McKEW PARR COLLECTION

MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY

PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

Sociedade de Geographia de Lisboa

ALGUMAS CARTAS INEDITAS

DO

VISCONDE DE SANTAREM

COM UMA INTRODUCÇÃO E NOTAS

POR

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

S. S G. L

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua do Diario de Noticias, 110

1906

O MUNDO DO LIVRO
L. da Trindade, 11 - 13
Telef. 2 995 — LISBOA
N.º 26554

ALGUMAS CARTAS INEDITAS

DO

VISCONDE DE SANTAREM

Sociedade de Geographia de Lisboa

Algumas Cartas Ineditas

DO

VISCONDE DE SANTAREM

COM UMA INTRODUCÇÃO E NOTAS

POR

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

S. S. G. L.

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua do Diario de Noticias, 110

1906

BREVE INTRODUCÇÃO

> «La vie d'un grand homme n'excite pas toujours l'admiration de ses contemporains, lors même qu'il a consacré la plus belle époque de sa jeunesse au service de sa patrie, à la culture de la science et au bonheur de l'humanité. C'est la postérité qui vient presque toujours couronner de lauriers celui qui de son vivant avait été en butte aux attaques de l'envie et aux perfides atteintes de ses rivaux.»
>
> (SANTAREM, *Mémoire sur D. Jean de Castro).*

A Exposição de Cartographia Nacional, realisada com exito tão notavel pela Sociedade de Geographia de Lisboa, veio chamar novamente a attenção dos estudiosos para a obra patriotica do Visconde de Santarem, cujo famoso *Atlas*, em mais de um exemplar, figurou na Exposição, recordando o altissimo serviço prestado pelo seu erudito compilador.

Por essa occasião o nosso consocio e vogal da direcção o Exmo Sr. Ayres d'Ornellas, que sabia da existencia d'algumas cartas importantes do Visconde de Santarem, tratando principalmente dos seus estudos diplomaticos e geographicos, dirigidas ao seu sobrinho Conde da Ponte, obteve das Ex.^{mas} filhas d'este titular a permissão de ser publicada tão interessante correspondencia. Pelo relevante favor d'essa permissão aqui fica expresso o profundo agradecimento da redacção do *Boletim*.

Antes de darmos uma idéa do que são as cartas agora publicadas, digamos alguma cousa do parentesco entre os dois correspondentes.

O auctor das *Cartas* é o 2.º Visconde de Santarem, Manuel Francisco de Barros e Souza de Mesquita Leitão e Carvalhosa, nascido em Portugal em 1791 e fallecido em Paris em 1856, o qual foi casado com D. Maria Amalia Saldanha da Gama, primeira filha do 6.º Conde da Ponte, João de Saldanha da Gama, e da Condessa sua esposa, D. Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun, primeira filha dos 1.os Condes de Rio Maior. O irmão mais velho da 2.ª Viscondessa de Santarem foi o 7.º Conde da Ponte, Manuel de Saldanha da Gama, cujo filho mais velho, João de Saldanha da Gama, foi o 8.º Conde da Ponte. Este 8.º Conde da Ponte era, pois, sobrinho direito da 2.ª Viscondessa de Santarem, e sobrinho por affinidade do Visconde, seu marido; e a

167182

elle são dirigidas as *Cartas*, nas quaes as relações de parentesco quasi sempre affectuosamente se recordam no principio e no fim.

Só se conhecem as cartas do Visconde de Santarem, e não as do seu sobrinho; mas por aquellas se vê claramente que o Conde da Ponte era, em Lisboa, o procurador solícito de seu tio em tudo o que respeitava aos trabalhos litterarios e scientificos d'elle, e ainda em negocios essencialmente de familia; vê-se tambem que o sobrinho se esforçou sempre por amaciar as durezas dos contratempos que tanto amarguraram o tio, e lhe consagrava verdadeira estima que este reconhecia.

As *Cartas* abrangem o periodo de 1839 a 1852, e foram portanto escritas durante a epoca de maior actividade scientifica do Visconde de Santarem. São todas datadas de Paris, á excepção da primeira que não tem data, mas certamente foi tambem ali escrita. A correspondencia é frequente até ao anno de 1844, affrouxando depois; não ha cartas dos annos de 1847-49; mas isto não quer dizer que o Visconde não as escrevesse; porventura o Conde da Ponte esteve ausente, ou não as colleccionou com as outras.

Do Visconde de Santarem, como de tantos homens illustres da nossa terra, não está feita a biographia nem o estudo critico das suas obras; bem o merecia elle, pois muito fez pela gloria da sua patria [1].

[1] O que a respeito de Santarem se encontra em algumas das principaes encyclopedias estrangeiras que temos mais á mão, é sempre superficial e por vezes nullo.

Começaremos pelo famoso *Dictionnaire Universel des Contemporains*, de Vapereau, cuja 1.ª ed. foi de 1858, Paris. Ahi se encontra, pag. 1541, um artiguinho insulso, no qual o auctor, não entendendo o que lhe contaram, diz do Santarem: «Il est fils d'un valet de chambre ou de garde-robe de Jean VI, qui lui donna des lettres de noblesse.»

Este artigo foi copiado, sem esquecer o equivoco, na *Nouvelle Biographie Générale*, de Didot, (tomo 43.º, Paris, 1864, pag. 306). Foi ahi que Pinheiro Chagas viu a historia do *valet de chambre*, que tanto o indignou.

O *Dictionnaire de la Conversation et de la Lecture*, de Duckett, 2.ª ed., no tomo 19.º, Paris, 1866, onde deveria entrar o nome do Visconde de Santarem, nada escreve a respeito d'elle.

O celebrado *Grand Dictionnaire Universel du* XIX *Siècle*, de Larousse, no tomo 14.º, Paris, 1875, pag. 194, resume o artiguinho de Vapereau, não se esquecendo, porém, do ridiculo equivoco sobre o *valet de chambre*.

A *Encyclopedia Britannica*, no seu vol. 19.º, Londres, 1888, pag. 554, em um resumo da bibliographia sobre *Portugal*, cita o *Quadro Elementar* de Santarem, mas nada mais escreve a seu respeito.

Na *Chamber's Encyclopedia*, nova ed., Londres, 1901, vol. IX, nem sequer vem o nome de Santarem.

O *Diccionario enciclopedico hispano-americano*, tomo 18.º, Barcelona, 1896, pag. 644, traduz *ipsis verbis* o artigo do Larousse.

Mesmo entre nós, onde aliás a biographia é assaz cultivada, o Visconde de Santarem tem sido esquecido. Apenas podemos citar a menção de Innocencio (*Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo 5.º, Lisboa 1860, pag. 435) que dá noticia dos trabalhos de que tinha conhecimento, sendo essa noticia augmentada pelo sr. Brito Aranha (*Supplemento*, tomo 16.º, Lisboa, 1893, pag. 217), e o artigo um tanto desenvolvido de Pinheiro Chagas, a que já nos referimos, no *Diccionario Popular Historico*, 11.º vol., Lisboa 1860, pag. 150.

Recentemente, por occasião da Exposição de Cartographia, o sr. M. A. Ferreira da Fonseca publicou no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* (21.ª serie, pag. 357 e segs.) um interessante estudo sobre o *Atlas* com algumas breves notas da vida do seu auctor.

Emquanto não apparece quem saiba e queira conferir lhe esse tardio premio, permitta-se que, a proposito das *Cartas*, se consignem aqui algumas breves considerações.

A cultura portugueza offerece um quadro muito apreciavel no periodo que vae desde o reinado de D. José até ao começo das guerras civis. Foram, como é sabido, factores d'esse desenvolvimento a reforma da Universidade, os trabalhos da Academia Real das Sciencias e a creação das Academias de Marinha. Tambem não ha duvida que o renascimento foi devido, em grande parte, ao influxo d'essa pleiade de sabios que o Marquez de Pombal e outros ministros mandaram vir do estrangeiro, Franzini, Ciera, Dalabella, Brunelli, Vandelli, Eschwege, Varnhagen, alguns dos quaes se fizeram portuguezes e criaram familia portugueza, deixando successores dignos dos seus nomes. Mas as faculdades dos nossos naturaes manifestaram-se desde logo nos numerosos e excellentes discipulos que esses sabios formaram; e a nova orientação dos estudos veiu a produzir n'aquella epoca, mesmo em sciencias diversas das que os estrangeiros professavam, trabalhadores de primeira ordem. Homens como o jurisconsulto Paschoal de Mello Freire, o internacionalista Silvestre Pinheiro, o mathematico Garção Stockler, os botanicos Correia da Serra e Brotero, o economista Accursio das Neves, o diplomata Palmella, o paleographo João Pedro Ribeiro, o geographo Casado Giraldes e tantos outros, honram a cultura portugueza na epoca a que nos referimos, pelo que valeram em absoluto e em comparação com os melhores das outras nações.

Entretanto, de todas as applicações do engenho humano, as que n'essa epoca, como em outras anteriores, tiveram mais numerosos e excellentes cultores foram a litteratura propriamente dicta e os estudos que com esses mais directamente se relacionam, como são a historia, a archeologia e a chronologia.

Pois foi n'este meio que se formou o Visconde de Santarem. Nem faça duvida o ter elle passado os primeiros annos da sua mocidade no Brazil, porque bem se sabe que a flôr da nação havia acompanhado para lá o Principe Regente. Mas a applicação do futuro auctor do *Quadro Elementar* e da *Historia da Cosmographia* aos estudos em que depois havia de ser tão eminente, começou a fazer-se desde verdes annos, sendo-lhe certamente muito proveitosa a estada em paizes estrangeiros no exercicio de funcções diplomaticas, desde o Congresso de Vienna até á sua enviatura na Dinamarca, d'onde regressou em 1820.

Balbi, publicando em 1822 o seu livro sobre Portugal com os materiaes que recolhera anteriormente, já podia então, quando o Visconde de Santarem apenas contava trinta annos, escrever d'elle o seguinte: «Visconde de Santarem, distincto homem de lettras, especialmente na parte relativa á historia do seu paiz. Trabalha ha muito tempo n'uma desenvolvida obra em muitos volumes, na qual será apresentada a collecção completa de todos os tratados de paz, de alliança, etc., realisados por Portugal com as outras potencias desde o começo da monarchia até aos nossos dias. Os tratados feitos durante a primeira dynastia constituem já um corpo de 21 volumes em 4.º

grande. O sr. visconde, não contente com ter compulsado com o maior cuidado todos os archivos da Torre do Tombo, de Lisboa, onde encontrou 520 diplomas desconhecidos de todos os historiadores nacionaes, aproveitou o pouco tempo que esteve em Paris para examinar a soberba collecção dos manuscriptos da Bibliotheca Real, onde encontrou grande numero de escritos relativos á historia politica e litteraria do seu paiz, publicando a respeito d'elles uma noticia muito interessante nos *Annaes das Sciencias e Artes* [1]. A obra do sr. visconde, quando venha a ser publicada, preencherá uma grande lacuna na litteratura portugueza.» (Balbi, *Essai statistique sur le Royaume de Portugal*, Paris, 1822, tomo II, pag. CLIV do Appendice.)

Iniciado o periodo das nossas luctas civis, o retrocesso na cultura portugueza tornou-se rapido. Todas as forças vivas da nação se malbarataram n'essas luctas; e o papel que então representou o Visconde de Santarem, não foi certamente brilhante, porque não eram essas as especiaes aptidões do seu espirito, todo de investigação socegada e de critica methodica.

Mas depois, no exilio voluntario de Paris, encontrou vasto campo para os trabalhos da sua predilecção, e assim pôde produzir essas obras verdadeiramente notaveis em duas especialidades, a Historia da Diplomacia e a Historia da Geographia, da ultima das quaes talvez se possa dizer sem erro que foi elle, senão o creador, pelo menos o que lhe deu orientação scientifica. As *Cartas* são o testemunho da actividade extraordinaria d'aquelle espirito. Com justificado orgulho vae o Visconde de Santarem dando conta a seu sobrinho do que escreve, do que publica, das consultas que lhe fazem, das referencias d'outros escritores aos seus trabalhos, do que projecta fazer nos annos subsequentes. Lendo essas communicações, e comparando-as com a lista do que realmente chegou a imprimir-se dos trabalhos de Santarem, confrange-se o nosso espirito ao considerarmos quantas memorias e obras completas, já promptas para a imprensa, deixaram de ser publicadas, e provavavelmente se perderam!

Publicando estas preciosas *Cartas*, muito desejariamos poder acompanhal-as d'um commentario adequado. Na impossibilidade de satisfazer esse desejo, apenas faremos algumas leves annotações, e especialmente procuraremos determinar quaes os trabalhos mencionados por Santarem que não foram ainda impressos, guiando-nos para isso pelas informações de Innocencio, do seu continuador e de outros. Possam essas indicações servir para ulteriores pesquizas.

E por ultimo uma observação. As cartas missivas e sobre tudo as familiares são excellentes documentos para a determinação da psychologia de quem as escreve; e por isso são ellas lidas com avidez pelos

[1] Verificando esta citação, encontrámos o seguinte nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*: tomo XII, Paris, 1821, parte II, pags. 22-34, uma *Carta aos senhores redactores* dando conta das investigações realisadas; tomo XIII, Paris, julho, 1821, parte II, pags. 5-45, a *Noticia dos manuscritos pertencentes ao Direito Publico... de Portugal...* que existem na Bibliotheca Real de Paris...; tomo XV, Paris, 1822, parte II, pags. 5-36, continuação e conclusão da *Noticia*.

Este trabalho foi depois publicado em vol. á parte, Lisboa, 1827. (Innocencio, *Dic. Bibliog.*, tomo 5.º pag. 435).

que procuram formar ideia exacta a respeito dos seus auctores. Mas este justificado desejo de apreciar póde por vezes transformar-se em curiosidade indiscreta, que procura rastrear, nas linhas e nas entrelinhas, os defeitos e os erros das pessoas que escreveram as cartas ou a quem ellas se referem, dando assim satisfação á malignidade d'um gosto prevertido. Julgamos inutil e prejudicial este goso de decadentes; nem para a critica philosophica dos homens e das coisas é necessario estar constantemente a apontar defeitos e, o que é peior, a exageral-os. Por isso na publicação das *Cartas* do Visconde de Santarem cuidadosamente foram omittidas as passagens de caracter intimo que apenas podiam interessar ou ao auctor ou á pessoa a quem as cartas eram dirigidas.

Natal de 1904.

VICENTE ALMEIDA D'EÇA.

ALGUMAS CARTAS INEDITAS

DO

VISCONDE DE SANTAREM

I

(Sem data)

Meu Conde.

Graças a uma Sancta questão, em Semana Sancta, que o obrigou a dar-me noticias suas! Graças a esta questão que me arrebatou das cousas profanas, mesmo das infieis p.ª as cousas Sagradas, porque recebi a sua carta no momento em que estava lendo a famosa brochura do Marechal Clausel sobre Argel da qual se venderão hontem m.m' 3$ exemplares! Não sei se as rozas milagrosas se venderião agora tão depressa, principalmente nesta sceptica habitação da incredulidade.

Vamos á questão. O Conde respondeo m.to bem, e como bom e sancto Portuguez não consentio que Mr. de Montalambert roubasse a grande rainha que pacificou o Reyno, que congraçou o Pay com o filho, que obrigou a ambos a deporem as armas fosse despojada das suas coroas para se attiviar com ellas a d'Hungria que não valia metade. As freiras de S.ta Clara de Coimbra que ainda existem por milagre da Sancta, e que escaparão ao naufragio da abolição pedrista, haõ-de de certo, em sabendo disto, mandar ao Conde um navio de pasteis, e manjar branco que tem sempre deliciosos; e a mim que vou tambem deffender a sua Patrona, reservar-me-hão um logar de Donato p.ª q.do me retirar não das grandezas mundanas que já não tenho, mas das pequenezas dos homens, e das ninharias deste miseravel mundo que me assaltarão sopradas pelo demonio da destruição.

A Sancta d'Hungria filha do Rei André II que fez em comparação da nossa Sancta? Muitos milagres como se diz na vida que d'ella escreveu Thiérri de Thuringe e Canisius, mas compare-se isto com o que fez a nossa que foi não só Sancta, mas uma personagem politica m.to mais importante do que a d'Hungria.

A d'Hungria fazia penitencias em Bamberg, a nossa pacificava povos, extinguia guerras civis, fundava conventos, hospitaes, etc. e fazia o milagre das rosas cuja *legenda* não hé só da tradicção das velhas, mas está hoje consagrado na ordem de Sancta Izabel onde na face da medalha se vê a Sancta com avental com as rosas, e um pobre de joelhos e a legenda — *Pauperum Solatio.*

Portanto mande M.r de Montalambert á tabua.

A Sancta d'Hungria foi canonisada por Gregorio 9.º e a nossa por um dos Papas mais illustrados que tem existido, por Leão x Restaurador das Lettras.

Ora veja, o Conde, se tudo isto não são titulos para *enfoncer* o nosso adversario?

Mas os maiores podem ver-se nas numerosas vidas da Sancta, em as nossas magrissimas chronicas de factos politicos, mas abundantissimas de milagres, podem ver-se na formosa Collecção dos Bollandistas, e da Historia de Coimbra.

Eis-aqui, meu Conde, o que eu lhe posso dizer de repente sobre este Sancto objecto, e lhe rogo pela Sancta que seja sempre meu amigo, assim como rogo á Sancta que o cure dessa damnada e longa enfermidade, em quanto curou tantos outros que não tinhão nem o seu merecimento, nem as suas boas qualidades, eu pedirei tambem para mim que ella me livre de outras regenerações sociaes que me limpem de tudo, para me fazerem outra vez andar pelo gêlo ou pela lama, quando antes d'ellas andava legitimamente agasalhado em boa carruagem! Ah! mas não me lembrava que não podia pedir isto á Sancta, por que ella mesmo, e as outras Raynhas até ao seculo 16 andavão em mullas, e assim seria uma temeridade pedir eu p.ª andar melhor.

AD.s meu Conde, e he excusado lembrar-lhe q̃ esta sancta carta, não he p.ª a sua sancta May.

M.

II

(Tem no fim a data, 28 de fevereiro de 1839)

Meu q.do Sobr. do C.

Finalm.te depois de ter estado encantado na presença das magnificas scenas das regiões tropicaes, tão poeticamen.te descriptas p.r Mr. d'Humboldt, chegando á terra dos parladores rompeu o silencio p.a me dar noticias suas! Ora seja para saude esta sua lembrança q̃ no meio destes frios veio com este raio meridional partido do bello sol dessa terra avivar as saudades que tenho suas.

Disgraçadam.te não pude logo responder-lhe. Huma endiabrada febre com uma longa convalescença me teve dois mezes sem poder fazer nada util.

Agora que felizm.te estou restabelecido não me demoro em responder á sua carta.

Ahi vae pois uma Estatistica não como a de Mr. Moreau, ou Jonnes, ou m.mo do meu Coll.a Lasagra, mas uma tal qual cabe nos lemites desta missiva, e espero q̃ ella satisfará a sua curiosid.e

1.o Deseja saber o q̃ se passa na Capital do mundo *savant*. Depois da sua sahida tem-se aqui publicado no meio de um diluvio de producções, algumas obras da maior importancia. Citarei apenas a de M.r Magnin — *Sur les origines du Théâtre chez les anciens et les modernes*, e o A. hoje membro do Instituto me offereceo, 2.o a de M.r Leclerc Decano da Universid.e — *Des Annales des Pontifes et des Journaux chez les Romains*, 3.o a estupenda — *Histoire des Sciences en Italie par Libri*, etc., etc., etc. Em summa uma nuvem de producções de todas os generos como é o custume neste pays.

2.do que obras tenho composto. Tenho feito um grande numero d'artigos biographicos para as obras seg.tes de que sou colaborador — p.a a *Encyclopédie des Gens du Monde* — de Wurtter — p.a o *Dictionnaire de la Conversation et des Connaissances utiles*, p.a a *Encyclopédie Catholique*, p.a a *Encyclopédie du 19.e siècle* — p.a a *Biographie Universelle* de Michaud, p.a outra ainda mais ampla, p.a a *Revue Universelle*, p.a a *Revue Française et Étrangère* [1].

Publiquei um vol. d'8.o com o titulo, *Remarques et Recherches Historiques et Bibliographiques sur la découverte du Nouveau Continent*, etc. [2].

---

[1] Seria interessante respigar em todas estas publicações os artigos do auctor. O *Dictionnaire de la Conversation et de la Lecture*, de Duckett, não traz o nome de Santarem publicado na lista dos collaboradores que vem a pags. 1061-66 do vol. 16.o de 2.a ed. ; não nos foi, porém, possivel verificar se essa publicação é a mesma que o auctor indica sob o titulo de *Dictionnaire de la Conversation et des Connaissances utiles*. Em compensação verificámos que no fim do tomo 46.o, Paris, 1866 da *Nouvelle Biographie Générale* de Didot vem notado Santarem na lista dos collaboradores

[2] Com este titulo não é citado por Innocencio. o qual, aliás, cita *Recherches historiques et bibliographiques sur Américc Vespuce et ses voyages*, Paris, sem data (Vol. v, pag. 437.)

Publiquei *De l'Introduction des manufactures de la soie dans la Péninsule Ibérique sous la domination des Arabes*, trabalho que tem merecido o applauso dos sabios e dos Jornaes como verá pelo Art.º que junto a esta [1].

Publiquei uma memoria sobre os conhecimentos scientificos de D. João de Castro, a qual envio com esta [2].

E tenho preparados p.ª a imprensa 3 volumes que tem o tt.º — *Recherches sur la situation morale, politique et commerciale du Portugal depuis les temps les plus reculés jusqu'à la fin du* XIV *siècle, ou examen critique des causes qui preparérent les Portugais à entreprendre dans le* XV *siècle leurs grandes expéditions maritimes.* A introducção que li na Academia comprehende mais de 300 pag. [3].

Tenho alem disto dado um sem numero de notas criticas a m.tos sabios, que mas tem pedido.

Fiz mais de 150 notas, e observações para a traducção Portugueza e Franceza da Historia de Portugal escripta ultimamete em allemão por Schœffer [4]. Ora aqui tem pouco mais ou menos o que tenho feito depois da sua partida.

Agora direi alguma cousa das obras scientificas em que sou citado tambem depois da sua partida. 1.º Na grande obra de Humboldt — *Examen critique sur l'histoire de la Géographie du Nouveau Continent*, 5 vol. Alli apparece o meu nome mais de 30 vezes. 2.º Na introducção do *Atlas de Géographie Numismatique de M.r Mionnet.* 3.º No ultimo volume das memorias do Instituto (Academie R. des Inscriptions et Belles-Lettres. Extractos duma dissertação minha sobre um hypogeo de Marcus Minutius Sabinus, e sobre os objectos sepulcraes.

4.º Na *Historia Natural e physica e geographica da Ilha de Cuba*, p.r Lasagra do Instituto (Academia das Sciencias Moraes.)

5.º Na *Géographie des Iles Océaniques.*

6.º Na obra de M.r Paris, *Des Mss. français de la Bibliothèque du Roi.*

7.º Em a nova edição grega de Marciano d'Heraclea, e Scylax, por Miller.

---

[1] Citado por Innocencio (*Ibidem*), que indíca ter sido publicado em Paris, 1838.

[2] Não é citada por Innocencio. Sobre esta *Memoria* veja-se mais adiante a Carta de 8 de dezembro de 1845.

[3] Procurámos com o maior cuidado, mas sem exito, quaesquer indicações d'essa leitura nas *Mémoires de l'Institut Royal de France, Académie des Inscriptions et Belles Lettres.* O leitor verá mais adeante, na *Carta* de 29 de setembro de 1844, que o sub-titulo da obra aqui indicada é o titulo d'uma questão que o A. diz n'essa Carta fará parte de uma obra *Nouvelles recherches sur les découvertes portugaises.* Tambem d'esta obra não encontrámos o menor vestigio Em todo o caso vê-se que o Visconde de Santarem tinha applicado a sua enorme erudição ao estudo d'uma questão que ainda hoje não está explorada — a acção maritima de Portugal antes do Infante D. Henrique. Que extraordinario serviço faria á nossa Historia quem descobrisse esse precioso manuscrito !

[4] Quanto á trad. fr. vimos a *Histoire de Portugal, par H. Schœffer, trad. de l'allemand par H. Soulange Bodin, avec une note sur la Chronique inédite de Guinée donnée par M. le Vicomte de Santarem.* Tome 1.er, Paris, 1840. A nota vem no fim, pags. 563-574.

8.º Na obra coroada pelo Instituto, *Les Juifs au Moyen Age*, par Depping.

9.º No *compte-rendu de la Société Phylotecnique* de 1838.

10.º No da m.ma Sociedade em 1839, Jan.º

11.º No vol. do anno passado da *Société Royale d'Emulation d'Abbeville.*

12.º Em a nova Historia do Brazil, que faz parte de *l'Univers Pictoresque.*

13.º No *Manuel de l'amateur d'autographes.*

E varios outros Jornaes em que se tem publicado artigos a meu favor. 1.º *Moniteur*, 2.º *Journal des Débats*, diversos artigos no *Feuilleton Scientifico*, 3.º no *Journal de l'Instruction Publique*, 4.º no *Temps*, 5.º no *Echo du Monde Savant*, 6.º no *Egide*, 7.º no *Journal des Savants*, 8.º na *Revue des Deux Mondes*, na *Revue Française*, etc. finalmente na *Gazeta litteraria de Leypsic*. E no *Journal de l'Institut Historique.*

As obras que me tem sido offerecidas pelos A. tem sido m.tas e augmentão cada dia a minha collecção. Se tiver curiosid.e de saber quaes são mandar-lhe-hei a lista.

Quanto ás Academias que me tem aberto as portas? responderei. Que depois da sua sahida e com a m.a admissão no Instituto, pouco tenho cuidado nisto, mas fui recebido na Academia d'Evreux, e na *Académie Royale des Sciences, Arts et Belles Lettres de Caen*, academia instituida nos fins do reinado de Luiz 14, e igualmente recebi os Diplomas das Sociétés R. d'Emulation d'Abbeville, e do Jura; e espero o de socio d'Academia das Sciencias de Lyão.

Passando agora da p.te scientifica a dar-lhe conta deste delicioso pays, como o Conde lhe chama com razão, direi que cada dia se embeleza de tal maneira que basta deixar de frequentar um bairro durante 15 dias p.a encontrar depois mil cousas novas.

A proposito desta terra acabo de lêr na excellente Historia d'Innocencio III, e de seus Contemporaneos pelo Allemão Hürter; obra que faz muita bulha *parmi le monde savant*, como Paris era considerado pelos Escriptores Estrangeiros do XII.º seculo.

«Le jeune homme (Innocence III) se rendit de Boulogne à Paris. Cette Capitale était *depuis long-temps* célèbre par les maîtres qu'y professaient. Plus tard, toutes les Sciences y furent introduites et cultivées avec soin, ce qui attira dans son sein les hommes de tous les pays. Mais surtout il était généralement avoué que nulle part ailleurs qu'à Paris, la jeunesse n'était instruite d'une manière aussi complète, aussi scientifique... Depuis le milieu du XII.e siècle il y avait là une affluence de jeunes gens de tous les pays, à peine s'il était possible de se procurer un logement.

«Tout ce qu'un pays a pu jamais produire de précieux, *s'écrient les «écrivains de ce siècle*, tout ce qu'un peuple a produit de distingué, «tout ce qu'une époque a produit de noble et de spirituel, tous les tré«sors des sciences et toutes les richesses de la terre, *tout ce qui pro«cure les jouissances diverses à l'esprit et au corps*, doctrines de la sa«gesse, ornements des arts libéraux, élévation de sentiments, douceur «de mœurs, *tout cela se trouve à Paris.* A Athènes et à Paris les sa-

«vants occupaient le premier rang, tel est le seul titre qui permette à «la première de ces deux villes de se comparer à la seconde.»

«... Les charmes du séjour de cette ville, l'abondance de toutes les choses nécessaires à la vie, le caractère enjoué des habitants, *attiraient et enchaînaient* les étrangers, jusqu'à leur faire oublier leur patrie. Tous ces avantages acqueraient encore un plus grand prix par une *sécurité complète*, par une protection amicale...»

Julgo escusado dizer-lhe que tudo que transcrevo he apoyado com um sem numero de authoridades contemporaneas. Ora se este pays no 12.mo seculo era já tal qual fica pintado neste quadro, como não serão ainda mais apreciaveis os seus attractivos no seculo 19 para um Estrangeiro victima das guerras civis da sua Patria? para um Estrangeiro que nada mais deseja do que socego?

Seu pay lhe terá ahi contado *monts et merveilles* de nova tragédienne — M.elle Rachel. He um portento. Eu ainda conheci Talma, e M.elle du Chenois, e confesso que esta creatura he superior áquelles dois famosos heroes da scena tragica. Portanto aqui tem uma grande tragica nova em folha. Aqui vi em pèle e carne as famosas balhadeiras dos pagodes de Indostão. Cousa detestavel a vêr pelos olhos que veem Fany Essler e as suas companheiras, principalmen.te a nova *debutante* M.elle Dumilatre. Mas como aqui ha gente p.ra tudo, o cornac que conduzio estes elephantes ganhou mais de 150$. fr. A dança d'estas nymphas indoustanicas cantadas pelos poetas do oriente, he ainda mais monotona do que a dos pretos do Imperio do Brazil.

Tambem seu pay lhe terá contado do gigante do Circulo de Franconi — homem de 7 pés e 10 polgadas d'altura.

Emfim não acabaria de contar-lhe o que tem havido de curioso depois da sua ausencia. Resta-me pedir-lhe queira dar recados meus a sua May e Manos, e á lindeza, e a seu pay diga-lhe que não sei que mal lhe fiz — que ainda espero que me escreva d'Inglaterra como me prometteo; que tendo chegado a essa Capital onde as égoas concebião do vento, segundo uma patranha acreditada por Plinio, acreditada p.r m.tos dos nossos Escriptores mesmo do seculo XVI; e tendo escripto a D. Duarte, e á Marqueza nem se quer me mandou uma figa de azebiche das que se vendem nas exposições da nossa terra!

Peço ainda mais, de rogar-lhe queira remetter a sua tia a inclusa.

Acredite que sou com a maior amizade — Tio e Am.o

Paris, 28 de Fev.ro de 1839. *M. F. Santarem.*

Continuo esta para lhe dizer que recebi hontem uma carta de Varnhagen de 24 paginas. Ella he concebida em termos os mais respeitosos, mas as suas convicções a favor d'Americo são taes que morre por elle. Talvez se vivesse no tempo de Heliogabalo, e que o *Divo Americo* fosse tambem vivo, o nosso Varnhagen casaria com elle como fez aquelle archidoido Imperador dos Romanos que casou com o seu favorito. Diz-me que não recebera a m.a prim.ra carta, pergunta-me por que via a dirigi. Ora lá me parece isto um pouco extraordinario, visto que a m.a carta foi enviada a Macedo com varios livros p.r Daupias, e parece pouco provavel que Macedo a guardasse! Mas não me admiro já de cousa alguma!

III

(Tem no fim a data, 2 de setembro de 1839)

Meu q.do Sobr.o. e Am.o

Ahi vae esta missiva para o impacientar com a leitura das minhas garatujas, as quaes apesar de tortas e muitas vezes aleijadas ainda por (?) que valem alguma coisa haja vista aos artigos ultimamente publicados no *Journal des Débats*, potentado entre os jornaes, e a grande Historia de Scheffer publicada em Allemanha onde aparece o nome deste seu Creado varias vezes. Ora estes engaços de paças teem hoje dois objectos principaes : 1.o agradecer-lhe o *rarissimo favor* que me fez em me dar o prazer de lêr a sua carta de 21 do passado, 2.o a fallar-lhe um pouco em cousas litterarias não só por que assim mo pedio em outra carta, mas tambem por que se interessa p.r estas materias phenomeno grande e admiravel entre as gentes portuguezas da nossa epocha.

Vi com m.ta satisfação que lhe agradou a leitura da m.a Memoria sobre a historia da Seda entre os Antigos, comtudo devo dizer-lhe que ainda o interessaria mais a leitura de duas Memorias que ultimamente escrevi em resposta ás perguntas que me fizerão. Huma sobre a epocha da introducção ou transplantação da *Palmeira* na Peninsula Hispanica afim de se poderem explicar as pinturas de um Mytho representado em um vaso grego descoberto nas ruinas da antiga Cidade Etrusca de Tarquinio (Corneto).

Escrevi pois pela primeira vez uma Memoria em que entrava em primeiro logar a Geographia Botanica que coloquei em harmonia com a archeologia e com os textos gregos e latinos e com as Medalhas Ibericas, e provei que a Phenix Dactifera de Theophrasto, a Phenix de Plinio etc. ou palmeira Africana tinha existido na Peninsula desde o tempo dos Cartaginezes, que esta especie não pertencendo á Europa tinha sido evidentem.te transplantada depois do estabelecimento dos Cartaginezes, a não adoptar a hypothese d'alguns geologistas da união das duas Peninsulas nos tempos primitivos, etc. Assim se explicou perfeitamente a representação do Mytho grego do 1.o trabalho d'Hercules contra Gyrião que se passa entre Palmeiras desta especie, mytho que Herodoto, Strabo, Mella, etc. transportarão para a Peninsula Hispanica.

Esta m.a Memoria imprime o celebre Archeologo Mr. de Witte, e vai apparecer em poucos dias ; se me não engano e se não se enganão os entendedores d'esta materia a quem Mr. de Witte communicou a m.a Memoria, ella tem em si uma novidade importante e consiste em applicar a geographia Botanica á Archeologia e á explicação da Mythologia. Emfim isto he muito difficultoso de explicar em uma carta.

O outro trabalho he p.a a Academia das Sciencias Moraes e Politicas, e consiste em uma Memoria sobre o estado das pessoas e das propriedades no Imperio Mexicano antes e depois da conquista de Cortez. O culpado de eu o ter emprehendido he o celebre Dr. Ed-

wards, Membro do Instituto, e que me pedio este trabalho como explicação ao que elle intentou sobre a condição dos povos conquistados, e que he de esperar será tão interessante como os trabalhos ethenologicos que elle tem feito. [1]

Responderei agora á sua pergunta sobre a obra de Humboldt, sobre a America. Esta obra compoem-se já de 5 volumes em 8.º de que elle me fez presente acompanhando-o de uma carta que para mim hé um dos titulos mais agradaveis pelo que este homem p.r certo o mais encyclopedico dos nossos dias nella me diz. Elle cita-me na sua obra mais de 40 vezes. Entretanto he para sentir que este trabalho coloçal não seja methodico. Mr. Letronne que he um dos seus maiores amigos perguntando-me a m.a opinião não esperou a resposta e dice *n'est-ce pas que l'ouvrage de notre ami est un puits d'érudition et de confusion?* Walcknaer hoje o homem mais sabio nestas materias e amigo de Humboldt escreveu-me ultimamente dizendo-me:

«J'ai été charmé de voir dans votre dernière partie sur Vespuce autant d'érudition que de logique. Je me propose de vous relire lorsque M.r de Humboldt *terminera ses éternels* épisodes, afin de pouvoir en parler de tous les deux dans le *Journal des Savants* et dans les *Annales des Voyages.*»

Alem dos trabalhos em que lhe fallei na m.a carta que lhe dirigi pelo C. de S. Miguel e dos que trato n'esta tenho feito um sem numero d'artigos sobre diversos objectos que se publicão successivamente.

A m.a Bibliotheca enriquece-se e augmenta-se todos os dias de livros excellentes sem me custarem um real. As offertas são continuas e até ultimamente M.r Ternaux me dedicou uma das famosas obras ineditas da Historia d'America que tem continuado a publicar e cuja collecção preciosa sobe já a 20 volumes. Ahi não se tem idea de publicações taes. Já que fallei de mim em primeiro logar devo passar a explicar o motivo d'esta tirada que se podia chamar presumpçoza e pedantesca p.r certos espiritos pouco imparciaes, que me lessem, mas dice-lhe tudo isto p.r que nem se encontra em Gazetas nem he de extranhar que taes communicações se fação a um Sobr.º Am.º que a 400 leguas de distancia deseja saber o que faz o Tio cá em Paris n'este ramo.

Quanto ao estado e progresso das sciencias tanto aqui como em Allemanha e Inglaterra bem desejaria poder mandar-lhe um quadro que lhe desse uma idéa approximada, mas esta impreza he superior ás forças humanas.

Como lê ahi os jornaes Francezes, verá nos Feuilletons as noticias ou *Comptes rendus* d'Academia das Sciencias. As publicações scientificas são sempre immensas. A leitura do *Journal de la Librairie* nos dá por semana conta de uma infenidade de obras que se publicão em França. Entretanto as boas producções não são m.tas. Os livros d'Erudição são raros. N'este ramo os vezinhos d'alem do Rheno são mais productivos. Os Estudos Criticos e Philosophicos sobre a Historia e litteratura dos dois Reinos Peninsulares tem occupado ulti-

---

[1] Nenhma d'estas duas Memorias é citada por Innocencio.

mam.te as pennas d'escriptores habeis em Alemanha a França. Aqui tem-se publicado uma Historia d'Espanha por Roussett de St. Hilaire em 3 tomos que apesar de m.tos defeitos he melhor do que todas as Espanholas onde só se tratou até agora de cutiladas e milagres. Estes 3 tomos vão só até ao fim do Califado de Cordova. C. Romey publica outra ainda mais ampla da qual ha já 2 vol. Emfim Mr. Paquis nos deu em 2 enormes volumes *à deux colonnes* as traducções dos excellentes trabalhos que n'este genero fizerão em Alemanha e em Inglaterra Achsbach-Lembké, Dunham, Bossi, etc. O meu collega Fauriel autor da excellente Historia da Galia Meridional fez este anno um Curso d'Historia da Litteratura Espanhola Dramatica no Collegio de França, e no Instituto Historico se tem feito outro curso de Litteratura Portugueza. Ferdinand Deniz vai publicar uma 2.ª edição do seu *Resumé de l'Histoire Littéraire du Portugal* para a qual tenho concorrido. O mesmo publicou uma chronica inedita de Gomes Eannes d'Azurara p.ª a qual dei notas. Hum litterato alemão publicou ultimam.te uma analyse do Theatro de Lopo da Veiga, e eu dei para a Encyclopedia de Wurths um largo artigo sobre *Gil Vicente* e as suas comedias as mais antigas de toda a Europa e que se anteciparão ás de Sir David Landsay representadas em Escocia na Corte no seculo XVI, e ás de Lord Berner.

Por este pequeno e resumido relatorio verá que emquanto na Peninsula se dilacerão os partidos, se consomem os recursos publicos, e particulares, e os faxos da anarquia incendeião tudo, aqui e em Alemanha se trata da sua Historia, e da sua litteratura!! Os mesmos Espanhoes que aqui estão entre elles alguns se occupão exclusivamente das lettras. Utchoa trabalha com zelo nos Manuscriptos Espanhoes da Bibliotheca, e publicou em o Livr.º Baudry uma collecção escolhida do antigo Theatro Espanhol.

A proposito de obras interessantes ultimamente publicadas esquecia-me citar-lhe a de Ramke professor de Berlin — *Histoire des Osmanlis et de la Monarchie Espagnole pendant le* XVI *et* XVII *Siècles* — obra preciosa feita e escripta philosophicam.te sobre peças authenticas ineditas, contemporaneas e officiaes, taes como os Despachos dos celebres e instruidos Embaixadores de Veneza e dos astutos Nuncios dos Papas. Além d'esta, M.r Welckenaer acaba de publicar uma das mais sabias e eruditas obras geographicas que tem apparecido sobre as antigas Gallias — *Géographie ancienne historique et comparée des Gaules Cisalpine et Transalpine, suivie d'une analyse des Itinéraires, etc.* 3 vol. grossos e Atlas.

Disgraçadamente outras obras importantes não se tem podido publicar em consequencia da terrivel crise commercial que temos tido desde o começo deste anno. As bancas rôtas passão de 700 com um passivo de perto de 200 milhões. O famoso *Panthéon Littéraire* suspendeo-se a publicação em consequencia da quebra de Livr.º; a *Encyclopédie Catholique,* a *Encyclopédie du* XIX *siècle* estão tambem paradas. Muitas revistas arrebentarão, e os jornaes a 40 fr. tem experimentado os mesmos desastres. Mas a massa de capitaes he tal aqui, e o espirito d'especulação tão activo que bem depressa tudo se equilibra e quasi se não sentem os effeitos!

Muito estimei saber o que me diz do meu antigo amigo o Conde de Lavradio. Sempre o estimei immenso. Peço-lhe que lhe agradeça da minha parte muito e muito o ter-se lembrado de mim e que aceito e até reclamo o seu auxilio sobre cousas e noções que necessito do Archivo da Torre do Tombo. Conto escrever-lhe sobre este objecto. Entretanto muito me obrigará se quizer ter a bondade de me mandar uma nota de todos os documentos que puder encontrar relativos a Vasco da Gama. Remetto incluso um pequeno artigo biographico que dei d'este grande homem p.ª a *Encyclopédie des Gens du Monde.*

Não seja priguiçoso em me escrever. Responda-me a esta, e observe que eu que tenho mil vezes mais que fazer posso comtudo escrever-lhe esta immensa carta.

Seu do C. Tio e Am.º

Paris, 2 de Septembro 1839
Rue Blanche, 40

M. F. Santarem.

IV

(Tem a data no fim, 29 de setembro de 1839)

Meu q.do Sobr.o e am.o do C.

Tive o gosto de receber o seu pequeno bilhete de 8 de corrente, com o modelo da procuração de que ahi se necessita. Achará pois inclusa a d.a procuração, e m.o lhe agradeço a obra de charidade de ter intervindo neste negocio, visto que não he pequeno serviço o haver ainda alguem que tome algum interesse p.r mim.

Recebi duas cartas de seu Pay. Uma pelo S. Miguel, e outra pelo Vianna em data de 14. Por esta vejo que o Conde ja deveria ter recebido uma longa resposta á sua antiga carta. N'esta lhe fazia um pequeno relatorio do estado dos estudos historicos e d'algumas publicações importantes que neste ramo se tem aqui feito depois do principio do anno principalm.te no que respeita á Peninsula. Accrescentarei ao que alli lhe dizia, que depois appareceo o 4.o vol. da Historia de Espanha de Russett Saint-Hilaire que comprehende desde o Desmembramento do Kalifado de Cordova em 1002 (XI.o seculo) athé á invasão dos Almohades em 1162, e termina por um cathalogo e analyse dos famosos *Fueros*. — Outra Historia de Espanha que se está publicando aqui e de que me parece que tambem tratava na m.a ultima carta a de Romey, tambem se publicou um 2.o volume à *colonnes compactes*. Mas estes escriptos decorados com o nome de Historia são m.to importantes, mas antes se lhes podem chamar dissertações historicas e criticas, do que historia. São inteiramente conforme a Escola Allemã. Taes trabalhos são da maior importancia por que os factos são appreciados de outro modo e com as luzes actuaes acompanhadas de mil noções, e documentos novos etc.

Quando tiver tempo lhe darei uma idea mais larga do que se tem feito neste genero.

Em Inglaterra este genero de estudos tem tambem feito importantes progressos.

Agora acabo de ler uma Historia de Duarte VI que acaba de publicar-se que he interessante. Por outra parte a bella collecção publicada pela Commissão dos Archivos tem dado nova luz á parte documental. Emfim li com o maior prazer o trabalho de Th. Writh de *Trinity College* sobre a litteratura dos Anglo-Saxonios que he m.to interessante.

O mais fica p.a outra carta, e como não posso fazer grande volume por esta vez, peço-lhe diga a seu Pay que responderei á sua carta pelo primeiro correio.

AD.s meu Conde, acredite que sou deveras seu

Sobr. (sic) Am.o q.o m.to o estima

Paris, 29 de setembro de 1839.

M. F. Santarem.

V

Paris, 11 d'8bro (1839)

Meu Conde.

Esqueci-me hontem de lhe pedir o meu Mss. sobre o Systema administrativo colonial de Inglaterra com a parte da copia que tiver já feita. Necessito isto com brevidade para o fazer copiar todo, e remette-lo principalmente para a Academia R. de Bordeaux que destinou um premio a quem lhe offerecesse uma memoria sobre uma só colonia.

Bem desejava vel-o já deixado da mathematica e entregue com alma, e vida ao campo vastissimo que me tem dado tanta força d'alma para despresar, e soffrer os tolos máos, e p.ª supportar muitas adversidades.

Lembre-se do que diz o Mestre Horacio e repare para o nosso bom mathematico J.e M.ª Dantas! Quererá o Conde compor agora uma gramatica universal, e pasygraphica, assim como elle compos o Diccionario? Quererá conversar nas sciencias de calculo com o Samoida, com o Tartaro, com o Achantes, e com o Arabe do deserto?

Para se ser Newton, Kepler, Laplace, e Herchel, he necessario dedicar a vida inteira, e exclusivamente á profundidade da Sciencia. A posição social do Conde, a sua carreira futura sendo por uma parte quasi mathematicas pela sua aptidão, e estudo, são por outra antimathematicas.

Desculpe esta rabuge nascida da amizade que lhe tenho, e de um certo precentimento de que o Conde ainda hade servir de grande utilid.e e gloria ao seu Pays, apezar da ingratidão dos homens d'elle. Tem 6 Avós que não sendo mathematicos, assombrarão a India, descobrirão terras, e mostrarão ao velho mundo um valor como o dos dias da antiga Grecia e de Roma.

Tem outro que fiel ás instituições da sua Patria, e á independencia della concorreu para reapparecerem aquellas no maior vigor de suas garantias, e para fazer desapparecer em um só dia a usurpação estrangeira de 60 annos.

Tem outro que apezar de estar á testa dos destinos de uma Nação pequena na extremidade occidental da Europa regenerou a Nação, fêla respeitar, e instruir, e cujo nome como o de Colbert são ainda hoje apreciados por todos os partidos, tendo na historia um monumento de gloria que os eternisará nos séculos. Homem para me servir da expressão de S.ta Clara — que parecia que tinha vivido seculos antes de nascer, e que a Natureza tinha guardado nos seus thesoiros para vir remediar as desgraças do seu seculo, homem que o melhor epitafio do tumulo onde existem os seus restos, *he o seu nome.*

Venha pois para os campos vastissimos das Sciencias philosophico-sociaes, p.ª os da Litteratura, para os da Archeologia, e p.ª todos os subsidiarios que interessão essencialmente o homem e o estado social. Esteja certo que se tem bosques quasi impenetraveis, despenhadeiros, e fortes tormentas, tambem tem boninas e florestas.

Eu direi destes estudos o que a famoza commissão do Instituto

dice no seu *rapport* em 1808 sobre a Philosophia que «*c'était à la Philosophie qu' appartient d'expliquer l'érudition, comme l'érudition explique les monumens; mais ainsi traduites les matières d'érudition deviennent à leur tour autant de pensées fécondes. Une érudition solide, et bien choisie nourrit les méditations de la pensée.*»

Mas o mathematico tem o perigo de querer encontrar o estado social sujeito a regras fixas, calculadas, tem o perigo de exigir do homem o que a natureza lhe negou, a exactidão, tem um perigo maior para as sciencias sociaes e para aquelles que vivem neste mundo, do que o com que Frederico II ameaçava uma cidade do seu Reyno.

Como o dia está menos ventoso, hirei por esse mundo buscar sol, e distração. Estimarei m.to encontralo.

Seu Tio e Am.o

M. F. Santarem.

P. S. — Não me tenha na mesma conta dos inspectores que Duarte VI d'Inglaterra mandou para reformar a Universidade d'Oxford que mandarão queimar na praça publica os Tratados de mathematica, e d'Astronomia como livros de Magia, e que fizerão *main basse* sobre tudo que era superior á sua intelligencia!

Não, eu não sou desses tempos! Felizmente vim mais tarde para vêr de uma parte, e ao mesmo tempo 300 Academias e Congreços Scientificos, e da outra attacar um Archeologo por que offende a religião revelada explicando aliaz simplesmente no sentido scientifico á theogonia dos antigos Persas, e dos Chaldeos da Syria!!!

VI

10 de Dezembro (de 1839).

Meu q.do Sobr.o e am.o do C.

Mil e mil agradecimentos pela sua cartinha de 24 do passado, e remessa do Journal.

Assento que não lhe posso dar melhor idea do que penço acerca da estupida duplicidade do novo vespucianista [1] do que remetter-lhe a copia junta da m.a resposta á carta que elle me escreveo. E como alli transcrevi uma parte, accrescentarei aqui o começo afim de que possa julgar melhor do sujeito.

«Tenho a honra (diz elle) de enviar a V. E. dois exemplares da «obra que acabo de publicar, um dos quaes tomo a liberd.e de declarar «que desejaria fosse entregue a essa sociedade geographica, de q.e V. «E. é illustre membro, e em que tanto interesse tem mostrado pela «imprensa da mesma.»

O Conde faça da d.a copia o uso que lhe parecer mais acertado, e pode communicala m.mo aos amigos.

Desejo entretanto que me diga o que pença, e o que ahi se pença a esse respeito.

Envio-lhe tambem pelo Daupias, as folhas que estão já impressas das memorias sobre Vespucio, e mandarei a obra completa logo que tiver os exemplares. — Adeus até ao Correio de 2.a f.a

M. V. S.

---

[1] E' esta a primeira indicação relativa á famosa *questão litteraria*, a respeito de Vespucio, entre Santarem e Varnhagen. Nas *Cartas* seguintes é esta questão largamente tratada. — Francisco Adolpho Varnhagen (que mais tarde foi feito Visconde de Porto Seguro por D. Pedro II, do Brazil) era filho do engenheiro allemão Frederico Luiz Guilherme Varnhagen, contratado pelo governo portuguez para superintender no serviço de minas no Brazil. Francisco Varnhagen foi um investigador muito applicado dos assumptos historicos, principalmente em relação ao Brazil, onde nascera, e de que veiu a ser representante diplomatico na Europa. O azedume de Santarem contra elle, até certo ponto desculpavel, veiu por fim a modificar-se, como ao diante se verá. No *Diccionario Popular Historico* de Pinheiro Chagas, vol. XIII, pag. 249, póde lêr-se um artigo assaz desenvolvido e muito laudatorio a respeito de Varnhagen.

VII

(Carta a Varnhagen)

Copia.

Paris, 8 de Dbr° 1839.

Ill.mo Sr. — Aproveito a occasião da partida p.ª essa Corte de um portador seguro para accusar a recepção da carta que V. S.ª teve a bondade de me escrever em data de 23 do passado, e p.ª agradecer o presente que me fez pela mesma occasião do interessante *Diario da navegação da armada que foi ao Brazil em 1530 sob a capitania-mór de Martim Affonso de Souza.*

O amor que consagro ás coisas da nossa patria ás quaes tenho consagrado tambem perto de 40 annos de estudos, e sacrificado bastantes meios pecuniarios me fazião esperar com viva anxiedade a publicação deste interessante escripto desde que o vi annunciado. Foi pois com o maior prazer que li a sua carta que acompanhava a remessa de uma publicação por mim tão desejada. A urbanidade, e singeleza das expressões em que ella abunda, me fizerão pensar que, se por acaso em alguma nota ou observação tratasse por incidente da questão relativa ás *pertendidas* descobertas de Vespucio, e que o meu nome fosse citado, elle o seria senão de uma maneira conforme com o juizo que uma das primeiras sociedades scientificas da Europa, qual a Sociedade Geographica de Paris que he a mais competente authoridade p.ª julgar nestas materias, e em taes questões, seria citado, digo, como o tem feito um grande numero de sabios que nas suas obras se tem pronunciado em favor do meu trabalho, seria pelo menos conforme aquellas expressões da sua carta, e sobretudo as que a terminão que dizem assim :

«Se V. E. quizer a tal respeito excitar alguma discussão m.to me «honrará e *aproveitará* occasião de se instruir quem é de V. E. at«tento *Admirador!*»

Estas expressões pois me fizerão pensar combinando-as com as precedentes que dizem assim : Quanto á questão de Vespucio cada vez me convenço mais a seu favor : que V. S.ª sabendo que tinha escripto alguma cousa sobre este assumpto tencionava ulteriormente mostrar-me de uma maneira nova, e com novos fundamentos os motivos em que fundava a sua opinião, e sobretudo que para a roborar apresentaria documentos *authenticos contemporaneos portuguezes* que tratando expressa e designadamente de Vespucio confirmassem as asserções por elle sustentadas nas suas cartas principalmen.te a de ter sido empregado nas expedições portuguezas. Pensei igualmente, que, ainda quando manifestasse no seu escripto uma opinião contraria á minha, esta seria concebida não só em termos conformes em tudo com os que empregava na sua carta, mas tambem com aquella polida urbanidade usada em toda a Europa, principalmen.te em França, e Allemanha pelos homens verdadeiramen.te *Sabios*, urbanid.e que attesta não só o estado de civilisação d'estes paizes, mas tambem a excellente educação dos grandes escriptores, e a *invariavel* moderação de seus prin-

cipios quaesquer que sejão as divergencias de opinião dos contendores. Pensei emfim, que, ainda quando V. S.ª manifestasse a sua opinião contraria á minha, trataria n'esse caso de refutar o meu trabalho conforme todas as regras da critica.

Taes forão as reflexões que fiz á leitura da sua carta; mas grande foi a minha sorpresa ao ler na sua nota de pag. 75 não uma refutação, não uma simples divergencia d'opinião, mas sim um *attaque formal, não merecido, nem provocado*, e este concebido em termos descomedidos e insolitos e inteiram.te em disparatado contraste com a polidez das expressões da sua carta.

«Com igual azedume (diz V. S.ª) porem com maior cópia de argu«mentos *saio a campo* o sr. V. de S. em uma carta escripta ao erudi«tissimo D. M. F. de Navarrete, que foi impressa no Bulletin de la «Société Geographique de Paris em 8.bro de 1835, e depois as notas «nos n.os de Setembro de 1836, e Fev.º de 1837 — os seus argumen«tos só negativos...»

Ora deixo á consideração de todo o homem sabio e mesmo de qualq.r que apenas tenha lido uma critica scientifica, o apreciar devidamente as palavras: *Saio a campo com igual azedume.* Limitar me-hei a observar que he bem digno de reparo que V. S.ª citando a m.ª carta ao *eruditissimo* Navarrete impressa no Bulletin da Sociedade Geographica, omittisse as importantes circumstancias, de que era uma traducção franceza, e que a original tinha sido escripta a rogos daquelle sabio, e por elle publicada no Tom. III da sua preciosa obra, o que V. S.ª não ignorava, pois tinha decerto lido a advertencia preliminar que acompanha a d.ª carta, e por outra parte supponho que conhece a obra de Navarrete pois que o cita. Ora já se vê, que, alem da impropriedade das suas expressões, a sua injustiça he ainda mais manifesta visto que não fui eu que *sahi a campo* depois do Author da Corographia Brazileira, mas sim o *eruditissimo* Navarrete, que no vol. III publicado em 29 inserio a m.ª carta para reforçar os seus argumentos contra Vespucio, argumentos dos quaes V. S.ª não disse uma só palavra sendo m.tos delles inteiramente conformes com os meus.

Foi pois Navarrete que depois do A. da Corographia tratou da questão de Vespucio, e que com a experiencia, madureza e *imparcialidade* que he propria dos homens verdadeiramente sabios appreciou mais do *que na realidade merecia*, não o trabalho que compuz depois, mas a minha simples resposta, dizendo no seu prefacio o seg.te:

«Finalmente al S.r Visconde de Santarem, Archivero mayor del «reyno de Portugal, debemos las noticias de Vespucio que publicamos «en la pag. 309 en prueba del aprecio que hacemos de la exquisita eru«dicion y *juicioso discernimiento* de un literato tan illustre y recomen«dable, conocido ya en el mundo literario por otras investigaciones his«toricas y politicas muy importantes.»

Não posso pois atinar com o motivo que impelio a V. S.ª a lançar no publico por meio da imprensa uma asserção alem de injusta, inexacta, e demais a mais concebida nos termos os menos dignos e os mais duros! E que para se erigir em defensor de um Estrangeiro (Vespucio) attacado á perto de 3 seculos por mais de 200 escriptores,

necessitasse de maltratar um seu compatriota, e que faz parte da Academia á perto de 20 annos?

Não posso pois atinar, repito, com os motivos que V. S.ª te ve p.ª me escolher de preferencia a todos os escriptores graves desde o sabio *Las-Casas* que conheceo Vespucio, e que em termos mil vezes mais duros do que aquelles de que usei, mostrou na sua preciosa Historia das Indias, que Vespucio era um impostor, nem tão pouco por que não escolheu Herrera, ao qual V. S.ª faz bem merecidos elogios «por ter escripto com bons documentos á vista» o qual igualmente se pronunciou tambem da maneira mais formal contra elle? E por que finalmente não escolheu o nome do eruditissimo Navarrete, e se foi servir do meu nome?

Se V. S.ª fosse um livreiro que para fazer vender o seu livro necessitasse de excitar a curiosid.ᵉ do publico á custa de um nome conhecido, não me admiraria de ter adoptado tal expediente, principalmente tratando-se de uma obra que só os eruditos lêem, e que por tanto tem um numero mui circumscripto de leitores, mas não se poderá acreditar que um escriptor que enceta a sua carreira litteraria este anno debaixo de tão favoraveis auspicios, recorra a um tal expediente que não deixaria de ser-lhe attribuido e imputado se deixasse passar em silencio as expressões que acabo de ler no *Correio de Lisboa* de 20 de Novembro, nas quaes, com a mesma *inexactidão*, mas em termos decentes se diz o seguinte:

«Entra emfim na tão disputada controversia a respeito de Americo «Vespucio *combatendo* as opiniões sustentadas pelo Sr. Visconde de «Santarem no Bulletin da Socied.ᵉ G. de Paris de 1835, 36 e 37.»

Ora V. S.ª não expoz os meus argumentos, nem os analysou, e as auctorid.ᵉˢ em que me fundava, nem os refutou, como se pode chamar ao que dice: que os *combateu?* V. S.ª lemitou-se a uma cousa de um genero novo, e consistio em dizer: *que eram só negativos!!!*

Como pois V. S.ª concentio que se publicasse que os *combatera* quando não houve entre nós nem controversia, nem V. S.ª os expoz, nem refutou? Quando V. S.ª mesmo e não sei tambem porque motivo, citando as minhas memorias publicadas em Fev.º de 1837, omittio a citação das outras publicadas em Setembro do mesmo anno (Tom. 8 — pag. 155 da d.ª Collecção)? nem tão pouco porque motivo não esperou que todas as minhas investigações se publicassem, cuja continuação alli vio annunciada, para então as refutar de uma maneira scientifica e conforme com a importancia do assumpto? Mas não! Parece que isto convinha ao seu plano, antes parece, depois de maior reflexão, induzir-se da comparação do *contraste formal* que existe entre a carta que me fez favor de escrever e o teor da sua nota de pag. 75 e do artigo do *Correio de Lisboa*, parece, digo, que a questão litteraria e scientifica que *aliaz se não tratou* era não só de um objecto m.ᵗᵒ secundario, mas tambem que se baseava incidentemente como um pretexto para fazer apparecer o meu nome em logar do de Navarrete e de m.ᵗᵒˢ outros escriptores.

Por este meio pessoas que jamais se occuparião de um Diario nautico do XVI.º seculo, irão comprar o folheto para ver o que se diz de mal e sem cerimonia de um homem conhecido.

Talvez a franqueza com q.e me explico seja demasiada, mas V. S.a não deve extranhar em sentido algum, visto que na sua carta me diz o seguinte:

«Se cometer faltas peço a V. E. mas queira advertir, *que na minha «pouca idade foi este anno que encetei a carreira publica litteraria, etc.»*

A franqueza pois d'estas expressões (que excluem a ideia de duplicidade entre o que me escreveu e o q.e publicou) e o interessse que toma pelo progreço da sua reputação e finalm.te p.r q.e prevejo que V. S.a poderá prestar interessantes serviços litterarios ao pais me animarão a explicar-me tambem com franqueza sobre este ponto assim como o farei sobre outros pontos. E pelos mesmos motivos não lhe escondo que, fundado na larga experiencia dos homens, e do estudo, e ainda mais da nossa patria, q.e muito receio que neste negocio V. S.a não fosse talvez, sem mesmo se aperceber o instrumento de mesquinhez e despreziveis rivalidades.

Passarei agora a fazer algumas observações sobre o *fundo* da sua nota de pag. 73 a 77.

V. S.a fundando-se no documento, ou Carta d'El-Rey D. Manuel datada de 16 Jan.o de 1504 (inserta na Confirmação de D. João III) diz pag. 73 o seg.te:

«*Fica portanto sabido que o descobrimento da ilha de Fernão de «Noronha foi em 1503.*»

Ora no documento apenas se encontram as expressões = *que elle ora novamente achou e descobrio*, mas isto não quer dizer que foi no anno de 1503 como V. S.a supoem, e apezar das considerações que faz em nota de pag. 70. Um documento, ou antes um dos mais preciosos monumentos geographicos comtemporaneos que existe aqui authentico, e anterior ao documento que V. S.a produzio *prova pelo contrario que a ilha de Fernão de Noronha estava descoberta já no fim de 1500 pelos portuguezes.* Este monumento que V. S.a não conhece, he a famosa carta desenhada pelo celebre João de La Cosa que acompanhou Hojeda em 1499 a 1500. Ali se vê perfeitam.te desenhada a Ilha com a Bandeira real portugueza, e a legenda = *Isla descobierta por el-Rey de Portugal*

Portanto á vista destes dois documentos contemporaneos, claro fica que não indicando a carta dEl-Rey D. M.el o anno que V. S.a lhe fixou, e o mappa de João de La-Cosa assignado p.r elle em 1500 contendo uma indicação tão positiva não resta a menor duvida de que á conjectura de V. S.a se oppoem um documento precioso que prova e demonstra um facto contrario á sua asserção.

Ora sendo conjectural a data que V. S. fixou e contraria a um facto, claro fica tambem que *todas as suas indicações deixam de ser exactas.*

Apenas citarei poucos exemplos.

Seja o primeiro o seguinte — a pag. 73 diz V. S.a «que esta ilha «fora descoberta *inquestionavelmente* em Agosto de 1503 pela armada «de seis velas que então foi ao Brazil».

Vendo-se aliaz *inquestionavelm.te* o contrario — mas V. S.a infere fundando-se em uma data toda da sua conjectura que Fernão de Noronha commandava aquella expedição, mas alem de não produzir do-

cumento algum que prove a sua nomeação como commandante d'aquella expedição *dá por certo,* que pelo facto de a ter *novam.te achado* ella fora descoberta no anno anteced.e!

Não satisfeito de ter imaginado uma data, de fazer uma promoção de commandante, acrescenta — *temos que o capitão mór retrocedeu a Lisboa a dar parte d'este achado, e que não pode deixar de ter sido Fernão de Noronha.*

Eu n'este caso peço perdão de dizer como M.r Victor Le-Clerc na sua sabia obra dos *Annales des Pontifes et des Journaux chez les Romains* falando de certa escola de conjecturistas:

«*Fables pour fables, conjectures pour conjectures, j'aime mieux celles de Tite Live.*»

Eu direi. J'aime mieux la Carte de Jean de La Cosa, e Damião de Goes, porq.e este ultimo viveo no seculo das descobertas, e por que tratando da expedição dos 6 navios sahidos de Lisboa em 1503 diz que fora Gonçalo Coelho que a commandara.

Como quer que seja, V. S.a para fundar aquella conjectura [diz] que *he necessario acreditar na veracidade das relações d'Americo.* Não sei tambem p.a que!, mas p.a estabelecer esta veracidad.e apoia-se em um texto (não do original da 1.a edição) de Sebastião Munster; e deixou de parte o sabio Ortellius. Ora aqui, e nisto he precisamente que o mao fado corre a traz dos apologistas de Vespucio e que só vêem esta questão pelos autores que lhe são favoraveis, sem discutirem comparativam.te a authoridade d'esses authores com os comtemporaneos, e dignos de melhor fé! He verdade que V. S.a cita Pedro Martyr, mas he verdade tambem que não examinou este escriptor com a reserva que o sabio La Casas seu comtemporaneo, e melhor authoridade do [que] elle, recommendava que se devia ter no que elle escreveo relativamente aos descobridores, recommendação igualmente feita por Muñoz e Navarrete.

Portanto a authoridade de Pedro Martyr pelo que respeita a Vespucio he nenhuma no conceito de um dos mais sabios, e mais profundos historiadores do Novo Continente, e foi igualmente desprezada pelas duas authorid.es acima citadas.

A outra he a asserção = d'*Empoli.* Sobre esta estabeleci uma larga discussão em o meu trabalho, e V. S.a antes de a ver concluio admittindo-a sem mais discussão. Entretanto se um portuguez admittisse sem mais exame dos Mss. authenticos a asserção d'este italiano, e as de Vespucio nas suas cartas, não sei como esse portuguez poderia attribuir a gloria da descoberta do Brazil a Cabral.

Examine V. S.a bem esta questão. Lea as cartas de Vespucio e outros Munsters, como Canovai (?), e verá que he mui difficil de conciliar ambas as cousas.

A' vista do que deixo rapidamente ponderado, V. S.a verá, que apesar da sua nota, a questão de Vespucio *ficou como estava.* Que não provou cousa alguma que tornasse nenhuns, não digo só os argumentos que fiz sobre as suas relações, mas nem mesmo aquelles de muitos escriptores superficiaes.

A questão de Vespucio não he pois uma questão tão indifferente para um portuguez como parece a alguns espiritos superficiaes, e

muito menos quando se trata de discutir a fundo um ponto obscuro e m.to importante da historia da geographia.

D'esta questão se tem occupado os homens mais sabios da Europa á perto de 3 seculos, e principalm.te nestes ultimos tempos, consequentemente não se pode sobre ella pronunciar um juizo precipitado. Ella exige profundos conhecimentos de cosmographia, de bibliographia, de diplomatica, e sobretudo grande sagacid.e e muita critica.

Do mesmo modo a questão concernente á cartographia (invento esta palavra já que ahi se tem inventado tantas) [1] a cartographia mesma do seculo XVI he m.to importante e muito difficil. Lemitar-me-hei tambem por agora a dizer-lhe que a demonstração d'este ponto não é para esta carta já assaz longa, e com a qual tenho abuzado demasiado da paciencia e bondade de V. S.a

Resta-me dizer-lhe que na primeira reunião da Sociedade Geographica apresentarei da parte de V. S.a conforme me encarregou, o exemplar do seu trabalho que por m.a via offerece aquella assemblea.

---

[1] Esta asserção é muito importante. Começámos a verificar em alguns Diccionarios anteriores a 1839 a não existencia da palavra *Cartographia*; entretanto tornar-se-ia indispensavel uma investigação mais minuciosa, que não nos foi possivel fazer, se por ventura se julgasse necessario ratificar o que não temos razão alguma para pôr em duvida até demonstração em contrario. E assim bem se póde dizer que o Visconde de Santarem é o primeiro critico da cartographia, como foi o inventor do propio termo.

VIII

Paris, 29 de Dbr.º 1839.

Meu q.do Conde.

He certamente bem temerario da minha parte ir agora tomar-lhe o tempo com as m.as garatujas quando aliaz o deve empregar tão bem junto da interessante pessoa que escolheo para o ajudar a levar a cruz d'esta vida, e que por certo fará as delicias de um homem tão digno de a gosar, e de gosal-as. Mas tenha paciencia com as m.as indiscrições. Bem sabe que os homens que consagrão o seu tempo ás lettras são implacaveis e impertinentissimos com as suas questões litterarias. São nestas peores do que os rabulas com as demandas.

Ature-me pois por carid.e, e por esta vez sómente na questão que o rapazote academico, me veio suscitar, á qual respondo p.r quanto julguei dever-lhe dar uma sova, posto que á muito estou decidido a considerar o que ahi se diz e se escreve, como de nenhuma importancia disgraçadamente neste Mundo Scientifico cá de fóra.

He aqui, e em Allemanha que elle podia gritar ceo e terra que isso faria tanta impreção como a mordedura de uma mosca em um Elefante.

Espero que a primeira carta que lhe dirigi, e de que remetti copia terá já chegado ahi.

Agora remetto a inclusa a sello volante para que o Conde tome conhecimento della, e depois de a fechar ter a bondade de lha mandar entregar. Aqui não sei o n.º nem rua onde elle ahi mora, mas ao Conde ser-lhe-ha facil sabelo pelo Aimanack. Finalmente em ultimo caso mande-a deitar no Correio. O meu objecto he, que ella lhe chegue ás mãos o mais depreça que for possivel.

Espero que me diga pelo primeiro Paquete ao menos duas palavras do que lhe parecer sobre as minhas duas respostas.

Dê recados a seu pai ao qual não sei se poderei escrever p.r este Correio e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º verd.º

M. Santarem

P. S. Todas as vezes que vir o Conde de Lavradio dê-lhe recados meus.

IX

Paris 3 de Fevereiro de 1840

(Com outra lettra) respondida em 23 do m.^{mo} mez.

Meu querido Sobr.^{o} e am.^{o} do C.

Tem razão no que me diz na sua carta de 13 do passado acerca das m.^{as} cartas a Varnhagen de que não devo gastar tanta cera com *ruins defunctos*. Mas p.^{r} outra parte essa gente ahi merece algumas palmatoadas pela indecente ligeireza com que escrevem, e mais que tudo pela estulta presunção com que todos os dias imprimem mil absurdos.

Entretanto a minha principal intenção foi de mostrar a Varnhagen que eu havia de refutar o seu trabalho leal e francam.^{te} como o Conde verá em pouco tanto nos — *Nouvelles Annales des Voyages*,— como no Bulletin da Sociedade Geographica. As autoridades competentes aquem tenho communicado aqui este novo trabalho não só estão convencidas do que eu digo, mas o que é mais é que a producção do rapaz cae de todo cá por fóra, e direi m.^{mo} hade-lhe suar o topete para ganhar aqui alguma reputação.

N'este intento pareceo-me a proposito, escrever-lhe a carta que incluo e que vae aberta p.^{a} que o Conde tome conhecimento della [1]. Entretanto *não a mande entregar* sem que eu lhe escreva de novo avisando-o de quando a d.^{a} entrega deve ter logar, visto que quero adoptar o que me dizia outro dia Arago — *Je garde toujours beaucoup de mitraille en réserve*, fallando da sua disputa com os sabios inglezes sobre o seu elogio historico de Watt, que Vernon-Harcourt Presid.^{e} da Associação Britannica attacou.

Agora responderei a uma antiga cartinha sua sobre o n.^{o} dos volumes da Correspondencia Diplomatica do Marquez de Sande. Eis aqui o que eu digo d'ella na Introducção do meu Quadro Elementar quando passo em revista as differentes Bibliothecas:

Mss. da Casa da Ponte

«Na Collecção dos Mss. da Livraria d'esta casa colligi a parte mais interessante da correspondencia do Embaixador Marquez de Sande durante as suas embaixadas em Inglaterra. O 1.º Tomo começa em off.^{o} de 13 de Julho 1660 e acaba em 20 de Outubro, contendo 124 off.^{os} O 2.º começa em 18 de Fev.^{o} de 1661 e acaba em 6 de Julho de 1668 contendo 738 officios.

«Alem d'estes existem alli mais 10 em que se encontra toda a correspondencia, notas, e mais papeis officiaes destas duas interessantes Embaixadas, e entre elles muitas cartas authografas d'El-

[1] E' a Carta X, adiante publicada.

Rey Carlos 2, da S.ra D. Catharina, dos Condes de *Claredon*, *d'Albermale*, do Cardeal d'*Ursino*, de Mr. de Ruvigny, de Ruy Telles de Menezes, do Conde de *Sandwich*, do Embaixador D. Francisco de Mello, de Pedro Vieira da Sylva etc...»

Agora acrescentarei ás indicações acima, que nunca tive em meu oder os 12 volumes. Que fiz o exame delles em S.to Amaro, e que só tive na m.a livraria os primeiros. Esta é a unica lembrança que conservo d'este neg.o

Recommende-me á sua interessante Esposa, e escreva-me sempre pois ninguem o estima mais do que

Seu Tio e Am.o verdr.o

Manoel.

X

(É o original da carta a Varnhagen [1])

(Sobrescripto): Ao Ill.mo Snr. Francisco Adolfo de Varnhagen.
Lisboa

Paris, 31 de Jan.o de 1840

Ill.mo Snr.

A persuasão em que estou de que V. S.a tomaria as minhas precedentes cartas pela mesma franqueza com que n'ellas me explicava, como uma prova evidente do vivo interesse que tomo p.r V. S.a me anima a dirigir-lhe a continuação d'algumas observações, pedindo todavia a V. S.a mil desculpas pela desordem com que ellas são escriptas, e pelo fastio q.e lhe poderão talvez causar.

Em a minha carta de 26 de Dezembro ultimo, dice a V. S.a os motivos em que me fundava para me persuadir que o Mappa de Ruych não fora gravado sobre madeira, mas como me não julgo infalivel, mesmo depois de ter estudado muito as materias de que trato, pedi a Mr. Guichard empregado na Bibliotheca Real que tem a seu cargo as edições *Princeps*, e que é um moço dotado de muitos conhecim.tos bibliographicos sobre as edições e livros das primeiras épocas do estabelecimento da Imprensa, que me communicasse as suas ideas a este respeito.

Eis-aqui pois o que elle me escreveu em data de 18 do corrente.

«Je me hâte de vous transmettre les détails que vous m'avez de«mandé sur le Ptolémée de Rome de 1508 et qui du reste vous con«naissez mieux que moi. L'exemplaire de la Bibliothèque Royale con«tient 33 cartes doubles, et ces 33 cartes sont à mon avis imprimées «avec des planches de *cuivre* et non de bois. Les tailles fines et mul«tipliées me semblent indiquer des planches gravées au burin; de plus «le papier mince et soyeux est lisse des deux côtés, et si l'impression «provenait des planches de bois, c'est-à-dire gravées en relief, on «trouverait empreints au *verso* du traces du foulage que dans ce genre «de gravure sont ordinairament très visibles. J'ai examiné les 33 car«tes les unes après les autres et il me paraît évident qu'elles ont «été éxecutées par le même procédé.

«Le même volume contient au *rectro* du feuillet 43 une sphère «armillaire (Sphéra in Plano). Cette figure qui occupe toute la page, «me paraît avoir été gravée sur bois comme les lettres initiales et «quelques figures géometriques qui accompagnent le volume. Tels «sont les résultats de mon examen, que je soumet, etc.»

V. S.a verá á vista disto que todos estamos aqui concordes sobre este assumpto.

Direi agora alguma cousa sobre um §. do artigo do *Correio de*

---

[1] O facto de se encontrar o proprio original d'esta carta na collecção das cartas ao Conde da Ponte, mostra que ella nunca chegou a ser entregue ao destinatario, como aliás o proprio Santarem resolveu mais tarde (Vide Carta XII).

Lisboa onde se annunciou a sua publicação. No dito artigo se diz o seguinte:

«Todas as notas são apropriadas ao assumpto — o editor não adoe-«ceu de um certo pedantismo, que ainda hoje é mui vulgar — o de «accumular citações sem conta, pêso, nem medida».

Oxalá que agora mesmo houvesse em o nosso Portugal esta doença, e este pedantismo! Se taes doentes existissem teriamos uma prova que a erudição estava em tanto vigor, como o está em Allemanha, em França, e mesmo em Italia, e que se manifesta não só nas obras dos sabios, mas até nas dos litteratos.

Mas quaes são as producções que ahi tem apparecido onde ainda hoje se manifeste tão vulgarmente *essa doença?*

Com effeito, nenhum jornal aqui, nem em Allemanha ousaria escrever semilhante cousa.

A malicia do autor do artigo não sendo de bom gosto, quasi que revela onde dirige os seus tiros. Mas a doutrina é commoda para aquelles que pilhão os outros sem os citarem! V. S.ª decerto está, como eu d'accordo com elle, em parte, *nas citações mal a proposito, sem conta, pêso, nem medida,* mas não o está p.r certo na maliciosa generalidade que inculcam as taes expressões. V. S.ª deve antes ser partidista da escola allemã.

A proposito desta escola que tem por base provar com citações e autoridades tudo quanto se diz no texto, e alem disso acrescentar todas quantas a erudição pode fornecer, direi que ainda á pouco se publicou aqui uma obra excellente de Hurter originalmente escripta em allemão, na qual se encontrão m.tas vezes 10 e 12 remissões p.ª notas diversas e que dizem respeito ao m.mo facto e á mesma pessoa, e não sómente isto se encontra a cada linha, mas o que mais é, se encontra a cada palavra.

Ora apezar desta espantosa multidão de citações, esta obra é reputada, e com razão como um dos mais preciosos monumentos historicos que nestes ultimos tempos se tem publicado sobre um dos periodos mais interessantes da historia da Idade Media.

Outra obra li eu á pouco, e da qual o seu Autor me fez favor de enviar um exemplar magnifico, na qual as citações e as notas são por milhares. Esta obra é a de Mr. Prescott *History of the reign of Ferdinand and Isabella,* e apezar disso, no espaço de um anno se tem já publicado 6 edições!!

E que direi da ultima obra de Mr. de Humboldt! Os episodios, as notas, as digressões, as discussões no texto, nas notas, nos appendix são por milhares. E como conceituão os criticos cá por fóra esta obra? Os Jornaes Scientificos, e os relatorios Academicos que o digão, apesar dos muitos reparos e observações que sobre este vasto trabalho se tem feito.

Este methodo pois seguido n'estas obras primas d'erudição, e de sciencia, e em mil outras que lhe poderia citar não está em harmonia com a critica de quem escreveo o artigo do *Correio de Lisboa*, e devião merecer a sua mais severa reprovação! Para ser consequente devia considerar os seus autores *doentes da molestia do pedantismo que ainda hoje é tão vulgar!!!* Como quer que seja, talvez o A. do tal ar-

tigo não se desse nunca ao trabalho de ler uma excellente Memoria publicada na vasta e preciosa collecção da Academia das Inscripções, e Bellas Lettras sobre *as citações*. Mas p.r outra parte os que assim pronuncião juizos como o autor do artigo seguem uma vereda bem commoda. Com effeito para que ter o trabalho de lêr taes cousas, se se pode ser censor mesmo sem se lerem as obras que se censurão?

Eu pela minha parte declaro que antes quero padecer da doença chronica que affecta á tantos tempos os allemães, os sabios inglezes, e italianos, e muitos francezes do que preservar-me della vestindo-me com o fato do proximo depois de lho ter roubado, sem jamais dizer ao menos onde o encontrei. Mas as obras d'erudição custão muito a fazer, e os homens que são capazes de as emprehender assustão muito certas gentes por muitas razões que não podem decerto escapar á penetração de V. S.ª Como quer que seja, ás taes gentes e ao autor do articulo se pode applicar a fabula da raposa *com as uvas!*

Voltarei de novo á questão da descoberta da Ilha de S. João ou Fernando de Noronha, e farei ainda aqui algumas objecções ao que V. S.ª diz sobre a verdadeira data da sua descoberta.

Diz V. S.ª pag. 88. «Ora se nos lembramos do costume dos antigos descobridores Portuguezes (eu accrescentarei e dos Espanhoes tambem em m.tos casos) de irem com o calendario aberto baptisando com o nome do Santo celebrado pela Igreja nesse dia, as terras e aguas que achavão, e lançarmos os olhos etc.», e segue produzindo um grande numero de coincidencias de indubitavel exactidão, e que provão a sua asserção.

Ora sendo isto assim e a Ilha de Fernando de Noronha, chamando-se antes da concessão d'El-Rey D. Manuel, *ilha de S. João*, é evidente que esta ilha foi descoberta em 24 de junho dia de S. João de um dos annos anteriores, e não em Agosto de 1503 como V. S.ª dice ser *inquestionavel* a pag. 73. Por outra parte como é que se pode sustentar que Fernando de Noronha fôra o commandante da expedição em que se achava Vespucio com o que diz o mesmo Vespucio na sua relação, fallando da problematica ilha:

«Foi esta ilha bem prejudicial a toda a armada; porque saberá «V. S.ª que por *máo conselho, e ordem do nosso Capitão-mór se per-«deo aqui a Capitania, dando com ella em um cachopo, onde se abrio «na noite de S. Lourenço dez d'Agosto* e foi ao fundo, não se salvando «della cousa alguma senão a gente. Era náo de trezentas tonelladas, «e nella hião todos os mantimentos da armada etc.»

Como é possivel ávista de um tal acontecimento que El-Rey D. Manuel premiasse com uma doação perpetua, e hereditaria ao commandante da expedição que lhe tinha perdido o melhor dos navios da esquadra, fazendo-lhe mercê da mesma terra em que o perdera? E que perpetuasse com uma doação tal a memoria de um crime commettido por ignorancia, recompensando-o de tal sorte? Não implica isto o maior dos absurdos? O que acabo de ponderar é mais uma prova da difficuldade senão impossibilidade de pôr em harmonia as relações de Vespucio com os documentos authenticos, e que todos os esforços feitos até agora pela sagacidade d'alguns apologistas de Vespucio, não resistem a uma critica severa.

Logo que V. S.ª quiz admittir a relação de Vespucio, para fixar: 1.º a data da descoberta da Ilha de Fernando de Noronha, 2.º para admittir que a ilha de Vespucio era a mesma de S. João, 3.º que o command.e da expedição dos 6 navios em que se achava Vespucio era o mesmo Fernando de Noronha; logo, repito, que V. S.ª invocou em seu apoio a authenticid.e das relações do viajante florentino e que se illudio com ellas, cahio d'illusão em illusão, e de conjectura em conjectura sem reparar que o Documento authentico da Torre do Tombo provava o contrario pelas ponderações que acima faço.

Aproveito mais esta occasião para segurar a V. S.ª dos sentimentos com que sou

De V. S.ª

Att.to Servidor

Visconde de Santarem

XI

Paris 25 de Fev.º de 1840

(Com outra lettra) — Recebida em 13 de março
Resp. em 15 do d.º

Meu q.do Sob.º e Am.º do C.

Ha mais de mez e meio que não recebi noticias suas. Debalde tenho esperado pela sua carta detalhada que em 13 do passado me promettia para o correio seguinte!

Isto não he ralhar, mas sim exprimir o sentimento que tenho quando se succedem os Paquetes uns atras dos outros que em logar de me traserem noticias suas, só nos trasem as dos Terramotos de 31 de Jan.º e do famoso deficit de 12 milhões p.ª o anno financeiro de 1840, deste anno das profecias de *Nostradamus* de que tanto, e com tanta razão tem mofado os jornaes desta terra. Entretanto das duas realidades portuguezas de que trato não se pode rir como se ri nas *Variétés* do Vaudeville — *Je m'en moque comme de l'an 40.*

E com effeito apezar das profecias nenhum Carnaval tem sido mais estrondoso do que o deste anno. Os Bailes masqués tem sido brilhantissimos segundo dizem. As sociedades de alta esfera igualmente excellentes, tambem segundo dizem, e apar disto se tem publicado uma infinidade de obras e opusculos interessantissimos.

Pela parte que tomo n'este capitulo, tenho tambem feito alguma cousa, e os Jornaes Scientificos tambem tem continuado a occupar-se de mim. No principio do mez que vem apparecerá nos — *Annales des Voyages* uma longa analyse que fiz da publicação do sr. Varnhagen, e para o fim do mez uma outra no Bulletin da Socied.e Geographica e um d'estes dias alguma cousa no *Journal des Débats*[1].

---

[1] Dos escritos de Santarem relativos a Vespuccio e á controversia com Varnhagen, Innocencio cita os seguintes (*Dicc. Bibl.*, vol. v, pags. 436 e 437):

«*Analyse du Journal de la navigation de la flotte qui est allé à la terre du Brésil en 1530-1532 (?) por Pedro Lopes de Sousa; publié pour la première fois à Lisbonne por M. de Varnhagen, Paris, 1840;*

«*Recherches historiques, critiques et bibliographiques sur Améric Vespuce et ses voyages*, sem data. O auctor déra anteriormente á luz um esboço d'este trabalho com o titulo: *Recherches sur Améric Vespuce et sur ses prétendues découvertes en 1501 et 1503.* (Extrait du Bulletin de la Société de Géographie, n.º 11)

«*Note sur la véritable date des instructions données à un des capitaines qui sont allés dans l'Inde après Cabral, publiées dans les Annales Maritimes de Lisbonne, cahier n.º 7, de 1845.* Ib. (Paris), 1846 ?»

O Regimento a que se refere este ultimo trabalho de Santarem, fôra publicado effectivamente no n.º 7 da 5.ª serie dos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, parte não official, Lisboa, 1845, pag. 279 e seg., com a nota de *Copiado da Torre do Tombo e offerecido á Associação Maritima pelo sr. F. A. de Varnhagen.*

O Visconde de Santarem era socio honorario da Associação Maritima e Co-

Como o Conde gosta de saber estas cousas, pô-lo-hei ao facto do que he os *Annales des Voyages*. Esta excellente obra mui superior á celebre correspondencia astronomica de Zachs, compoem-se já de perto de 100 volumes, e data a sua fundação de 20 annos. Os principaes redactores actuaes são — Arago, Dureau de Lamalle — Eyriès — Barão de Humboldt — Letronne — Auguste de S^t^. Hilaire — Barão Walckenaer, — todos membros do Instituto nas duas Academias das Inscripções e Bellas Lettras e das Sciencias, e este seu servo tambem alli pertence.

Este foi o castigo que estes Senhores me derão inserindo o meu nome com os seus *en toutes lettres* depois da severa critica que me fez o S^r^. Varnhagen !

A proposito deste sugeito. Elle já tinha tido tempo de responder ás m.^as^ cartas, ainda que ellas a não tinhão. Talvez terá recorrido ao auxilio e ás luzes do S. Luiz para me retorquir com a polemica das coincidencias arrastadas e contrarias a toda a boa critica a que se acostão os panegyristas de Vespucio que não saem de um circulo vicioso de contradições, e d'absurdos para sustentarem por uma vaidade estupida uma causa insustentavel.

Entretanto o que é mais curioso é que Varnhagen veio sem o saber formar argumentos ainda mais fortes e novos em folha contra Vespucio e contra os documentos que nos restão delle.

Assim o digo e assim o mostro em uma das analyses que fiz da obra deste novo litterato.

Voltando ás publicações que aqui se tem feito ultimamente, agora mesmo acabo de ler a seguinte —

«Dissertation sur les causes de la décadence de l'industrie et du «commerce en Espagne au 17e siècle», par Charles Weiss. O A. é um homem de talento e de espirito, e posto que tirasse a ideia do seu trabalho de uma excellente obra do professor Allemão Ranke em que já á muito lhe fallei, comtudo addicionou muitas cousas curiosas tiradas da grande e preciosa mina dos Manuscriptos da Bibliotheca R.

Entre as muitas citações que faz vem uma para mostrar a que ponto de fraqueza tinha chegado a Espanha nos ultimos dias do ultimo rei da Dynastia austriaca — que é de morrer de riso e aqui a transcrevo p.^a^ que se ria por uma parte e lamente pela outra p.^r^ varios motivos de facil applicação.

«*Monarchia di Spagna*, pag. 35. Ce phamphlet italien est de la «fin du 17e siècle. On y représente le roi discutant avec les ministres «sur l'état du royaume, lórsqu'arrive un nonce qui se plaint d'avoir «été poursuivi par des corsaires jusque sur les côtes de Espagne. «S'il est parvenu à leur échapper, c'est par une espèce de miracle. «Mais les brigands de terre ont achevé ce qu'avaient commencé ceux «de mer. Ils ne lui ont laissé que la chemise et *la depêche sacrée* qu'il

---

lonial de Lisboa, á qual não se esquecia de enviar um exemplar das suas obras, como se vê em numerosas referencias dos Annaes. Veja-se, entre outras passagens, 3.ª serie, 1843, pag. 599. Na 5.ª serie, pag. 409, vem o trecho do Relatorio lido por Santarem na Sociedade de Geographia de Paris sobre os *Ensaios estatisticos* de Lopes de Lima.

«porte au roi; et s'il ne s'était trouvé un cavalier de Valence qui, par «compassion pour le pauvre étranger, lui donna un vêtement et quel-«que argent pour le voyage, il n'aurait pu se rendre sitôt auprès de «Sa Majesté».

Naturalm.te foi d'esta obra que Victor Hugo tirou a idea do seu estravagante Ruy Blas, peça com que se abrio o Theatro Ventadour.

A D.s

Tio e Am.o q. m.to o estima

Manuel

Mil respeitos á S.ra Condessa.

XII

Paris 8 de março de 1840

(Com outra lettra) recebida 27

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi hontem com muita satisfação uma carta sua de 23 do p. e m.to lhe agradeço as suas noticias. Quanto á minha carta para Varnhagen q.e tem em seu poder julgo que é melhor não lha mandar entregar, visto que essa gente d'ahi necessita para se curar de vir tomar ares cá de fóra, como o P.e Vieira, e Brochado dizião já á perto de 2 seculos. Hum portuguez que sabe ahi alguma cousa de rabolices, persuade-se que vale mais, e que sabe mais de que todos os Jurisconsultos allemães juntos, um litterato que vale mais do que tudo q.to os outros paizes tem produzido neste genero, etc. Portanto he tempo perdido tratar de os convencer em certos pontos. Quando vêm tomar estes ares então esses sabichões não tem remedio senão calar-se ou estudarem deveras para não dizerem destemperos. Os verdadeiramente doutos, e sabios como o Abb.e Correia, Araujo, Fran.co Manoel, Camara, etc., fizerão uma excellente figura litteraria por que união ao bom saber a experiencia que a cultura e converça, e as relações com os homens sabios dá a quem as cultiva. Varnhagen he certamente um moço de muitas esperanças, e até me parece que irá mui longe nas sciencias se o não soprarem com incenços intempestivos.

Na carta de 24 paginas que ultimam.te me escreveo me faz o seguinte cumprimento.

«Guardo o devido respeito a V. E. não tanto p.r V. E. ser ve-
«terano na carreira e por ter muitos annos respirado na atomosfera dos
«paizes mais scientificos do mundo e de ter vivido em relações amiga-
«veis com os homens mais sabios do seu tempo; mas sim por que re-
«conheço os talentos de V. Ex.a, venero o seu saber, preso os servi-
«ços litterarios que tem feito a este paiz e tenho em alta considera-
«ção o favor que V. Ex.a se digna conferir-me correspondendo-se com
«um *calouro* em tudo, que só se presa de ter sufficiente docilid.e p.a
«escutar as palavras da sabedoria ainda que algumas tragão mais re-
«prehensão e azedume do que conselho.»

Os seus argumentos em resposta ás m.as cartas são de uma fraqueza immensa. Elle assim parece reconhecê-lo, visto que temendo a tempestade que lhe poderia partir cá de fora não só dos jornaes quotidianos, mas o que he mais nos scientificos, diz:

«Por agora só trato de dar a V. E. resposta prompta, e *pedin-*
«*do-lhe suspenda a este respeito qualq.r arguição ou passe em claro o*
«*tratar-se desta questão, que fica a perder de vista* ao pé do interesse
«que deve resultar da divulgação do Diario de Pedro Lopes.»

Ora d'este peditorio verá o Conde que elle teve todo o receio q.e no momento de apparecer no Mundo litterario, uma refutaçoã séria

e formal feita cá fóra, desse cabo da sua reputação. E teve razão, por que se eu tivesse o fatal caracter de duplicidade que algumas gentes da nossa terra tem, e mesmo o immitasse no que elle me fez, bastavão 6 linhas escriptas p.r mim nos principaes jornaes quotidianos, e duas analyses communicadas ás primeiras sociedades scientificas para que ninguem se occupasse mais do Liv.º e do A.

Bastava que dicesse: *on a pretendu que ce Journal nautique était d'une grande importance*, mais il ne peut pas supporter la comparaison avec ceux qui le précedèrent, malgré les grands progrès que les sciences nautiques avaient déjà fait à cette époque. Il presente plusieurs lacunes. On n'y trouve aucune observation astronomique, tandis qu'on les remarque et même sur les constellations de l'hémisphère austral dans Cadamosto, un siècle avant lui, pour la partie éthnologique et éthnographique on n'y trouve rien qui en vaille la peine comme on le remarque dans ceux de Magellan, de Duarte Barbosa, de Thomé Lopes, de Barthéma, de Parmenthier, etc. Sa redaction est souvent embrouillée et parfois obscure, l'éditeur n'a point tâché ni de nous donner une carte, ni la synonimie des noms. Pour la partie hydrographique du Rio da Prata l'éditeur s'est contenté de nous renvoyer aux cartes très modernes d'Azara et de Spix, au-lieu de les comparer ensemble avec celle d'*Arnaldus Florentinus* du XVIe et celle-ci avec celles de la Rochethé et d'Olmedilla, de d'Anville dans les Lettres édifiantes, etc, etc.

Ora pergunto ao Conde que conhece um pouco a minha posição aqui, faria isto algum mal a Mr. Varnhagen ou não?

Parece-me que sim, visto que não sei por que capricho da sorte, acreditão aqui em mim nestas materias cada vez mais, e de um modo tal que cada dia me acho sorprehendido por novas provas.

Isto seria imodesto da m.ª parte o dizelo, se não fosse um desabafo com o Conde, visto que sinto deveras por amor do meu paiz que os meus compatriotas continuem a ser tão ingratos e invejosos. Foi a inveja e a ingratidão que nos fez perder a India, foi a inveja e a ingratidão quem nos hia fazendo perder pela 2.ª vez a independencia nacional na guerra da Acclamação, e seria a inveja e a ingratidão quem nos perderia na de 1808 se [sem?] um estrangeiro com vara de ferro, e de um caracter a que tudo então se curvava que nos salvou da tal inveja que perderia tudo.

Mas de que devo eu queixar-me á vista da causa nacional tantas vezes compromettida pela inveja e pela ingratidão? Que me posso eu queixar quando vejo morrer bravamente na batalha d'Alfarrobeira o maior homem do seculo XV, o Infante D. Pedro, o Condestavel estar a ponto de hir chorar em reino estranho os effeitos da inveja, Vasco da Gama depois de descobrir a India e dobrar o Cabo da Boa Esperança só obter o titulo de Conde *pelos rogos* do Duque de Bragança, e coberto de loiros e de disgostos retirar-se á Vidigueira donde não voltou senão no reynado de D. João 3.º, Aff.º d'Albuquerque ser accusado por um çapateiro de se querer fazer Rey da India e acreditar-se a accusação! Duarte Galvão morrer n'um hospital, como o Camões, etc., etc.

Eu não sou nada absolutamente nada á vista destes gloriosos gi-

gantes, mas para estes tempos, em que esta raça já não existe, sou por aqui um pequeno advogado do meu paiz, e neste sentido tenho-lhe feito mais serviços do que ahi se pensa não só com o que tenho escripto, e com o que digo todos os dias, mas tambem por me pôr logo em campo contra muitos desatinos que contra elle se dizem, ou quando o tratão com um desprezo intoleravel.

Hoje mesmo me mandarão o 1.º numero de uma Revue intitulada «Echo de la Littérature et des Beaux Arts en France et à l'Etranger.» O artigo Portugal que he de 6 linhas começa assim:

«Le Portugal n'a point de littérature en 1840, les préocupations «politiques absorbent tout. Quelques traductions d'ouvrages français, «des livres élémentaires sont les seules productions de la librairie dans «ce pays.»

Ora a esta tirada vou eu responder immediatam.te que este mal he commum a todas as nações pelo que diz respeito a este anno. Visto que o anno começa agora, e p.r tanto que ainda não existe litteratura de 1840, mas pelo que pertence a 1839, que a Academia publicou taes obras, que Bastos publicou 2 volumes de Poemas, e uma traducção de Persio e uma boa traducção de Juvenal com um erudito prefacio, etc., etc.

Basta de seca, temo importuna-lo com estas longas cartas e tambem não devo abusar da minha veia, visto que estou em convalescença de um prencipio de *pleuriz* que tive e de cuja doença me levantei hoje pela primeira vez. Briguei 4 semanas com os frios, com os catarros até que cahi, mas felizm.te sou rijo, e ainda escapei d'esta.

Estimo que se occupe de ler o Theatro Latino, posto que elle seja apenas uma fraca immitação do Theatro Grego. Terencio he picante, e offerece muitas passagens que se podem applicar em momentos de *azedume*. Em resposta á pergunta que me faz sobre o custo de um Curso feito ultimamente aqui sobre o Theatro Latino, por um Autor de que não sabe o nôme, devo dizer-lhe que o Curso foi feito pelo meu am.º e collega *Magnin*. Alguns pedaços publicarão-se na *Revue des Deux Mondes*, mas o A. deu uma nova forma ao seu trabalho e publicou uma obra prima d'erudição, d'estilo, e d'interesse com o tt.º seguinte:

«Les origines du Théâtre Moderne ou histoire du génie Dramati-«que depuis le 1r jusqu'au XVIe Siècle précédé d'une introdu-«ction contenant des études sur les origines du Théâtre antique (1838).»

Até agora temos o 1.º vol. que contem 522 pag. Quasi todo comtem a mais erudita introducção. O 2.º vai apparecer em breve. M.r Magnin tem-nos lido em diversas sessões d'Academia a continuação. Esta sabia Companhia decidio ultimamente que uma destas partes fosse lida em sessão publica a saber — *La mise en scène chez les anciens* — E não só foi fortem.te aplaudida, mas os Jornaes fizeram os maiores elogios.

No volume que vai apparecer venho citado em diversas partes, visto que tenho dado mais de 30 notas a Mr. Magnin, tanto sobre uma passagem de *Dion Cassius* que eu corregi por outra de Plinio e de Syrus, mas tambem por outras sobre o theatro na Idade Média, e

sobre as ruinas dos antigos theatros que existem em a Peninsula ou seg.do consta d'Inscripções, e de passagens de diversos autores. Até lhe desencantei uma passagem das obras d'Isidoro de Sevilha, sabio que viveu no tempo dos godos que prova que durante a dominação delles havia theatros em Espanha, quando aliaz os eruditos sustentavão até agora que depois da expulsão dos Romanos até aos Mysterios do XV.º seculo alli não houvera Theatro.

Não lhe posso dizer q.to custa a obra de Mr. Magnin, porque o exemplar que tenho me foi dado por elle. Entretanto tratarei de lhe descobrir um.

Mas como o Conde se occupa agora deste ramo de litteratura não posso resistir á tentação de lhe citar quanto ao theatro latino uma dissertação critica mui curiosa que vem na obra de Nizard, *Recherches sur les Poètes Latins de la Décadence*, posto que ella diz só respeito a Seneca o Tragico.

Alem disto nas Memorias d'Academia das Inscripções e Bellas-Lettras encontrará as seguintes Memorias do maior interesse sobre a Historia do Theatro Grego e Latino.

«De l'art Dramatique. Mémoire où on prouve que les Romains n'eurent pas de Théâtre National — T. V. 283, 284 = Examen et réfutation de l'opinion qui attribue l'origine de l'art dramatique à des orgies champêtres = VIII, 254.

Ses progrès à Rome pendant la seconde guerre punique, III, 381.

Tableau de la licence dramatique chez les grecs, VIII, 272. Diverses espèces de drames connues des Latins, Ibi.

Par qui et à quelle époque fut établi le premier Théâtre à Rome, VII, 150.

Celui de Marcellus, sa dédicace, V, 84.

Par quelle raison les spectateurs n'assistaient que debout dans les anciens théâtres, VII, 150.»

Magnificence du théâtre de M. Scaurus, III, 20—Celui de Pompée couvert tout entier en or par ordre de Néron, VII, 156.

Des expériences faites sur les propriétés acoustiques des théâtres des anciens pour prouver combien ils étaient sonores et avec quelle facilité la voix des acteurs s'y faisait entendre (Hist. de l'Acad. T. 1.º 258, VII, 85.) Les femmes n'y montaient pas sur la scène, et leurs rôles étaient remplis par des hommes, 86.

Muito mais lhe podia citar, mas receio com razão que ahi não encontre esta vasta e preciosa collecção, que se compoem de mais de 200 volumes. A Bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa tem alguns, mas á muito tempo que as remessas d'aqui se tem interrompido. Agora aqui tenho feito alguns arranjos para que se lhe mande o que ahi falta.

ADes

Mil respeitosos cumprim.tos á S.ra Condessa.

Tio e Am.º f.

M. V. Santarem

Continuação Paris 15 de Março

Esta carta não tendo podido partir pelo correio passado aproveito este retardo para o instruir do seguinte neg.º e pedir-lhe que falle nelle á Viscondessa a quem escrevo a carta junta, pedindo-lhe que lha mande entregar.

Eis aqui o negocio. A' 6 annos que vivo neste paiz sem ser inquietado nem pelas moscas — quando antes d'hontem me appareceo aqui o Vice-Consul com uma papeleta a que na fraze rabolistica se chama *deprecada*, e consistia em uma citação que me he feita como herdeiro do Visconde de V.ª Nova para pagar uns Tapetes que elle comprara em 1807 isto hé á 33 annos!!! Ora he até onde póde chegar o systema que ahi se segue de não deixar ninguem quieto mesmo a 500 legoas de distancia, e p.r uma divida que conforme as Leys de todos os paizes já prescreveo por passar de 30 annos. Ainda mesmo que não ajão recibos isso nada faz ao caso, visto que ninguem é obrigado a conserval-os depois da prescripção da Ley em dividas taes.

Tanto mais que isto foi no anno em que a Corte partio p.ª o Brazil, e agora depois de terem estado calados todo este tempo vêem agora bater comigo!

Recomendo pois este negocio.

AD.s

P. S. Parabens do casamento do Gigante.

Ainda me não respondeu a uma pregunta que lhe tenho feito 3 vezes, a saber — se recebeo pelo Daupias as m.as *Recherches sur Vespuce?*

XIII

Paris 27 de Março de 1840

(Com outra lettra) recebida a 18 de Abril

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Estava esta manhã ainda na cama repousando-me das fadigas da noite passada em uma das mais bellas reuniões que tenho visto, eis que se me entrega a sua interessante carta de 15 do corrente, e com ella o duplicado prazer de ver lettras suas, e saber ou antes ver confirmada a opinião em que estava que ahi ainda não sou de todo esquecido dos amigos verdadeiros.

As poucas linhas da sua carta são p.a mim preciozas em outros pontos. Ellas confirmão o q.e eu julgava de que apesar das grandes mudanças politicas que o nosso paiz tem experimentado ainda as cousas que tocão a religião ou antes o culto externo estão como estavam nos dias dos seculos 16 e 17. He realmente curiosa a particulari.de e a coincidencia de lhe ir parar á mão a m.a carta sobre os factos do Carnaval de Paris no momento em que se achava na terrivel calçada de S.to André vendo passar a Procissão dos Passos da Graça!

Pela sua carta vejo tambem sem me restar a menor duvida de que tendo recebido a m.a carta, que lhe escrevi pelo Daupias, comtudo não recebera o meu trabalho sobre Vespucio impresso que lhe remetti tambem p.r elle, e que o Conde me tinha pedido. Veja e indague se isto ficou na Secretaria d'Estado, ou em casa do Raton onde elle provavelmente foi hospedar-se. Como q.r que seja varios livros importantes que forão por elle por via da Legação não se receberão ahi! Entre estes hião dois exemplares da famosa obra de M.r Jal — L'Archéologie Navale — sendo um p.a o Governo [1], e outro que eu pude obter deste sabio historiographo da Marinha p.a a Academia das Sciencias de Lisboa. Por essa occasião escreve elle a Macedo uma carta em que modestamente lhe dizia:

«Encouragé par votre savant confrère M.r le V.te de S. etc. je fais hommage, etc.»

Mas nem elle, nem eu temos resposta do Secretario da Academia!!!

Na verdade muito cavalheirescamente p.a não me servir doutros termos, se tratão ahi os neg.os litterarios, e até—*Les convenances* —. Custa a crer que tudo isto esteja perdido. Varnhagen que p.r essa occasião de Daupias devia receber tambem a m.a 1.a carta, não só a não recebeo, mas pede-me que lhe indique onde a poderá procurar para ter, e conservar a serie chronologica das minhas cartas.

---

[1] Muito provavelmente é este o exemplar que está na bibliotheca da Escola Naval.

N'este laberyntho não sei o que pense deste negocio. O Secretario d'Academia escreve p.ª aqui regularm.te e até a mim me respondeo á tempos com a maior ponctualidade.

O que o Conde me diz no fim da sua carta é admiravel —

«No nosso paiz nada se imprime, diz o Conde, comtudo ha dias «vi um annuncio interessante em uma Gazeta.

= Litteratura =

Livros em branco para qualq.r Escriptorio!!

Este annuncio excede os muitos que ha m.tos annos vemos publicar no proprio *Diario do Governo* — Publicações litterarias — Sahio á luz a novena de Ns.ª S.ª — Custa 120 reis — Trezena de S.to Antonio, 40 reis. Decreto mandando etc.

Ora será d'estas obras d'erudição cheias da doença das citações de que fallava o Correio de Lisboa que me remetteo?

E diz-me o Varnhagen que tendo m.tos talentos está ainda m.to verde = *Tambem por cá se estuda!*

Concordo, mas o que produz esse estudo?

Não basta só estudar é necessario produzir. Em 6 annos as unicas obras que me consta terem sahido das imprensas portuguezas consistem quanto á Academia — a primeira parte do Tomo 1.º das suas Memorias (1837) 362 pag.

Nos annos de 38 e 39 não nos consta aqui que publicasse nenhum Tomo das Memorias — publicou a Historia da Ilha de Ceylão, de Ribeiro que aliaz já tinha sido publicada em francez por Le Grand. Esta obra é verdade que é mui precioza, mas não lhe juntarão um commentario, etc. Publicou uma addição para completar o vol. v das Noticias Ultramarinas isto é á relação acima. Compoem-se ainda este Tom. v de umas reflexões de Varnhagen sobre a obra de Gabriel Soares. Publicou ultimam.te a mesma Academia o 1.º vol. da traducção do Geografo Arabe Ibn-Batuta, de que já havia uma traducção ingleza.

Assim depois que estou aqui tem a Academia publicado 3 vol. em 6 annos.

Passando das publicações do 1.º corpo scientifico da nação, ás publicações dos particulares — apenas nos consta aqui — 1.º da do Roteiro da viagem de V.º da Gama, feita no Porto. He cheia de defeitos e erros geograficos dos editores apesar de serem Lentes da Escola Polythecnica, e já Castanheda tinha publicado na sua Historia da India quasi todo o d.º Roteiro. 2.º O que acaba de publicar Varnhagen.

Eisaqui pois as obras historicas e scientificas, visto que não me parece poder comprehenderem-se rigorosamente nesta categoria a de Sebastião Botelho sobre as Colonias da Africa oriental — nem a Memoria sobre a Escravatura do V.de de Sá, escripto na verdade muito bem feito, e bem escripto, ainda que contem m.tas cousas historicas curiosas.

Esqueceo-me mencionar nas obras publicadas pela Academia — uma nova edição da *Vida de D. João de Castro* p.r Jacinto Freire com docum.to e notas.

Assim temos 5 obras da Academia n'estes ultimos 6 annos.

Se ahi se tem publicado mais alguma cousa nas sciencias, e nas lettras, peço ao Conde tenha a bondade de mo indicar p.a m.a instrucção.

Quanto á publicação de Fernando Deniz de que o Conde me falla, consiste em uma cabidella de pedaços e fragmentos de Chronicas e romances Espanhoes e Portuguezes desde o 13.º seculo até á comedia — do Tesselão de Segovia do 17.º em dois volumes em Francez. Este genero de producções é mui facil de fazer, e não he nada scientifico, visto que consiste em compilar e traduzir pedaços que não tem mesmo ligação entre si. Uns são tradiccionaes até p r alguns criticos reputados fabulosos — como o dos 7 Infantes de Lara, outros como a Legenda Espanhola de S.ta Casilda do XI.º seculo é de uma natureza — mytho-romanesca, e m.to conhecida dos eruditos. He extraida de uma Historia de Toledo impressa em 1554. Segue-se a tomada d'Evora no 12.º seculo extrahida da Chronica de Cister de Brito. Todo o mundo instruido sabe o pouco credito de veridico que mereceo aquelle chronista quando se tratava de factos antigos e embrulhados, e que se deixou illudir pelas relações do falsario S. Roman. Segue-se um extracto das Chronicas impressas de D.te Nunes de Leão. Segue-se outro extracto da Chron. de Ruy de Pina tambem impressa, etc. etc.

Ora estes fragmentos são mui curtos. Os 2 volumes contem grande numero. Elle juntou lhes algumas notas. Este livro é o que se póde dizer aqui — *très amusant*. A sua leitura é tanto mais facil quanto de 5 em 5 minutos se póde fechar e interromper a leitura visto que a leitura da maior p.te das peças não leva mais tempo.

Todavia estes mesmos fragmentos podem servir a um sabio, e a um critico para dissertações historicas e filosoficas sobre os costumes das duas nações peninsulares nos fins da Idade Media.

Mas o bom Deniz não chega lá. Elle conhece que assim os seus livros são interessantes para o commum dos Leitores.

Aqui tem pois em duas palavras o que é a obra ultimam.te publicada por Fernando Deniz. Veremos como elle escreve o *Portugal Pittoresque* para o *Univers Pittoresque* de Didot.

Varios amigos de Didot, e tambem meus quizerão que eu me encarregasse d'aquelle trabalho. Didot mesmo, seg.do me dice o Chev.r Artaud m.to o desejou, mas já tinha feito o seu contracto com Deniz.

Entretanto eu m.to estimei que assim tivesse acontecido, por que sendo aquella empreza uma das que se chamão aqui de *Librairie*, o Editor apezar do seu g.de nome quer que se faça ás carreiras, com pouca erudição, muito anedotico, em fim pittoresco. Ao bom e instruido orientalista Dubeux, a quem elle encarregou a *Persia* Pittoresca = dice-lhe logo = *ne me faites pas trop de géographie*, temendo que as conquistas dos antigos Persas sob Dario e Cyro etc. occupassem muito espaço, e que em logar de um vol. se achasse com 2es! Mas em tudo isto ha aqui m.ta inteligencia nesta gente.

Quando se trata de uma publicação tal, vê-se que se não deve fa-

zer com aquella gravidade das obras puramente scientificas, em quanto o m.^{mo} Didot publica uma das obras mais importantes de philologia grega = o seu *Thesaurus*, assim como outras. Mas nesta ultima trabalhão os helenistas allemães, francezes e de outros paises, e a erudição alli é tudo.

Visto q.^{e} estou n'este capitulo -- vou-lhe citar uma excellente obra scientifica que apareceo ultimam.^{te}, é esta a de Mr Ampère = «Histoire Litteraire de la France avant le XIIe siècle.»

Os famosos Benedictinos da Congregação de S. Mauro tinhão escripto, e publicado uma vasta Historia litteraria de França desde os tempos mais remotos que ficou incompleta. A Academia das Inscripções e Bellas Lettras tem continuado este estupendo trabalho, e no anno passado publicou-se o Tom. 19 em 4.º o q.^{l} chega até ao meado do seculo XIII.

A obra d'Ampère é um resumo, mas feito com outras vistas, e tratada de uma maneira admiravel em meu entender.

Nas relações e quasi uniformidade que existia em m.^{tas} cousas principalm.^{te} na litteratura Latina, Romande etc. na Idade Media entre todos os paizes meridionaes, estas obras tem uma conecção mui grande com a nossa historia d'aquelles periodos. Mas ainda ninguem em Portugal desde o principio da Monarquia até hoje se occupou de tratar deste exame historico e ao m.^{mo} tempo filosofico.

Eu aqui o tenho tentado. Já tenho promptos 3 volumes [1]. Mrs Magnin, Lenormand, Lajard e outros a quem tenho feito leituras, me perguntão ás vezes *quand publierez-vous ce bel et admirable ouvrage?* Mas eu ainda não estou contente com ella. Ainda a não dou por feita. Que raivas causaria ella pelas immensas citações aos homens que não são capazes de as fazerem!

Nós temos certamente uma litteratura mui rica, e bellissima desde os cancioneiros isto é desde os fins do XIII.º seculo, tempo a que se póde fazer remontar uma parte d'ella. Mas até agora ainda nenhum portuguez se occupou de nos dar uma Historia litteraria. Tudo o que temos n'este genero o devemos a 3 estrangeiros ou antes a 2.es, a Bouterwek e a Sismondi, e a Fernando Deniz!

Até os Espanhoes tem um começo ou p.^{a} milhor um grande casco, d'Historia Litteraria a dos dois irmãos Mohedanos apezar dos seus m.^{tos} defeitos.

E n'esta penuria diz-me Varnhagen *tambem por cá se estuda e ha os meios que ahi sobejão!* O rapaz confunde tudo, e não sabe o que diz!

Lê-se, lê se, estudão alguns, mas não produzem. Se ha os meios, como na realidade ha para a p.^{te} documental porque se não produz? Do mesmo modo que não temos historia litteraria, tambem não temos uma *historia geral e scientifica das nossas descobertas e conquistas.* Existem é verdade os grandes historiadores como Barros, Couto e

---

[1] Aqui nos apparece a noticia d'um outro trabalho de Santarem, de que até hoje ninguem falára. Perder-se-ia como tantos outros, ou existirá porventura ainda?

Castanheda, e m.tos tratados parciaes, mas isto não é *historia geral e scientifica* de uma das epocas mais brilhantes da gloria do nosso paiz.

Tãobem não temos uma collecção dos nossos documentos como tem a Italia em m.tas collecções publicas entre ellas a preciosissima de Muratori. A França nas de Martens e Durand, na Bréquigny e mil outras, a Inglaterra nas de Rymer, Anderson e mil outras, a Espanha em Bertodano etc. Agora mesmo dois Reynos de 3.a ordem, a Sardanha, e a Suecia publicão uma collecção geral de seus documentos e até o pequeno Reyno do Hanovre publica a sua!

Dir-se-ha a isto, mas faltão os meios pecuniarios e outros. Concedo, mas então para que se diz ironicamente *tãobem por cá se estuda, e não faltão os meios?* Repetirei que é mesmo um desatino querer comparar um estudo ainda quando fosse real, que é improductivo, com o que se produz cá fóra. E' pois melhor sermos sinceros. Deplorarmos que não nos faltando os materiaes, os obreiros p.r uma parte tenhão mais presumpção do que saber, e pela outra, os pecuniarios sejão tão escaços que nos não permittem fazer o que faz mesmo não digo a Sardanha, e da Suecia, mas a bicoca do Hanovre! Seria melhor que tal se não dicesse, visto que a Nação que teve ás suas ordens por seculos as riquezas dos dois maiores continentes do mundo, não póde hoje p.r uma sorte fatalissima publicar os milhares de documentos, e de obras scientificas!

O nosso joven vespucianista tinha necessid.e de ler o que escrevia o famoso P.e Vieira em uma carta datada de Paris em 25 de 8.bro de 1647 á perto de dois seculos escripta a um Min.o d'Estado.

«Quanto mais ando pelo mundo (diz elle) mais me confirmo nesta «verdade, e se os que estão nesse reino tiverão saido delle, tambem «*sairião da cegueira* em que vivem n'esta e em outras materias. Baste «o exemplo de Marquez de Niza, e do seu Fr. Francisco de Macedo, os «quaes tendo sido de tão contraria opinião, que um deo conselhos, e «outro escreveo livros contra ella, *depois que virão o Mundo*, se lhes «abrirão os olhos, de maneira que ambos se tem retractado» etc.

Ora se o nosso progreço de civilisação, de critica, e de sciencia se julgasse pelo que me escreveo um moço aliaz d'instrucção, podia dizer-se que estavamos no mesmo estado em que estavamos á 200 annos!

Sinto não lhe poder remetter uma copia da carta que escrevi a Varnhagen em 23 deste, ella continha 28 paginas em 4.o Foi em replica aos fracos argumentos e objecções que elle me fez em resposta ás minhas. Parece que tudo quanto alli lhe dice q.e não tem replica. Destrui-lhe argumento p.r argm.to, palavra p.r palavra, e confeço que m.to estimo ter tido esta controversia pois ella tem augmentado uma quantidade de provas nas questões que tenho tratado relativas ás descobertas que me não tinham occorrido visto que ninguem tinha feito objecção formal ao que eu tinha escripto.

Entre tanto a publicação de tudo isto está suspensa p.r q.e Varnhagen me pede que não publique os argumentos e arguições contra elle. Assim o tenho feito na questão de Vespucio, e conservarei este silencio até ver o que elle faz.

Veja o Conde se este peditorio não mostra o que são os nossos girios! Elle attacou-me em publico, lisongeou-me em particular para diminuir a impressão que me deveria merecer o que escrevera, e pelo receio da replica publica, e finalmen.te vendo a bateria que lhe preparava pede o meu silencio em publico á custa da m.a reputação litteraria p.a que a sua não padeça, e m.a não triumphe!!!

Por isto lhe dizia eu se fosse um critico francez ou allemão etc. não diria etc. e é assim. Qual seria o critico francez que uma vez tendo tratado contradictoria e publicam.te uma questão, pedisse ao seu contrario o silencio da replica?

Faço-lhe pois por ora a vontade, p.r que a m.a reputação litteraria nada soffre nada com o q.e dice Varnhagen na sua nota impressa, e dou-lhe uma lição magna que espero lhe aproveitará no futuro.

Esqueceo-me citar-lhe entre as obras que ahi se tem publicado as que me mandou ultimamente um poeta que eu não conheço = Martins Bastos = consistem em 2 vol. in-12 de poesias delle, uma traducção de Persio, e outra de Juvenal. E uma Geografia elementar publicada no Porto p.r um Espanhol cham.o *Urcullu*. He uma compilação do Abrégé de Balbi e outras, entretanto os jornaes ahi fizerão grande apologia, e elle imprimio os elogios com a obra.

Esperava poder mandar-lhe p.r este correio o meu artigo analytico da obra publicada p.r Varnhagen, o qual já se publicou na obra = *Nouvelles Annales des Vogages* d'este mez, mas ainda não recebi a *tirage à part*. Contem este meu artigo 47 a 50 pag. d'imprensa.

AD.s meu Conde recommende-me á sua interessante esposa, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.o verd.o
Manuel

P. S.

Queira ter a bond.e de entregar a inclusa a seu Pay.

Visto que lhe fallei em outra, e fallo n'esta nos *Annales des Voyages*, p.a que o C. faça idea do movimento scientifico que vai cá por fora direi que n'este Trimestre as obras de sciencias publicadas cá fora montão ao numero de 153!

No m.mo periodo de 3 mezes = seg.do a Revue de Bibliographie Analytique d'œuvres scientifiques, et haute litterature. = Em obras deste genero = 314!

Ora que Varnhagen venha dizer-me *tambem p.r cá se lê!!!* e acaso em 3 mezes publicarão 467 obras scientificas?

XIV

Paris 6 d'Abril 1840

(Com outra lettra) recebida em 24 d'Abril

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Apenas lhe citei o correio passado a excellente obra d'Ampère da — *Histoire Littéraire de la France avant le* XIIe *siècle* — cuja leitura tanto me tinha instruido e deleitado, eis que acaba de se publicar outra obra em Lyão, que estou lendo e que é do maior interesse — O seu titulo é o seguinte:

— *Histoire des Lettres Latines au* IVe *et* Ve *siècle de l'ère Chrétienne.*

O seu A. já nos tinha dado nestes ultimos dois annos uma excellente traducção acompanhada de notas e commentarios das duas famosas obras de Salviano, e de *Sidonius Apolinaris*, escriptores os mais brilhantes do V.o seculo, e que são uma mina historica de uma das mais curiosas epocas de transformação social. O mundo Romano invadido pelos Barbaros, ou chamados taes, e a antiga civilisação classica desaparecendo, e dando logar aos esforços scientificos dos grandes atheletas do Christianismo. A par d'estas obras aqui tenho outra, que é um primor, a nova edição de l'*Histoire de la Civilisation de l'Europe* p.r M.r Guizot.

Preguntaria ao nosso Vespucianista se é por ahi que só se lê?

A proposito conto preguntar-lhe em uma das m.as primeiras cartas qual é ahi o Livreiro que seja Autor e autor estimado! Sei de certo q̃ a resposta será negativa. Pois aqui á uns poucos.

Didot é um hellenista. — Muitos artigos do seu *Thesaurus* são delle. Craplet outro Livr.o e impressor é autor de m.tas obras estimadas. Ha dias me enviou elle duas brochuras da sua composição m.to importantes, e que foram analyzadas nos Jornaes scientificos = *Des ouvrages imprimés par les Etiénes* = ou *Robert Etiéne et François 1er* e outra sobre o Cardeal de Richelieu.

Outro Livreiro = Renouard = compoz e publicou uma obra de bibliografia critica mui curiosa, e que é classica neste genero = Sobre as edições sahidas das imprensas dos famosos Aldes.

Panckouk = outro Liv.o que tem 100:000 francos de renda é um latinista, e archeologo destincto. Á pouco traduziu e publicou nada menos do que as obras de Tacito.

Repito pois o que dizia o P.e Vieira, que é necessario vir tomar ares cá fóra, mas acrescentarei que é necessario que tenhão disposições p.a isso, e q.e não venhão como o D'Ordaz que exclamava no meio dos jardins das Tuilleries que a Serra do *Cantaro* era mais bonita!

A nossa *Escola Diplomatica* foi creada pelo Conde de Linhares mais 20 annos antes que houvesse na França um estabelecimento tão util. Aquelle ministro creou a cadeira na universid.o, e determinou

os exercicios praticos no Archivo sob a direcção dos dois Lentes João P.º Ribr.º e Dos (sic) Guimarães. Os Alunos excellentes que sahirão desta Aula começarão a publicar memorias do mais alto interesse. Mas estas producções só virão a luz publica dois annos 1814 e 1815, e consistem em duas memorias. Ninguem quasi as leo, ainda menos se venderão. O governo não se importou mais nem com a Aula, nem com os Professores, nem se os empregados que erão admittidos no Archivo erão ou não descipulos daquella aula, conforme estabelecia sabiam.te a Ley da creação. Os Guardas-mores até á m.a entrada, nomearão quem quizerão contra a Ley, até que eu fui posto á testa daquelle estabelecimento, e que estabeleci os Cursos publicos dos alumnos afim de serem nomeados sem favor os mais benemeritos.

Em França creou-se a mesma aula 24 annos depois da nossa. — Mas que cousas tem feito os seus discipulos, que magnificos trabalhos que tem publicado!!! Parece incrivel quando se comparam os dois paizes.

Os Cursos não tiverão nunca interrumpção. Quasi todos os Archivistas e Bibliothecarios nas cidades da França sahirão desta Aula. Uma Société de *l'école des Chartes* foi creada. Esta publica um Journal de paleographia e em que se dão á luz dissertações sobre docum.tos interessantissimos todos inéditos. Publicão Memorias etc. Ora que diga Varnhagen — *tambem p.r cá se lê e não faltão os meios que por lá sobejão?*

A proposito ahi lhe remetto o 1.º artigo que publiquei na excellente Collecção — *des Annales des Voyages*, sobre a publicação de Varnhagen.

Desejo que me accuse a recepção, visto que algumas cartas e até livros que para ahi se tem remettido se extravião.

AD.s

P. S.

Peço os meus respeitosos cumprim.tos p.a a S.ra Condessa.

E acredite que sou seu Tio e Am.º f.

M. V. Santarem.

2 P. S.

Paris 13 d'Abril.

Acabo de receber uma longa e obrigante carta de Varnhagen de 28 do passado na qual me annuncia que vai fazer uma pequena viagem scientifica, mas não me diz aonde. Peço-lhe que indague onde é esta viagem.

XV

Paris 22 d'Abril 1840

Meu q.do Sobr.o do C.

Recebi hontem com o mais vivo prazer a sua interessante carta de 5 do corrente. O Conde tem razão em reconhecer que lhe faço uma fineza e que lhe dou uma prova de verdadeira amizade sustentando quasi todos os correios uma longa correspondencia. Com effeito se visse o que eu tenho a fazer, o que eu leio, o que escrevo, e a vida que eu aqui passo agora admirar-se-hia ainda mais de que me reste tempo p.a escrever longas cartas. Não tenho um instante vago. A esphera dos meus trabalhos tem augmentado a um tal ponto que não se passa quasi um dia sem me negar a encarregar-me de um novo trabalho. As noções extremamente variadas que todos os dias me são pedidas bastavão para me occupar. A minha correspondencia litteraria não se limita hoje a Paris, mas abrange não só m.tas das Academias e Sociedades sabias das Provincias, mas até se estende a Allemanha, Inglaterra e Italia. O meu zelo cresce na proporção das immensas distincções com que aqui me tratão, e em geral cá por fóra. *On me gâte.* Mas apezar d'estes meus afazeres experimento um grande prazer em conversar de longe por este modo com o Conde já que infelizmente o não posso fazer de perto.

Quanto á pregunta que me faz sobre a famosa nota attribuida ao grande Pombal direi em pouco o que me parece a este respeito [1].

Começarei pelo historico deste documento.

Os Jezuitas banidos de Portugal publicarão depois da queda do Marquez de Pombal, uma obra anonyma em Italia, e em italiano que fizerão traduzir em Francez, e a que derão o titulo para a fazerem ler provavelmente pelos mesmos afeiçoados ao g.e Min.o = *Mémoires du Marquis de Pombal.*

Mas em 1786 appareceo impressa em Amstardam uma refutação victoriosa daquelle Libello intitulada = *Administration du Marquis de Pombal* etc. 4 vol. in-8.o (obra mui curiosa, recheada de boa e fina critica, e hoje muito rara). Foi no tomo 3 desta obra que vi pela primeira vez a famosa nota ou antes as 3 famosas notas passadas segundo alli se diz em consequencia dos Inglezes terem queimado os Navios francezes em Lagos.

Eis-aqui as expressões do Autor:

«L'Angleterre continuant à user de son autorité ordinaire, avait «brulé sur la côte de Lagos plusieurs vaisseaux français aux ordres «de M.r de la Clue. Cette violence étant contraire au Droit des Gens «le Ministre en demanda satisfaction à la cour de Londres. Il exigea

---

[1] É muito interessante esta passagem, e serve de exemplo do cuidado que Santarem applicava ás suas investigações historicas.

«une satisfaction proportionnée à la grandeur de l'offense. Comme on «réfusa de la lui faire de la manière qu'il le désirait, il insista sur «cette fermeté à laquelle le roi Georges, avant lui n'avait pas été «accoutumé.

As expressões que se seguem são importantes como mostrarei mais abaixo:

«Comme il n'y a point de secret en Angleterre et que les affaires «de l'Etat sont les affaires de tout le monde, il transpira à Londres «quelques unes de ces dépêches à ce sujet auprès d'une nation qui, «quoiqu'elle aime à dominer, aime à voir les autres chercher à se ren«dre indépendantes.»

Seguem as *chamadas* notas —

Rabbe no seu arrenegado *Resumé de l'Histoire* du Portugal traz copiada em uma só peça as que o A. anonymo de *l'Administration* de Pombal traz em duas, e o primeiro omite uma pequena que o 2.º produz. Parece pois que Rabbe não copiara desta fonte, ou então que alterara a disposição dos taes documentos, o que ainda mais faz suspeitar a sua authenticidade.

Seria comtudo importante examinar á vista do ultimo §º que acima transcrevo do A. de *l'Administration* de P. se nos Jurnaes Inglezes de 1788 se refutou esta parte da obra publicada em que aparecião aquelles documentos, e mesmo se na época em que elles se dizem passados ao Gov.º B. os Jornaes se occuparão. Seria igualm.te conveniente examinar se elles forão impugnados em algumas bibliografias analyticas que então se publicarão.

O *Journal des Savants* daquella epoca analysava mui superficialm.te as obras que sahião, ou antes não as analysava. O famozo Journal de Trévoux era optimamente redigido, e occupava então na Republica dos sabios o logar que hoje occupa o Journal des Savants, mas os redactores eram Jesuitas. As famosas *Acta Eruditorum* de Leyde naturalmente não se occuparão desta producção mais politica do que scientifica. Se tivesse tempo examinaria este ponto aliaz curioso, ainda que me parece que o exame capital devia dirigir-se aos Jurnaes Inglezes.

Não me recordo se se trata ou não desta questão nas 32 cartas sobre a administração do Marquez de Pombal, que forão attribuidas a Stiphns e que são apologeticas da administração daquelle Ministro. São m.to curiosas. Eu tinha-as quando ahi possui Mss. e uma Livraria.

Isto é tudo quanto lhe posso p.r agora dizer do historico da tal nota. Agora direi o que me parece deste documento.

Julgo o apocryfo 1.º por que a sua redacção é inteiramente differente da redacção diplomatica usada já desde os principios do seculo 18.º 2.º Por que parte dos contentos são indecorosos pelo modo por que pinta o estado da administração economica do paiz — commo p.r exemplo — *par une stupidité qui n'a point d'exemple* dans l'histoire universelle du monde économique nous vous permettons de nous habiller, etc. Expressões estas que jámais um ministro d'Estado empregaria mesmo em um Despacho Confidencial a um agente nacional seu subdito, quanto mais a um Min.º Estrangeiro.

3.º Porque até agora as copias ou transumptos desta pertendida nota tem apparecido sem data, sem subscripção ou assignatura do Ministro, nem indicação a quem forão derigidas.

4.º Porque o stylo é inteiramente differente do bem conhecido stylo do Marquez usado não só em milhares de documentos officiaes dos 28 annos do seu ministerio, mas até das suas cartas particulares, e minutas que se conservão *e eu vi* nos archivos da casa de Pombal, e na Secretaria particular da Coroa no Rio de Janeiro.

Alem destes fundamentos que tenho para julgar apocryfa aquella peça, acrescem os seguintes motivos de politica d'Estado e de conveniencia nacional que obstão a acreditar tal documento como verdadeiro.

Pelo estudo das nossas transacções Diplomaticas e das Instrucções reservadas passadas aos nossos Agentes, se vê que depois da Restauração do Dominio de Hespanha em 1640 o gabinete Portuguez vio claramente que lhe era indispensavel sob pena de deixar de ser potencia maritima e colonial o ligar-se cada vez mais á Inglaterra cuja preponderancia naval cada dia crescia da m.ra mais gigantesca, vio por outro lado que convinha á sua integridade territorial na Europa ter sempre p.r sua p.te esta Alliada natural p.a conter em respeito a Hespanha sempre prompta a reclamar a posse de Portugal, a dominalo, e a tentar contra a sua independencia. Vio que o dilema entre a sua Alliança com a França ou com a Inglaterra era facil de resolver, visto que a primeira seria sempre a Alliada de Hespanha natural inemiga da independencia de Portugal, em quanto a seg.da garantiria sempre aquella independencia p.r mil motivos de conveniencia que seria longo apontar aqui.

A esta politica de intima alliança com Inglaterra pelos motivos que deixo dito deveo Portugal immenso, e para se conseguir tal alliança, e sobre tudo o *casus foedris* etc. se fizerão concessões immensas á Inglaterra, extremamente onerosas e taes, que Nação alguma té então tinha feito a outra.

O M. de Pombal que era homem d'Estado conheceo a importancia deste systema politico. Elle começou a sustentalo já na sua enviatura de Londres durante o Ministerio do Duque de New Castle. Quando El Rey D. J.e o collocou á testa do governo elle bem pouco se desviou desta vereda, e antes a seguio com mais vigor logo que o famoso Tratado do *Pacto de Familia* veio mostrar a importancia da Alliança Ingleza no sentido principalmente da conservação das vastas Colonias de Portugal, da sua marinha e do extenso commercio que ainda então tinhamos. Foi pois p.r esta politica que aquelle Ministro na resposta dada ás notas collectivas dos Ministros de França e Espanha em 1762 a que se seguio a guerra — se servio dos termos que El-Rey Fidelissimo antes deixaria cahir a ultima telha do seu R. Palacio do que *desligar-se da Alliança Ingleza.*

Ora nem a politica que deixo indicada, nem os documentos que cito e que são authenticos estão em harmonia com as expressões e contexto da pretendida nota.

Alem disso a redacção mesma dos Manifestos de declaração de guerra — são conforme o stylo diplomatico, fortes nas razões e fundamentos, e moderados e dignos nas expressões.

E taes documentos são os que um governo expede na ultima extremid.e de uma desavença com outra Nação logo que passa ao estado de hostilidade aberta. Como pois a tal nota póde ser verdadeira, quando a sua phrase, o seu contheudo, e outras rasões já ditas são todas oppostas á politica e rasão d'Estado, ao decoro nacional, parecendo advogalo, e aos usos Diplomaticos?

Eu examinei mais de 20 volumes da correspondencia do Embaixador Martinho de Mello durante a sua Legação em Londres no Ministerio de Pombal e não me lembro ter encontrado nem sombra de tal nota. Examinei tudo quanto se encontra no precioso Cartorio da Casa de Pombal, e toda a correspondencia que se acha nos Archivos da Secretaria d'Estado dos Neg.os Estrangeiros, e nunca encontrei nem sombra das taes notas.

Na m.a Introducção ao Quadro Elementar cito em detalhe estas correspondencias officiaes. Consequentemente julgo que poucas pessoas estarão no caso de dizerem a este respeito o que acima digo.

Aqui tem pois em resumo o que lhe posso dizer á pressa em resposta á sua pregunta.

Quanto ao Discurso do Garrett achei o excellente pelo espirito, e mesmo em muitas partes. Entretanto aqui p.a nós a linguagem é *entortillée* e pareceo-me ler um *morceau* de S.to Hilario ou de outros Padres do VI seculo nos quaes a erudição classica brigava com a erudição biblica. Aquelle discurso apresenta uma epoca de decadencia litteraria semilhante á dos primeiros tempos de Idade Media. E' cheio de emphasis, de allegorias, de pleonasmos e tropos. Entre outras passagens a do Pyreu deu-me no goto. Estou persuadido que este discurso se fosse repetido em lingoagem corrente e nervosa produziria um effeito pasmoso visto que ficaria ao alcance de toda a gente, e é para o povo principalmente que se falla em uma tribuna publica, e é ás massas principalmente a quem se devem dirigir taes idéas e principios no estado em que as cousas ahi se tem achado.

Garrett mostrou, o que todos sabem, que tinha lido muito da historia sagrada e profana. Que sabia da existencia dos mysterios Eleusinos, que dos Gracchos se podem fazer Catilinas, e dos Marios Dictadores, que nem os serviços de Themistocles, nem as virtudes de Aristides mettem medo á nossa Republica: sabe se se pode dizer ou não aos Romanos que despenhem da rocha Tarpea as Estatuas dos seus Brutos e dos seus Camillos. Sabe o que são *Atticos* motejos, e que é *douda* a elegancia do stylo d'Alcibiades. Sabe o que é crapulosa mas poetica felicid.e do genero aristophanico.

Tudo isto me pareceo mais proprio de um Discurso para receber o gráo de Doutor, do que um discurso parlamentar. Muitos criticos notão mesmo a Sir R. Peel o escapar-lhe ás vezes uma citação Latina.

Mas apezar destas m.as insignificantes observações, o Discurso de Garrett tem a maior opportunid.e e tem cousas excellentes. E' em m.tas partes eloquente; e apezar de o ter lido todo, estimarei que o Conde me mande um exemplar que desejo conservar. Este docum.to

prova a enorme modificação que tem experimentado ahi em 6 annos as idéas e os homens.

Varnhagen tem-me escripto quasi todos os correios, e me tem dado bastantes provas de ter recebido uma excellente educação. Pela ultima carta que é de 8 do corrente participa-me que vai fazer uma viagem scientifica ao Brazil e talvez ao Rio da Prata. Remetteu-me varias notas bastante interessantes para a Sociedade Geographica.

A proposito esta Sociedade na sua ultima sessão publica — nomeou Presidente o Ministro do Interior, e a mim nomeou-me Vice-Presidente.

A seu Pay respondo sobre as estupidas loucuras dos M. nas eleições.

Aqui temos tido um tempo delicioso todo este mez. O thermometro entre 13 e 18 de Reaumur. Como faz calor eu estou são como um pero. Levanto-me ás 4 ½ 5 h. da manhã, leio e trabalho, paceio, vejo os homens com quem posso instruir-me e fallar nos assumptos do meu gosto, mas experimento uma falta immensa em o não ter aqui, e a seu Pay, visto que disgraçamente não posso fallar na minha lingoa com outras pessoas que tem outras ideas que tudo deitarão a perder.

AD.s meu Conde acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.o verd.ro

M. V. Santarem.

P. S.

Entre os artigos que me pedirão para a Encyclopedie du XIXe Siècle um é o da Biografia do Conde de Barbacena Pay. Eu sei quasi todas as particularidades que dizem respeito a este fidalgo, entretanto não tenho meio de obter aqui as datas nem do nascimento, nem dos empregos que servio. A parte chronologica sendo indispensavel é totalmente impossivel poder sem ella fazer o art.o

Se estivesse ahi, este neg.o era m.to facil o artigo; podia colhel-as todas nas Genealogias manuscritas do Conego de S. Vicente *Huet* na p.te em que trata da Familia de Barbacena. Os manuscritos deste Frade devem estar hoje ou na Bibliotheca Publica, ou na de S. Fran.co da Cidade onde parece que formarão um deposito das Livrarias dos extinctos conventos.

M.to me obrigará o Conde se me poder obter estas noções. Julgo que o Conde de Barbacena Francisco as poderia dar tambem. Dezejo ao menos uma resposta breve sobre este assumpto.

XVI

(Com outra lettra) Recebida em 6 de Junho.

Paris 18 de Maio de
1840. Rua Blanche, n.º 40

Meu q.do Sob.º e Am.º do C.

Ponho de parte a analyse de um precioso manuscripto do XV.º seculo destinada ao *Recueil des Savants Étrangers* p.a lhe agradecer as suas estimaveis cartas de 16 e 26 do passado que m.to prazer me derão.

Muito teria a dizer ás divisões que Garret fez da Historia, mas uma carta tem limites tão estreitos que não é possivel convertela em um tratado, ou em uma Dissertação. Entretanto vejo com prazer que dicessem ahi pela primeira vez cousas novas, e importantes a que não estavão costumados ouvidos portuguezes. As observações que por agora farei consistem em as seguintes.

1.a Que entende elle por historia *Barbara?* A cultura e civilisação humana não acabou de todo no V.º seculo com a invazão dos Povos do Norte. No VI.º e VII.º seculo que forão os da maior barbarie em França não o forão na Peninsula, nem na Italia mesmo. Os Godos erão mui differentes dos Francos. Theodorico lia os classicos, presava as sciencias. Na Peninsula Hispanica havia escriptores encyclopedicos como Izidoro de Sevilha ou de Beja, e os Godos promulgarão um Codigo. Ora um povo que promulga um Codigo de Leys não é Barbaro. Esta é a maneira de pensar de todos os criticos, e de todos os publicistas. Ao que vejo pela sua carta elle tocou em algumas d'estas cousas. Mas profundou-as elle? Julgo que não. A Peninsula não teve em meu entender uma epoca de Historia Barbara, senão a anterior á dos Phenicios, e isso mesmo é m.to duvidoso quando se lê uma passagem d'Herodoto que cito e analyso na m.a obra [1], e outra de Cicero sobre a observação de um eclipse feita em Cadix no anno de Roma 350. Saltando destes tempos remotos ao que elle diz que se não poderá entender a historia d'Affonso d'Albuq.e sem ler S. Fran.co X.er e Fernão Mendes Pinto, direi que della se não entenderá nada se se fizer esta só leitura. Que p.a se entender é necessario ler as tradições transmittidas desde Herodoto, Ctesias, Plinio e Agatharchide, e Marco Paulo, e Cosmas que prepararão os Planos do Gabinete Portuguez successivamente, e influirão no animo do g.e e terrivel Albuquerque. — Eis-aqui o que digo em um §.º da m.a intruducção á g.e obra que preparo.

«Tous les historiens nationaux ou étrangers ont partagé cette ad-

---

[1] Esta allusão á «minha obra» referir-se-ha á mesma de que logo adiante fala?

miration et cette surprise d'autant plus sincèrement qu'ils n'en avaient pas su, il faut le dire, apercevoir la moindre trace des causes qui preparèrent ce peuple à entreprendre et à exécuter les expeditions maritimes qui ont fait rejaillir sur lui une si grande gloire.

«Ils n'ont point remarqué comme l'a fait un illustre savant : qu'à toutes les époques de la vie des peuples ce qui tient à propager la raison, au perfectionnement de l'intelligence, *a ses racines dans le passé*, dans les siècles antérieurs et cette division des âges, *consacrée par les historiens modernes*, *tend à séparer ce qui est lié par un enchaînement mutuel.*

«Souvent au milieu d'une inertie apparente des grandes idées ont germé dans quelques esprits supérieurs. Dans le cours d'un développement intellectuel non interrompu, mais limité pour ainsi dire dans un petit espace, de mémorables découvertes ont été dues à (?) des impulsions lointaines et presque inaperçues [1].

«L'examen des causes successives qui ont amené le peuple Portugais à prendre dès le XVe siècle le premier rang dans la carrière des découvertes maritimes n'a pas encore été tenté.

«C'est de cet examen que nous allons nous occuper, car chaque époque du genre humain n'est intelligible qu'autant qu'on l'étudie à l'aide d'une connaissance aprofondie des époques antèrieures.

«L'étude des traditions mêmes qui se sont transmises d'âge en âge devient essentielle dans ces sortes de recherches par l'influence immense qu'elles exercèrent sur l'esprit des peuples et sur les événements.

«Les récits d'Herodote sur l'expédition des Tyriens qui fit le tour de l'Afrique, ceux des Possidonius sur une expédition semblable renouvelée sous le règne de Darius, ceux de Pline sur le Périple d'Hanon, ceux d'Heraclide de Pont et d'Eudoxe de Cysique, de Cornelius Nepos, et plutard ceux des Arabes dans le Moyen-âge, tous ces recits, n'en doutons pas, ont exercé la plus grande influence sur la première tentative qui fût faite par Barthelemy Dias pour passer le Cap des Tourmentes, et à son tour le voyage du célébre marin portugais, fit naître la résolution à laquelle l'Europe fut plutard redevable de l'expédition de Gama.

«Déjà antérieurement, etc.»

N. B. Seria mui longo transcrever aqui a continuação para lhe mostrar como os acontecimentos se encadeião e a influencia da leitura classica, e das tradições. Apenas transcreverei outra passagem relativa a Alburquerque e o Conde apreciará as m.^as idéas, e poderá comparal-as com o systema historico do Garret.

«De même l'indication qui dans la rélation du voyage de Néarque nous apprend que l'île aujourd'hui appelée Ormuz était l'entrepôt du commerce de la cannelle et des marchandises de l'Inde, de même dis-je cette indication suffit pour déterminer Albuquerque à s'emparer d'Ormuz, et à se rendre maître par-là de la plus grande partie du commerce de la Perse avec l'Inde. D'un autre côté ce savant Général

---

[1] Humboldt — Exam. Crit. du Nov. Cont. (Nota do A.)

conçut le dessein de dérober le Nil à l'Egypte pour tirer vengeance du Soudan qui s'opposait aux entreprises commerciales des portugais dans la mer Rouge, il faut reconnaître l'influence qu'avait exercée sur son esprit les récits de l'ambassade que dans le XII.e siècle le Calife d'Egypte avait envoyé au roi d'Ethyopie pour obtenir qu'il lachât les écluses au Nil en faveur de l'Egypte, récits auxquels il faut ajouter ceux qu'Albuquerque avait trouvés dans l'histoire de Jean Cantacuzéne où il est dit que le Soudan d'Egypte craygnant que les Jacobites qui étaient établis sur les rives du Nil ne fussent tentés de changer le cours des eaux de ce fleuve, ne negligea rien pour concilier les bonnes dispositions de ces religieux.» [1]

Cito-lhe apenas estas passagens da m.ª obra p.ª que veja que não é só pelas obras de S. Francisco Xavier, e de Fernão Mendes Pinto que se póde entender a historia d'Aff.º d'Albuquerque.

Peço ao Conde que não diga m.to por ahi o systema que sigo neste trabalho porque sei que alguem tem feito todas as dilligencias para mo pilhar antes da publicação e aproveitar-se das m.as ideas. Tenho-me negado até agora a fazer a menor communicação excepto aos

---

[1] Lendo estes dois extractos, vendo a insistencia e o desvanecimento com que Santarem se refere tantas vezes á *sua obra*, e sabendo-se que em 1842 appareceu o livro intitulado *Recherches sur la priorité*... (de que se trata na *Carta* XVIII), poderia suppôr-se que seria esta *a obra* citada, ou que pelo menos n'ella se incluiria o assumpto especial de que esses trechos se occupam. Percorrendo, porém, o vol das *Recherches*, n'elle a pag. CIII da Introducção, se lê o seguinte: «Dans un autre volume que nous nous proposons de mettre sous presse dans le courant de cette année, et dans lequel nous examinons *les causes qui auraient pu préparer les Portugais et les Espagnols à entreprendre au* XVe *siècle leurs grandes expéditions maritimes*, nous developperons plusieurs points de l'histoire des systèmes cosmographiques et des cartes, que nous n'avons fait qu'effleurer dans cet ouvrage.»

Ora o livro publicado em seguida ao das *Recherches* foi o *Essai sur l'histoire de la Cosmographie*, e poderia então suppor-se que n'elle se incluiria *a obra* de Santarem. Percorrendo cuidadosamente os tres volumes publicados da Historia da Cosmographia, nada encontrei que se parecesse com os trechos transcritos n'esta *Carta;* nem as materias tratadas n'esses tres volumes pediam taes trechos. Entrariam, porém, elles nos subsequentes volumes, segundo o plano do auctor?

Esse plano é apresentado na Introducção da obra (Tom. I, pag. LX), e por elle se vê que esta deveria compôr-se de cinco partes. Os tres volumes publicados por Santarem abrangem a 1.ª e a 2.ª parte, pois, não obstante a pag 305 do tomo I se escrever: «Fin de la deuxième partie», certo é que os tomos II e III contéem apenas a «Suite de la deuxième partie», e a pag. 459 do tomo III novamente se lê: «Fin de la deuxième partie». E foi tudo quanto se publicou. Segundo o plano, na 3.ª parte deveria o auctor tratar do estado dos conhecimentos hydrographicos na Idade Media; na 4.ª dos progressos dos conhecimentos cosmographicos e geographicos devidos aos descobrimentos dos Portuguezes e Hespanhoes; e finalmente na 5.ª parte trataria dos progressos da hydrographia devidos aos descobrimentos dos marinheiros das duas nações. Por este programma não é facil admittir que *a obra* de Santarem entrasse na 4.ª ou na 5.ª parte, salvo se o primitivo plano tivesse sido modificado depois.

Demais, como aliás já se disse n'outra nota, Santarem na sua *Carta* de 29 de setembro de 1844, fala em dar a *ultima demão* á sua *ultima obra de erudição*, na qual se abrange a materia a que os trechos citados pertencem.

E assim, considerando tudo isto, somos levados a concluir que *a obra* se perdeu, ou pelo menos que não sabemos onde existe o manuscrito!!

gros bonnets da Academia aqui, e que me tem não só animado, mas instado com todas as forças para que o publique q.to antes.

Estou em arranjo com um Livr.o veremos o que se poderá fazer.

Aproposito de publicações remetto incluso um prospecto de uma que temos aqui entre mãos e de que já se começou a impressão.

Diga-me se a S.ra D. Leonor da Camara gostou de ler a analyse da publicação de Varnhagen?

Continue a escrever-me as suas interessantes cartas senão por todos os paquetes ao menos de 15 em 15 dias.

Ad.s meu Conde não tenho hoje tempo para mais. Tenho a corregir as provas das minhas notas a Schaefer que publica o Livr.o Parent Desbarres e as dos art.os D. Henrique, e João de Barros para as Encyclopédies des Gens du Monde, et du XIX.e Siècle.

Seu Tio e Am.o f. e Obrg.do
Manuel

P. S. — Recados aos seus e aos meus. Não se esqueça de me mandar as notas que lhe pedi sobre o Conde de Barbacena pay.

XVII

(Tem no fim a data de 8 d'agosto de 1810)

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Os novos regulamentos do Correio em Inglaterra vierão lançar uma incrivel perturbação em os meios que antes tinhamos para escrever p.a ahi. Por este motivo o meu silencio tem sido tão longo. Tem-me este obstaculo afligido muito, visto que veio mal e sem proposito cortar correspondencias litterarias que pela primeira vez começava a estabelecer com algumas pessoas dessa terra, e mui particularmente privar-me de lhe escrever, o que me custava mais do que tudo. Aqui tem pois a justificação do meu silencio. Agora agradecerei a boa cartinha que me escreveo em data de 18 do p. da fresca e bella Cintra, onde passei dias bem agradaveis em outro tempo.

Falla-me do que ahi se passou a meu respeito na Camara dos Deputados. Com effeito vi com admiração que se resuscitasse um morto como eu, em tal distancia, e esquecido á tantos tempos! Comtudo como eu com o meu paiz, sou como os amantes que apesar de conhecerem os mil defeitos da sua querida, nem p.r isso deixão de ser apaixonados, não deixei, nem deixo de muito me interessar p.r elle.

Em todo este negocio estou muito obrigado a seu sogro que tanto no que me escreveo, como no que fez me deu novas provas de antigo cavalheiro.

Quanto á pergunta que me faz, de quando publico a m.a obra, respondo, que logo que um Editor queira fazer a despeza da impressão. Comtudo neste intervalo tenho publicado m.tas cousas, e diversas obras teem publicado notas minhas.

Recebi as notas p.a a biografia do C. de Barbacena Pay. O artigo já está impresso, e hontem corregi a ultima prova. Incluo aqui um pequeno artigo biografico do Inf.te D. Henrique.

Quanto ao seu projecto da publicação da correspondencia de Feliciano Dourado, q. encontrou entre os Mss. do S.r Marq.z de Sande, approvo-o m.to tanto mais que o maior serviço que se pode fazer á Historia de um paiz, é publicar os documentos ineditos delle. Quanto á vida de Feliciano Dourado, algumas noções tinha já colligido, della, para a m.a grande historia diplomatica. Mas onde existirá isso hoje? Entretanto mandar-lhe-ei sem embargo disso, uma noticia ácerca delle a qual poderá ser publicada como diz.

Diz-me que me devirta, e que goze deste Paraiso. Bem desejo poder divertir-me, mas disgraçadamente faltão-me até os meios quasi indispensaveis para viver! Tem sido um milagre ter podido existir aqui á 6 annos sem receber d'ahi um real á mais de 5!! Tenho tido momentos da maior aflição durante este tempo, e se não fosse a minha constancia, e o grande sangue frio que conservo na adversidade já á muito teria succumbido mesmo no centro destas delicias! Os annos, e os trabalhos não se passão debalde! Começo a sentir-me cançado, vejo que

se aproxima a passos largos o termo desta tragi-comedia, e a barbaridade de me ver privado de tudo depois de 30 annos de serviços, unida ao rigor dos Invernos, bem depreça darão cabo de mim.

Segundo me consta por alem via, o Conde de Vianna, e a Familia, o rochunxudo Freire e M.me e a sua preta, e não sei quem mais, vão partir para esse Reino a 20 deste mez.

O trabalho que enviei sobre as possessões d'Africa Occidental, é m.to curioso apesar de ter sido feito com a maior rapidez em pouco mais de uma semana, isto é consagrando-lhe apenas duas horas pela manhã [1]. Estou com m.ta curiosidade de ver o que o S. Luiz hoje Patriarcha, fez sobre o m.mo objecto, e que o Min.o do Reyno annunciou na Camara achar-se já no prélo. Entretanto estou certo que apesar do muito saber daquelle litterato, lhe seria impossivel fazer em Portugal sobre este objecto o trabalho que acabei de fazer aqui, visto que nesse Reyno faltão os subsidios que aqui sobejão. Somos pobrissimos ahi em Cartographia. Muitos dos nossos monumentos geograficos, e digo mais, os prencipaes estão aqui, e alguns dos seculos XV e XVI a que servirão d'elementos as cartas nauticas dos nossos primeiros descobridores estão igualm.te aqui, e no Museo Britanico, dos quaes existem aqui as copias, bem como as das famozas Cartas Italianas, e das Bibliothecas Allemãs. A Repartição das Cartas Geograficas da Bibliotheca Real, o *Dépôt de la Guerre*, a Bibliotheca da Marinha offererecem mais de 120 mil cartas, consequentemente só em Paris se podem fazer trabalhos deste genero. Aqui existe reunido em collecção tudo quanto se acha espalhado pelo Mundo. Em breve este meu trabalho vai ser impresso aqui, visto que tenho editor que mui liberalmente se offereceo p.a fazer as despezas. Estou certo que ganhará na venda, e eu fiquei m.to contente apesar do enorme trabalho que esta parte me tem dado de achar quem fizesse a despeza!!!

ADs. meu bom am.o Continue a gozar dos ares de Cintra. Esse paiz é classico em *souvenirs*. Ha ahi restos Romanos, Arabes, dos Templarios, da Idade Media, dos triumfos da India, e da celebre revolução feita p.r uma franceza que fez prender o Marido p.a casar com outro, e que não contente da bagatella do divorcio, concorreo p.a que se lhe tirasse a Coroa.

Peço os meus cumprimentos p.a a S.ra Condessa, e m.to estimarei que os ares de Cintra dêem a S. Ex.a tudo quanto merece.

Seu Tio e Am.o f.

M. V. Santarem.

Paris 8 d'Agosto de 1840.

PS. — Esquecia-me dizer-lhe que me mudo p.a não passar seg.do inverno ao pé das Barreiras. Vou p.a n.o 17 Rue de Larochefaucauld, mas isto só terá logar no meado de Septembro.

---

[1] Este trabalho não é citado por Innocencio.

XVIII

Paris 8 d'Abril de 1841
Rue de La Rochefoucauld 17

Meu q.do Sobr.o Am.o do C.

Sempre que pilho uma carta sua é para mim um dia de festa! Finalmente recebi uma em papel quadrado, escripta em todas as 4 paginas! grandissimo milagre foi este entre os muitos que a meu respeito se tem feito á tempos a esta parte.

Ora pois não se arrependa. A' volta do correio não me dê só um dia de Festa, mas sim uma novena, escrevendo-me em logar de 4 paginas, 400, isto é um volume. Muito me obrigarão as suas expressões por tudo quanto se tem passado na Camara dos Deputados a meu respeito, e muito agradeço tambem a communicação que me faz da impressão que este acontecimento tem produzido no publico ahi.

Devo com effeito ao actual Min.o dos Neg.os do Reyno, e Estrang.os as maiores finezas, a delicadeza com que me tem tratado excede tudo quanto eu possa dizer.

No fim d'este mez ahi aperciará uma obra minha a qual tem aqui merecido a approvação dos sabios, intitulada *Da prioridade* do descobrimento da Costa Occidental d'Africa alem do Cabo *Bojador* pelos portuguezes, acompanhada de um Atlas magnifico composto das cartas historicas dos XIV, XV e XVI° seculos pela maior parte ineditas, e de outras que não o sendo, são todavia da maior raridade, e estas todas em *fac-similes*, e portanto algumas illuminadas primorosamente [1].

Ao mesmo tempo tambem ahi aparecerá a famosa Chronica da

---

[1] A *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa de Africa occidental, para servir de illustração á Chronica da Conquista da Guiné,* foi publicada em Paris, por Aillaud, 1841, 1 volume in-8, 245 p. e 1 de erratas. Innocencio apenas cita o titulo, accrescentando que a obra fôra mandada imprimir pelo Governo em numero de 500 ex., tirando-se 1:000 da trad. fr. Esta traducção é a ampliação do texto portuguez, como aliás informa o continuador de Innocencio *(Dicc. Bibl.*, XVI, pag. 216), e o seu titulo é *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la côte occidentale d'Afrique au-delà du Cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique après les navigations des Portugais au* XVe *siècle: accompagnées d'un Atlas composé de Mappemondes et de Cartes pour la plupart inédites, dressées depuis le* XIe *jusqu'au* XVIIIe *siècle. Paris. Imprimerie de V.e Dondey-Dupré. 1842*, conforme é citado no *Catalogo das obras á venda na Typ. da Acad. Real das Sciencias,* pelo sr. A. A. Girard, Lisboa, 1905, pag. 109.

Como se vê, é n'esta *Carta* que pela primeira vez se fala no famoso *Atlas*, ou melhor, o Atlas que acompanhava a obra de que se trata, foi depois incorporado no da *Historia de Cosmographia*, como explica o sr. Ferreira da Fonseca na sua Memoria intitulada o *Atlas do Visconde de Santarem (Boletim da Sociedade de Geographia* de Lisboa, 21.a serie).

Conquista de *Guiné* p.r Azurara, acompanhada de mais de 200 notas minhas, e de uma Introducção igualm.te feita p.r mim [1].

No fim deste mez começa-se a imprimir a minha grande Obra Diplomatica, isto é a 1.a parte — o Quadro Elementar — mas tendo sido já declarada obra nacional, se decidio o Gov.o a fazer publicar a minha grande empreza do Corpo Diplomatico, collecção que forma mais de 100 volumes.

Aqui tem pois noticias detalhadas do que tenho feito ultimamente, não lhe fallo das meudezas, isto é dos Artigos, pequenas Dissertações etc., pois isto são bagatelas litterarias ávista do que acima deixo indicado. Entre estes artigos publicou-se um na Biographie *Universelle* de Michaud — que tem 22 colunas — dei outro curioso á Encyclopedie *des Gens du Monde* o art.o *(Ibérie*, Ibériens) o qual poderá ler ahi no exemplar d'esta Encyclopedia que possue o C. de Vianna que p.a ella subscreveo. Para a m ma obra dei á dias as biographias dos 6 Joões, isto é d'El-Rei D. João 1.o, 2.o, 3.o, 4.o, 5.o e 6.o.

Não sei se em outra minha lhe fallei da publicação que fez o periodico Scientifico *Annales des Voyages* da 1.a P.e da minha Memoria sobre as instituições coloniaes da Inglaterra?

Voltando agora para as noticias que me dá das publicações que ahi se tem feito, devo dizer-lhe que tenho muita curiosidade de saber como é feita a tal Statistica do Algarve. Se se compoem só das magras columnas de cyfras ou se é uma Statistica historica, civil, e commercial?

Tenho tambem muita curiosidade de ver o Libello de José Liberato, sobre os acontecimentos politicos anteriores a 28. E' mui natural que eu alli tenha um bom quinhão nas finezas que este Catão costuma dizer nos seus escriptos.

Diga mil cousas da minha parte ao Conde de Lavradio, a quem tenciono mandar um exemplar da minha obra sobre os descobrimentos. A proposito, ninguem aqui recebeu o Elogio do Trigoso. Peço-lhe um exemplar para mim.

Seja-lhes muito parabem pelo adiantamento que ahi tem feito a Arte Dramatica, mas nada esperava menos do que saber a noticia singular que me conta de que o *Pedrinho* dos *Sermões* se acha convertido em autor dramatico! Quanto ao nosso Tio Mesquitella muito estimei saber que tinha emfim sahido da concha. Elle gostou sempre de pregar essas peças ao mundo. Mas emfim como elle vai aparecendo é o que importa.

. . . . . .

Agradeço-lhe muito as noticias que me dá dos meus dois filhos. Rogo-lhe queira sempre dar-me taes noticias pois recebo grande conforto com ellas nesta prolongada ausencia delles.

---

[1] *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, por Gomes Eannes de Azurara... precedida de uma introducção e illustrada com algumas notas, pelo Visconde de Santarem.* Paris, Aillaud, MDCCCXLI. A introducção é datada de — Paris, 30 de março de 1841, e assignada *V. S.*

Não pode fazer idea quanto me interessou a leitura d'esta sua carta, até por estas noticias das cousas de Familia que nella pela primeira vez me contou. Mas não me diz nada das Tias. A Tia Pombal está ainda elegante? Reunem-se todas as noites? que fazem? etc., etc.

Faça os meus cumprimentos á Sra. Condessa e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f.

M. V. S.

P. S. — Veja se faz com que o meu filho Antonio dezencante dois Maços dos Summarios dos Bilhetes dos Reynados que me faltão nos que seu Pay me enviou, pois se se perderão soffrerei um terrivel transtorno pois terei de começar um improbo trabalho para suprir a falta delles. Consistem 1.º nos maços grossos de uma das partes das relações com a Inglaterra desde El-Rey D. João 4.º até aos nossos dias, e da França na 1.ª Dynastia. Esta falta posso eu suprir com facilidade, mas a outra muito me dará que fazer. Do mesmo modo que se encontrarão 32, se devem encontrar estes. Recomendo-lhe muito este negocio.

He natural que os jornaes d'ahi se occupem da Chronica d'Azurara logo que ella aparecer, e da m.ª obra sobre os nossos descobrimentos d'Africa, peço-lhe queira mandar-mos no caso que isto aconteça.

XIX

Paris 15 de junho de 1841

Meu querido Sobr.º do C.

Recebi já á tempos a sua obrigante e mui interessante carta datada de Marseille de 13 do passado que me causou um grande prazer e ao mesmo tempo sentimento por não ter sabido a tempo da sua vinda áquelle ponto deste Reino, pois teria talvez ido ali dar-lhe um abraço. Não respondi logo á sua carta por me não ter sido possivel saber o seu *adresse*, e não tendo podido hir vêr sua Irmãa para lho preguntar.

Só á dias vindo aqui o Ferrão me dice que a mandasse *Poste Restante*. Ahi vae pois por este modo, queira D.ˢ que lhe vá parar á mão. A descripção da sua viagem é mui curioza, e picante, e muito lha agradeço.

Agora vou dar-lhe noticias minhas visto que por mim se interessa. Aqui vou continuando a residir neste pais delicioso o qual para o meu socego é o melhor do mundo, e o unico em que desejaria acabar os meus dias. Cada vez a esphera dos meus conhecimentos e relações sociaes se augmenta aqui de uma maneira pasmoza. Já vou aos Ministros que são meus collegas no Instituto, e já aqui vêm tambem.

Já remetti 320 exemplares para Lisboa da minha obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos que fiz por conta do Governo. Este trabalho tem merecido aqui grande favor dos sabios mais (?) e das autoridades mais competentes n'estas materias. N'este meu trabalho cito, e discuto mais de 375 autores, e Cartas historicas, e hydrographicas ineditas, e resolvi inteiramente a questão da prioridade, e assentei de um modo incontestavel a questão de direito a certas porções de territorio Africano que nos erão disputadas.

Desejo saber se quer que lhe mande o seu exemplar para Turim, ou para Lisboa.

Remetti tambem para Portugal a bella edição da Chronica da Conquista de Guiné por Azurara com uma introducção minha, e mais de 200 notas.

O Governo tendo decidido que as minhas duas obras do *Quadro Elementar* das Relações Diplomaticas, e o Corpo Diplomatico se imprimissem, e tendo já posto á m.ª dísposição parte dos fundos para o costeamento da 1.ª esta já aqui se está imprimindo [1]. O meu

---

[1] O tomo I do *Quadro Elementar* foi publicado em Paris em 1842. Como é sabido, o Visconde de Santarem publicou, além d'esses, os tomos II, III, IV (1.ª e 2.ª parte), V, VI, VII, VIII, XIV e XV, do que elle dá conta a seu sobrinho nas cartas subsequentes.

Por morte de Santarem, o governo encarregou a Academia, ou melhor o seu socio Rebello da Silva, da continuação da grande obra. A esse respeito é

grande Atlas composto dos *Fac-similes* das Cartas historicas e ineditas dos XIV, XV e XVI.º seculos já está quasi completo, e contará mais de 30 monumentos geographicos de primeira importancia e unicos os quaes se achão nas grandes Bibliothecas da Europa, e nas de alguns sabios.

Apesar destes trabalhos deverem demorar-me aqui ainda alguns annos, ha comtudo mais do que desejo no nosso Paiz de que eu volte para lá. Heide pôr embargos tanto quanto poder, e mesmo embargos officiaes, e de utilid.ᵉ das nossas cousas que fazem que a minha vida litteraria neste paiz seja effectivamente mais util aqui do que lá.

Ninguem durante mais de 5 annos me escreveo da Familia e mais pessoas, mas como lhes farejou que podia haver um futuro differente ser-me-hia necessario ter 2 secretarios para responder ás cartas que recebo á 4 mezes a esta parte da nossa terra. O Tio J.ᵉ Seb.ᵃᵐ escreveo me uma da Quinta da Amora onde está com a S.ʳᵃ Inf.ª, tão extensa que tem 6 laudas inteiras! Tudo isto me diverte, e me obriga pela lembrança que tem aquelles S.ʳᵉˢ de mim depois de tanto tempo.

Desejaria que o Conde fizesse ahi conhecimento com o meu excellente amigo, e Collega o D.ᵒʳ Bonafous Director do Jardim Botanico de Turim, homem de extrema amabilidade, e que tem ahi as melhores relações. Se ahi se demorar e quizer uma carta para elle com a melhor vontade lha enviarei, e do mesmo modo para *Gazzera* Secretario da Academia R. das Sciencias, e para o Sabio Abb.ᵉ Peyron — finalmente para o meu sabio amigo o Conde Alberto de La Marmora autor da optima historia da Sardenha no 2.º volume da qual elle me citou relativamente ás antiguidades Celticas, e Phenicianas da antiga Lusitania.

Quando acabava de escrever estas linhas recebi cartas não só de seu sogro mas tambem de outras pessoas empregadas pelas quaes vejo que a crise ministerial se terminará pela sahida de Magalhães

---

interessante a reproducção do seguinte documento existente nos archivos da Academia, e cuja copia devo ao favor do meu presado amigo o sr. Alberto Girard.

«Ministerio dos Negocios Estrangeiros — Direcção Politica — Copia — Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. — Tendo sido commettida á Academia Real das Sciencias a continuação do Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as demais Potencias do mundo, e entregues ao seu socio o sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, em 6 d'Agosto do anno proximo passado, todos os papeis e manuscriptos que se encontraram no espolio, vindo de Paris, do fallecido Visconde de Santarem, pertencentes á parte inedita do mesmo Quadro Elementar; e existindo n'esta Secretaria d'Estado 1175 volumes, sendo 180 de cada um dos tomos I, II, IV 1.ª e 2.ª parte, e V; 185 do III; 10 do VIII; 30 do XIV; 20 do XV, e 30 do Corpo Diplomatico: tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que ficam á disposição da mesma Academia os ditos volumes, e bem assim de enviar inclusa, para os fins convenientes, a relação das pessoas e corporações contempladas com as obras do mencionado Visconde; rogando a V. Ex.ª se sirva mandar-me remetter 56 exemplares de cada um dos volumes que se forem publicando, a fim de serem distribuidos pelos Empregados d'este Ministerio, cujos nomes se eliminarão da referida relação. Deus Guarde a V. Ex.ª Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 29 de Setembro de 1858. — Ill.ᵐᵒ Ex.ᵐᵒ Sr. Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias. (assignado) Marquez de Loulé.»

ministro que tinha dado um tão grande impulso á publicação dos meus trabalhos e apesar que se me diz que estas mudanças não hão-de alterar em cousa alguma o andamento d'estas cousas, comtudo quem pode hoje responder pela duração de um plano? ainda menos de um systema?

AD.s meu Conde, cada vez me convenço mais que o meu logar é nesta Bibliotheca Universal de Paris no meio dos Livros, e em socego, e bem arredado das tempestades da politica.

Seja sempre meu am.º e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel

XX

Paris, 11 d'Agosto de 1841.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Consta-me que já chegára a essa Corte, e m.to desejo que a sua viagem d'Italia para esse reino fosse feliz, e que pela primeira occasião me escreva os detalhes interessantes della do mesmo modo que da q̃ seguio de Lisboa até Marseille.

Durante a sua estada em Turim apenas tive noticias indirectas suas por sua Irmãa. Não sei o que foi feito de uma longa carta que dirigi para aquella Corte, e da qual não recebi resposta? Muito sentirei que se tenha extraviado.

Temos tido aqui um tempo horrivel á 2 mezes e meio de maneira que não houve verão este anno! Estive doente quasi todo o mez de Julho. Apezar d'isso os meus trabalhos forão continuando, posto que estive m.tos dias de cama.

Ahi lhe terá constado da remessa que fiz da m.a Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos. Emquanto não lhe envio um exemplar por portador seguro, peça a seu Sogro que lhe empreste um pois elle deve ter dous, um que lhe mandei e outro que devia receber na Camara dos Senadores. Talvez elle lhe poderá obter um, pois mandei 300 exemplares ao Min.o dos negocios Estrang.os

Até agora só me consta que dois Jornaes dos que ahi se publicão se occupassem de dar conta desta minha obra, a saber um em Francez intitulado *L'Abeille* n. 20, Vol. III pag. 335 — e outro intitulado — a *Revolução de Setembro* — de 8 de Julho, e que me mostrarão aqui na Legação.

E' provavel que o *Panorama*, se ainda existe, tenha dito alguma cousa em os numeros de Junho e Julho, e bem assim os *Annaes Maritimos e Coloniaes* dos mesmos mezes de Junho e Julho, ou deste mez.

Este periodico é mensal, e vende-se na rua Augusta na Loge da Viuva Henriques. Peço-lhe queira dizer-me se os taes senhores dizem alguma cousa a este respeito.

Recebi o escandaloso escripto do J.e Liberato, que me foi enviado pela Legação, e do mesmo modo recebi tambem com umas mui obrigantes linhas do meu antigo am.o Conde de Lavradio, o seu bem escripto e mui interessante elogio de Trigoso.

Para lhe agradecer aquelle, e mais ainda as amigaveis recordações que tem de mim lhe escrevo a carta inclusa e pesso-lhe queira mandala entregar ao d.o Conde.

Junto a esta uma resposta a uma longa carta que pela primeira vez depois de 7 annos d'ausencia de Portugal, me escreveo o Tio J.e Sebastião. Rogo-lhe o mesmo obsequio de mandar entregar.

AD.s não me é possivel ser mais extenso por este Correio. Dê-me sempre noticias suas, e accuse o mais breve possivel a recepção d'esta.

Acredite que sou deveras seu

Tio e Am.o f. e obrig.do
Manoel.

XXI

Paris 27 d'outubro 1841.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Tive finalmente o gosto de receber duas cartas suas; uma datada de 11 d'Agosto, e outra de Linda a Velha de 18 do passado. Muito sinti saber que tinha soffrido tanto. No fundo tudo anda desconcertado. Os asnos, os máos e os tolos andão pela maior parte anafados, e gosão de saude de viado em q.to os homens de intelligencia soffrem de saude, e andão sempre a batalhar com os contratempos physicos, e moraes! Pondo de parte estas melancolicas reflexões, passo a responder á sua carta antiga. Muito estimei saber por ella que a que lhe dirigi a Turim se não havia extraviado

Quanto á minha Memoria sobre os nossos Descobrimentos Africanos, e do nosso direito á Casamansa, já a estas horas Luiz Candido lhe terá entregue um exemplar que para esse effeito lhe dei em mão propria. A dita memoria está hoje convertida em uma obra que está tambem quasi impressa, e em Francez, para se lêr neste mundo! Este trabalho e o Atlas que o acompanha tem sido aqui considerado pelos sabios como importantissimo para a historia das sciencias Geographicas, pois se discutem pela primeira vez pontos extremamente obscuros da historia da Idade Media e da transição, ou antes revolução scientifica produzida pelos nossos descobrimentos. Nem o celebre D'Anville tentou isto. E' verdade que no seu tempo não havião ainda ou antes não erão conhecidos dos sabios os materiaes que ora se conhecem, nem a critica tinha feito os progressos que tem feito nos nossos dias. Quanto á Chronica d'Azurara, á qual fiz 210 notas, e uma Introducção, sinto não lha poder mandar pois só me couberão 12 exemplares que voarão immediatam.te Emquanto lhe não remetto um, peça-a ao conde de Lavradio, que falla m.to nella na carta que me escreveo, e que a leo.

Quanto ao Corpo Diplomatico, já tenho impressos quasi dous volumes, que comprehendem os summarios de mais de 2$ documentos das nossas relações com a Hespanha desde o principio da Monarchia.

Muito estimei que durante a sua residencia em Turim frequentasse o Abbade Gazzera. Elle escreveo me á dous mezes e enviou-me a sua excellente Memoria sobre o documento relativo aos Cruzados que vierão a Portugal no seculo XII. Respondi-lhe logo encarregando-se o marquez de Brignole Emb.or de Sardanha de lhe enviar a m.a carta, e varias obras minhas que mandei por aquella occasião p.a a Academia de Turim.

Quanto aos descobrimentos Genovezes anteriores aos nossos, é outra patranha de que dou cabo em um longo Capitulo especial da minha obra Franceza, mostrando com os Documentos Genovezes contemporaneos a falsidade do que os escriptores modernos desde Tiraboschi para cá inventarão a este respeito.

Conhecia a anecdota d'Alfieri pelo meu bom, e amabilissimo Am.º Araujo, que varias vezes me fallava em Alfieri, etc.

O francez que publicou a vida do Dante, foi o Chevalier Artaud, antigo Chargé d'Affaires de France à Rome. Muito me conta de que este trabalho de Mr. Artaud é uma traducção da obra do Conde de Balbo!! De tanto não suppunha eu capaz o intrepido Chevalier! Que elle não era capaz de dar uma vida do Dante como ella deve ser escripta sabia eu, pois em um circulo de Savans em que se tratava de que elle compunha esta obra, M.r de Laporte Président da Société des Bibliophiles, homem de muito espirito, e amigo d'Artaud, perguntou-me o que me parecia d'aquella empreza. Respondi-lhe = O Dante, ou antes a obra do Dante sendo uma Encyclopedia da Idade Media, e seu autor contemporaneo de homens, e obras que tiverão uma grande influencia nos grandes acontecimentos posteriores que elles preparárão, é de esperar que o Chev.r Artaud encare o Dante, e a vida delle, e a sua obra como Hürter considerou Innocencio III e seus contemporaneos, isto é que nos dê uma historia do estado das sciencias no tempo do Dante, e do que elle sabia.

Laporte percebeo logo a enorme tarefa que o seu am.º tinha a fazer, e desconfiou que elle não seria capaz de a desempenhar, e replicou me por que lhe não dá V.e esse conselho, ou antes por que o não ajuda etc. pois vejo que o negocio é de marca maior. Os outros disserão logo que elle não tinha barbas p.a tanto, mas o que eu não previa é que além disso, elle se arrojasse a fazer um plagiato formal da obra Italiana publicada pelo C. de Balbo!

Meu Conde, ainda ninguem analysou scientificamente a grande obra do Dante. Tem a Devina Comedia, tido infenitos commentadores, mas que significa a philologia, e a analyse das bellezas poeticas, e litterarias, e mesmo a questão do Tesaureto de Bruneto Latini se deu, ou não origem á idéa do Dante, em que se tem debatido os commentadores, que significa isto á vista da importancia scientifica, e da discussão das fontes onde bebeo o Dante, como por exemplo a famosa passagem astronomica sobre o *Cruzeiro?*

Hoje é necessario saber muito para apreciar os homens e as obras da Idade Media, e encadear os esforços da intelligencia desde a invasão dos povos do Norte, com as duas chamadas restaurações das Lettras, e das Sciencias.

O nosso Camões tem tido a mesma sorte do Dante. Grandes calhamaços de commentadores, Faria e Sousa 2 enormes in folios, Garcez Pereira e Manoel Correa etc. mas acaso tomarão elles, ou considerão elles Camões como o representante do estado scientifico da sua epoca? Analysarão elles o saber de Camões como historiador, como geographo, como philosofo? Desencantarão elles as fontes onde elle bebeo o que sabia? Certamente não. Occuparão-se de Mercurio, não do planeta, mas do maroto do alcoviteiro, de Venus, de Marte, de N. S.ra, e dos versos, e variantes etc.

Ora já basta de secatura para um doente. Não quero ficar responsavel por lhe renovar a doença com a leitura d'esta longa e atrapalhada epistola.

A sobrinha Rita, vejo-a agora mui frequentemente pois ella teve

a bondade de me dar um logar no seu bello camarote nos Italianos, e assim me regala 2.as vezes por semana com a musica divinal daquellas goelas harmonicas de Tamburini, Lablache, Grisi etc., etc. Nos entreactos faço as competentes observações sobre o proximo que alli concorre, e hontem rio a sobrinha tanto que chorou como sua mai.

Paris continua a estar bellissimo, e se augmenta todos os dias de uma maneira espantoza. Vamos entrar na estação em que vivo engoiado. Paciencia, é melhor isto do que apanhar moscas.

Queira ter a bondade de mandar entregar as cartas juntas, e recommendar-me ás pessoas que por mim perguntarem.

ADs.

Seu tio e Am.º f.

Manoel

XXII

Paris 9 de Novembro de 1841

Meu q.do Conde

Aproveito a partida de M.r Hübner Secretario da Legação Austriaca e que vai partir para essa Corte para lhe escrever estas duas regras, e por elle remetter-lhe um outro exemplar da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos, posto que já lhe enviei outro por Luiz Candido. Na incerteza porém se este lhe terá chegado á mão decido-me a remetter um segundo. Se receber ambos peço-lhe que dê um a seu pai.

O texto Francez desta obra está quasi impresso, e é muito mais importante pois mudei quasi tudo na classificação e disposição dos Capitulos, e acrescentei mais de 120 paginas de impressão e 150 Addições novas, tendo as antigas do exemplar portuguez passado para o texto.

Este ultimo trabalho é uma verdadeira obra scientifica.

Recebi ultimamente uma carta de M.r d'Humboldt de 22 de setembro na qual me diz o seguinte á cerca das notas que fiz á Chronica d'Azurara.

«Je suis touché de l'aimable et bienveillant souvenir de mon illus-«tre confrère Mr. le Vicomte de Santarem, et je le supplie d'agréer «l'hommage de ma respectueuse reconnaissance. Le volume est du «plus-haut intérêt, magnifique d'exécution comme une édition de Bo-«doni et quant au texte, un des monuments les plus curieux, les plus «inattendus de l'histoire de la géographie. C'est un noble témoignage «de la grandeur et de l'heroïsme d'une nation. Je lis et j'ai lu avec un «vif intérêt les notes que vous avez ajoutés, et qui renferment comme «toujours des trésors d'instruction etc.»

Mr. Guizot em 31 do passado escevia-me tãobem o seguinte:

«J'ai toujours à cœur les études auxquelles vous vous livrez. Elles «feront un jour mon repos, comme elles font aujourd'hui le vôtre. Je «félicite mon pays d'être devenu la patrie de vos savants travaux etc.»

AD.s meu Conde acredite que sou deveras seu

Tio e Am.o f. e obg.do

Manoel

P. S. Rogo-lhe o favor de mandar entregar a casa de José Maria de Sales a carta inclusa que é uma resposta a uma carta que elle me escreveo pelo official da Secretaria d'Estado dos Neg.os Estrangeiros que veio servir aqui debaixo das m.as ordens.

XXIII

Paris 15 de Jan.º de 1842.

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Finalmente depois de ter estado longo tempo privado das suas estimaveis cartas, recebo pelo ultimo paquete a sua ultima do 1.º do corrente e que me deu muito prazer. Muito lhe agradeço o interesse que por mim toma. Felizmente o meu trabalho, ou antes a m.a obra Franceza sobre a prioridade dos descobrimentos já está impressa. Puz n'este trabalho o maior disvelo. Discuti e citei mais de 350 autores. Fiz conhecer muitos autores e Mss. desconhecidos. Esta producção tem causado aqui muita sensassão. A Société de Géographie já publicou extractos. No Rapport dos trabalhos do anno fizeram-lhe os maiores elogios. Isto me dá grande satisfação pr. que é um verdadeiro triumpho, o fazer-lhes engolir a pilula, em uma questão que elles reputavão decidida a seu favor á 200 annos. O meu trabalho é pois importante para a historia das sciencias, e ao mesmo tempo para a questão politica da Casamansa, é decisivo.

Consta me que ahi se está m.to satisfeito, pelo modo por que preparei a opinião publica aqui a este respeito. Na obra franceza apenas conservei o fundo da Memoria Portugueza. Espero poder enviar m.os exemplares pelos navios que partirem no proximo mez de Fevr.º O meu Quadro Elementar já estão 2 volumes quasi publicados.

Quanto ao que o Conde me diz do projecto que ahi ha de me restituirem o meu logar de Guarda Mór da Torre do Tombo, eis-aqui como eu penso a este respeito. O logar nunca me devia ter sido tirado, porque era uma propriedade na qual me encartei, e paguei grossa somma de direitos; e nelle tinha feito relevantes serviços, como poderia provar em uma Memoria. Mas na minha actual posição, uma simples restituição daquelle Emprego, com obrigação de ir residir, e sem mais nada a que me tornasse, não me parece nem conveniente, nem que tal arbitrio podesse aproveitar ao serviço. Pelo contrario a minha nomeação ou antes restituição áquelle Emprego, continuando aqui as Commissões de que estou encarregado, seria o melhor arbitrio, até pela facilidade que haveria no serviço, entendendo-me eu directamente com o archivo.

Vejo o que me diz do Barão de Marchal. Foi mui de proposito que a escolha recahio sobre um homem dotado da capacidade de bem se informar afim de pôr a sua Corte ao facto do verdadeiro estado do paiz.

. . . . . .

Alem das cartas de Humboldt, e de M.r Guisot em que me falla, recebi uma de M.r Villemain, Ministro da Instrucção Publica datada de 19 de Nov.º passado na qual entre outras cousas me diz acerca do exemplar qun lhe dei da Chronica d'Azurara:

«J'avais déjà lu quelques extraits de la Chronique d'Azurara;

«mais il m'est particulièrement précieux de recevoir des mains même «de l'illustre éditeur un exemplaire de l'ouvrage. Je vous prie de «croire, M.r le V.te, à tout l'intérêt que j'y attache. Une connaissance «imparfaite de la langue portugaise m'a cependant permis de saisir «les nobles pensées exprimées dans la courte et eloquente introduction «qui precéde cette Chronique si importante par le sujet et par l'épo- «que.»

O resto da carta é igualmente admiravel como tudo quanto escreve este autor da Historia da Litteratura au Moyen-Age, e o melhor Secretario Perpetuo que tem tido a Academia Franceza.

Muito senti a morte de sua Sogra. Senhora de um raro, e bem raro merecimento!! O bom dura pouco, e máo é só duradoiro! Dê da m.a p.te os sentimentos á S.ra Condessa.

Peço-lhe queira ter a bondade de mandar entregar as cartas inclusas.

Seu Tio e Am.o f. e Obg.do

Manoel

XXIV

Paris 20 de março de 1842

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi ultimamente a sua estimavel cartinha de 27 de Fev.o passado. Sempre que me veem ás mãos lettras suas é para mim dia de festa. Agradeço muito o interesse que por mim toma. Com effeito a minha Memoria sobre a prioridade dos Descobrim.tos Portuguezes tem ahi dado brado, cousa talvez unica nos fastos litterarios do nosso paiz, e este celebre acontecimento da minha vida tem-me causado grande satisfação. Espero que aconteça ahi mais, no caso que tomem o partido de traduzir ou dar extractos da minha obra Franceza, que comprehende a geographia scientifica da Idade Media, cousa que até agora ainda ninguem tinha tratado. M.r Walckenaer que é a melhor autoridade nestas materias diz a toda a gente: *Tout le monde en a parlé des systèmes, mais personne pas même D'Anville en a osé nous en donner une idée scientifique.* Espero igualmente que ahi fará tãobem alguma sensação o meu magnifico Atlas. Aqui tem isto tudo feito uma impressão incrivel, apezar do ciume de alguns de verem publicar uma obra tal por um Estrangeiro.

Mas todos estes trabalhos, e a assiduidade que tenho posto em os concluir tem-me gasto a saude, e derrotado as forças, além do rigor dos invernos. Este anno ainda mais do que os outros me tem sido fatal, os meus catarros tem augmentado, e ultimamente tive Dona *Grippe* que me arrancou as pernas, e até que as andorinhas, e o sol de junho não chegarem estarei convertido em *marmotte* dentro do casulo.

Apesar das alterações politicas que ahi occorreram, a minha posição, e relações com a Secretaria d'Estado parece que não experimentarão alteração sensivel segundo me consta por boa parte. Comtudo as mudanças alterão sempre pontos essenciaes, e mesmo mudãonos inteiramente. O parecer que estava já prompto na Commissão de Fazenda das antigas Cortes, e tudo em andamento, talvez fique em lettra morta para as novas Camaras etc., etc., é comtudo mui difficil para quem está longe como eu poder julgar e prever o futuro relativamente a estas cousas litterarias. Estimei comtudo saber pela sua carta que tudo continuaria n'este assumpto como no tempo passado. E' natural que o Conde soubesse isso de alguma auctoridade que conhece os homens e as cousas, e portanto que estava informado do que já se havia determinado a este respeito.

. . . . . .

Quanto á obra do Patriarcha, que me diz ter remettido, até agora ainda não recebi, e tenho vivo empenho em a ter. Naturalmente perderão ou na Secretaria ahi, ou em Londres. Veja pois se pode remediar esta falta mandando-me outro exemplar.

. . . . . .

Continue sempre a dar-me noticias suas, e do que souber por ahi a meu respeito, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.o f. e obg.o

Manoel.

XXV

Paris, 3 d'Abril de 1842.

Meu q.do Sob.o e Am.o do C.

Recebi hontem finalmente o Indice Chronologico das Navegações e viagens dos Portuguezes composto plo Sr. Patriarcha e que veio acompanhado da sua boa cartinha datada de 13 de Novembro do anno passado!!! Nada menos de que 4 mezes e meio em caminho! Recebemos aqui noticias da China em menos tempo. Esteve pois este livro encalhado ou em Lisboa, ou mais provavelmente em Londres á espera de portador.

Li-o com attenção, e pareceo-me um trabalho util pela concizão. E' um compendio, ou antes Indice como bem lhe chamou o Autor dos descobrimentos e viagens que facilita ao investigador a indagação dos factos pelas datas, comtudo *entre nós e aqui para nós*, a sua utilidade historica seria maior se o Autor tivesse tido o cuidado de citar sempre as fontes como fazem os sabios cá por fóra, e mesmo aquelles que o não são. Ainda não ha muito vi eu os excellentes resumos historicos approvados pelo Conselho desta Universidade, nos quaes não só se citão as fontes em as notas, mas até os textos. A razão disto é bem clara. Consiste em que uma regra de critica historica nos impoêm o dever de citar a autoridade, pois nós não temos nenhuma para affirmarmos factos que se passarão nos tempos e seculos anteriores.

A pag. 234 quando trata do *Preste-João* faltou-lhe a erudição necessaria para mostrar quando, e como começou na Europa a tratar-se da existencia daquella personagem Nestoriana no Oriente, onde o collocarão nos seculos 12, 13, e 14, finalmente quando se desenganarão que não existia no Oriente, quando o transportarão para a Africa Oriental.

Mas todos estes pequenos reparos não diminuem cousa alguma na importancia, e utilidade do Livro, perfeitamente escripto, como elle costuma, e ao que elle presta e dá a preferencia em todas as suas composições. Eu vou dar conta deste opusculo em um artigo dos *Annales des Voyages*, e conto fazer-lhe elogio, por que penso como se pensa cá por fóra. S. Em.a a unica vez em que fallou no meu nome foi em a nota a p. IV da Introducção, dizendo, e *dizendo bem* ou por outra fez bem em o dizer. «Quando isto escreviamos ainda não tinha apparecido a edição da obra de Azurara, ha pouco publicada em Paris pelo Sr. Visconde de Santarem.» Em quanto a pag. 156 fallando da publicação do Diario da navegação de Martim Affonso de Souza, diz (veja-se o Diario desta navegação ha pouco publicado pelo Sr. F. A. de Varnhagen *com mui eruditas e interessantes Notas.*)

Dois formidaveis artigos publicados pelo *Journal des Savants* sobre a Chronica de Azurara e o meu trabalho das notas me consolão da preterição que S. Em.cia me fez preferindo o rapaz novato, ao ve-

terano que ganhou todos os postos á ponta da penna, e isto sem cessar á 35 annos a esta parte.

Tãobem tratando de D. João de Castro, do seu saber esqueceo-lhe dizer como eu pela primeira vez o tinha provado em uma Dissertação publicada pela Sociedade geographica de Paris, tanto mais que ahi fiz elogio a S. Em.cia pela sua nova edição da vida de D. João de Castro por Jacinto Freire, apesar de S. Em.cia publicar anexas varias cartas, e documentos, tirados dos meus Manuscriptos que me levarão para a Torre do Tombo, tirados da minha casa, e sem citar a collecção, nem tão pouco citar as cartas escriptas por El-Rei D. João III áquelle grande homem de que eu tinha dado a lista chronologica em uma longa nota da minha obra publicada pela Academia em 1827 intitulada *Noticia dos Mss. Portuguezes existentes em Paris*, obra que elle conhece perfeitamente.

Repito a este respeito o que dizia o P.e Vieira — Que é necessario vir tomar ares cá para fóra — «que o P.e que tinha escripto em «Portugal uma cousa, quando veio tomar ares escreveo o contrario».

Isto dizia o sagaz Jesuita já no seculo 17, e que progresso que tudo tem feito por cá desde aquella época!!

Conto enviar a S. Em.a (apesar destes esquecimentos) um exemplar colorido do meu Atlas acompanhado de um volume de texto de mais de 400 paginas, e que impresso em maior caracter daria dous, e tem o seguinte titulo —

«Recherches sur la priorité de la découverte des Pays situés sur la Côte Occidentale d'Afrique au delà du Cap Bojador, et sur les progrès de la Science géographique, après les navigations des Portugais au XVe siècle — accompagnées d'un Atlas composé de Mappemondes et de Cartes pour la plupart inédites dressées depuis le XIe jusqu'au XVII.e Siècle.» [1]

Fiz pela primeira vez n'esta obra, ou para melhor dizer discuto, e publico todos os Systemas Cosmographicos de toda a Idade Media até aos descobrimentos dos Portuguezes no XV.o seculo. Começo pois em Macrobio, Orosio, Prisciano e Philostorge no V.o seculo e corro os 10 seculos até aos nossos descobrimentos. Alli publico pela primeira vez tãobem muitos textos dos Cosmographos, e geografos Arabes ineditos, desde Albyroung até Ibn-Khaldoun contemporaneo de Azurara, todos os dos Cosmographos Christãos. Trato da famoza questão das Zonas habitaveis, e inhabitaveis, e mostro mathematicamente que a maior parte do Globo deveo o seu descobrimento aos Portuguezes e isto por provas irrefragaveis.

M.r Walckenaer um dos homens mais eminentes da Europa como geografo profundamente sabio — dice-me — quando eu lhe mostrei as primeiras folhas impressas — «Comment?... Tout le monde en a parlé de cela mais jamais personne a eû ni le savoir ni le courage, et l'érudition profonde indispensable pour le faire». Este verdadeiro sabio, tão leal nos seus procedimentos por isso mesmo que sendo riquissimo de saber não tem inveja de ninguem, está nos ares com este meu

---

[1] Veja-se a nota 1 á *Carta* XVIII.

trabalho, fallou publicamente delle na Sessão do Instituto, e não tem cessado de andar por toda a parte a fallar nisto.

.....

Recommendo-lhe de novo que não dê ao Conde do Lavradio a menor idéa de que me resenti da pouca delicadeza litteraria do seu amigo para comigo. Tudo quanto acima digo é uma conversa com o Conde, e nada mais.

Dê muitos recados da minha parte a seu Pai, e acredite que sou seu

Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel

P. S. Quanto ao meu Atlas mandei para o Gov.º haverá cousa de 8 mezes 50 exemplares, e á perto de 2 mezes 20 exemplares coloridos da grande edição que Rodrigo da Fonseca me tinha pedido para se distribuirem ahi. Mas este Ministro homem ao meu vêr de um zelo e intelligencia bem rara em materias que interessão a gloria nacional, tendo sahido do Ministerio, até agora nem uma palavra se me escreveo para para me accusar ao menos a recepção.

Queira mandar entregar a inclusa ao Conde do Lavradio.

XXVI

Paris, 26 de junho de 1842
(Com outra lettra) Recebida a 9 de julho
Resp. a 10 id.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Se lhe não respondi logo á sua estimada carta do mez passado em que me dava os parabens pela minha nomeação de G.da M. da Torre do Tombo foi por dous motivos: 1.o por que me constou que estava na Freiria, e por isso não quiz arriscar a carta a que se perdesse, e o 2.o porque esperava poder annunciar-lhe a resolução do Gov.o sobre a minha ficada por aqui ainda por algum tempo.

Aqui tem pois duas desculpas do meu silencio com as quaes respondo á sua laconica mas obrigante *cartinha* de 12 do corrente. *Mon procés parait gagné.* Espero pois ficar por aqui emquanto publicar a 1.a parte do meu Quadro Elementar isto é uns 13 volumes, e hirei para Portugal publicar os 70 de Documentos se até então D.s me conservar a vida, etc. Este anno conto publicar 5 volumes da 1.a destas obras. 2 já estão publicados, e pelo navio que parte a 15 do mez que vem lhe remetterei o 3.o que comprehende as relações com a França. Está na Imprensa, e nos fins d'agosto começa a imprimir-se o 4.o que respeita as relações com a Curia de Roma a que se seguirá o 5.o com a mesma Potencia. No anno que vem espero hir mais depressa com esta magnifica, e importante publicação. Veremos se poderei fazer tudo quanto desejo. Um bom serviço me podia fazer o excellente e instruido Sobrinho, e consiste em tirar Summarios das cartas do S.r Marquez de Sande da parte que pertence á França, e Inglaterra, e ir remettendo-mos pouco a pouco pela Secretaria de Estado.

Quanto ao meu Atlas tem merecido a admiração e o applauso não só deste paiz mas da Europa. Os exemplares coloridos são mui raros, dispendiosissimos. Eu mandei á mezes 12 ao Gov.o que segundo me consta destribuio alguns. Continuo esta immensa publicação dos Monumentos geographicos da Idade Media. Acabão de gravar-se mais 8 Planispherios dos seculos 12, e 13, e estão-se tirando *fac-similes* e outros no Museo Britanico, em Vienna etc.

Já mandei para a Legação um exemplar do volume do texto Francez da m.a obra que acompanha o grande Atlas. Vai este exemplar com outro para seu Sogro a quem recomendo queira ter a bondade de lhe entregar o que destino ao Conde. Ahi chegarão nos fins do mez que vêm.

Sinto tudo quanto me diz de seu Pai. Ha muito que não recebo cartas delle. Não sei que mal lhe fiz. A Marqueza de Taubaté aqui me veio visitar um destes dias, e me disse que tinha recebido cartas delle.

Rogo-lhe o obsequio de mandar entregar as inclusas á Viscondessa, e a meu Irmão e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.o f. e m.to obrg.do

Manoel

XXVII

Paris, 31 de Julho de 1842

(Com outra lettra) Recebida a 13 de Ag.to

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi ultimamente a sua amavel cartinha de 10 do corrente, e muito agradeço as noticias que me dá dos Mss. do S.r Marquez de Sande. Em quanto não poder descobrir estes interessantes papeis, peço-lhe *encarecidamente* que mande extractos summarios das cartas de Feliciano Dourado residente em Paris nos annos de 58, 59 etc., isto é das que contiverem noticias diplomaticas, ou que disserem respeito ás negociações; tendo todo o cuidado de marcar as datas, e o volume em que se achão.

Os summarios tirão-se em um instante, pode pois mandar-mos á medida que se forem tirando. Remetta-os pois debaixo de sobrescripto para a Secretaria dos Neg.os Estrang.os

Incluso remetto o numero do Jornal official o *Moniteur* onde verá um longo artigo sobre a minha ultima obra.

Aqui presenceamos uma horrivel catastrophe, a da morte do Duque d'Orleans. Esta gente tão ligeira, e tão amiga de distracções, tem todavia dado nesta occasião as mais patentes demonstrações de sentimento. A França inteira tem amargamente sentido este horrivel acontecimento. Todos os jornaes mais revolucionarios o tem deplorado, excepto a «Gazeta de França» que acaba de ser condemnada a 245 francos. Todos os Theatros estão fechados, quasi toda a gente está de lucto etc.

Que faz seu Pai? Não me escreve á 5 annos! Dê-lhe recados meus, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.o f. e obrg.do

Manoel

XXVIII

Paris 8 de Setembro de 1842

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Não ha pilhar-lhe carta sua! quando cá vem parar um bilhetinho é de seculo em seculo!.. bem vejo que as suas actuaes occupações de Archivista da Camara dos Dignos Pares não lhe deixarão todo o tempo necessario para escrever duas regras a este novo *hermite de la Chaussée d'Antin*, mas o hermite é tambem Archivista *Mór* do Reino, e chega-lhe o tempo para escrever volumes e longas cartas aos sobrinhos.

Dou-lhe p.te que todos os meus neg.es de Archivo estão perfeitamen.te regulados, tendo-se o Governo conformado com as propostas que fiz, e já estou em correspondencia seguida com o Official Maior d'aquella Repartição.

Agora depois destes embrulhados preliminares, vou dar-lhe conta dos meus ultimos trabalhos e do que ácerca delles se passa cá por esta Europa.

O 2.o volume do Quadro elementar das nossas Relações Diplomaticas já para ahi o remetti, e termina as nossas relações com Hesp.a comprehendendo os 2.es primeiros Tomos 2:222 summarios e indicações de documentos. O 3.o Tomo já está na imprensa contem a 1.a P.e das nossas relações com a França, e este é preciosissimo pois tem mais de mil documentos ineditos. Espero remettelo dentro em 2 mezes.

Quanto á m.a obra sobre os Descobrimentos tem dado brado cá por fóra. Já varias obras Allemãas a tem citado e entre outras a de Wapaüs Professor de Gottinga.

Antes de hontem se publicou separadamente extrahido dos Annaes das Viagens o meu trabalho sobre o Tratado dos Rios de Guiné por Alvares d'Almada composto em 1594.

Aparecerão outros artigos meus na Encyclopedia, a saber o art.o Lisboa, e a biographia do famoso Fernando de Magalhães. Alem disto escrevo todos os dias uma multidão de Bilhetes para dar a conveniente direcção aos impressores, aos gravadores etc. forneço notas a muitos sabios francezes, Allemães, e Italianos, e para as sociedades sabias de Inglaterra, e estou em correspondencia seguida com o Instituto do Rio de Janeiro etc., etc., etc.

Ora já vê que apesar de todo o labyrinto em que vivo não deixo de escrever longas missivas ao benemerito Archivista da Camara dos Dignos Pares.

Alem destes trabalhos que acima refiro em resumo, devo juntar o tempo que levo em caminhadas, em receber, e fazer visitas de infernal etiqueta, pois neste paiz como dizia mui acertadamente o *Maçaió* (cuido que este nome macaco se escreve assim?) ninguem devia ter çapatos, nem casaca. Portanto quando receber uma carta minha desta dimensão deve agradecer-me logo no Correio seguinte pois lhe dou *une preuve éclatante d'amitié, et je fais au même temps un tour de force.*

O Marquez do Fayal aqui nos deu um *diner monstre*, magnifico! Parece-me excellente moço. Se eu tivesse o dinheiro que elle tem, que cousas faria eu neste paiz onde este metal tem o maior poder, e a magica de vencer tudo! Parece-me que até era capaz de fazer vir as torres de *Notre Dame* para a Rue de la Bruyère para estudar as carantonhas dos reis da 2.ª raça que escaparão aos Jacobinos de 93. Quando vejo estas cousas, estas riquezas, e eu sem poder levantar cabeça tenho comichões para me fazer *S.t Simonien* já se sabe no modo como o entende Alcide Tousez do theatro do Palais Royal que dizia em uma parodia destes caturras—falando a um adepto. « *Vous, mon frère, devez savoir les préceptes de notre Secte.* Les voici. Moi je n'ai rien, tu en as de l'argent, *nous partageons!*

Seu do C. Tio e Am.c f.

Manoel

P. S. Queira mandar entregar a inclusa.

XXIX

Paris, 27 de outubro de 1842

(Com outra lettra) Resp. em 20 de Nov.bro

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Acabo de receber a sua excellente carta de 6 do corrente escripta da Quinta da Charneca, ou do Alto da tal Charneca. Agradeço a boa nota que me enviou das negociações de F. Dourado, da qual me servirei em seu devido logar.

O 3.o volume do Quadro Elementar está quasi prompto. Espero remette lo p.a ahi nos fins de Dbr.o e então enviarei ao C. de V.a Real os 3 que lhe são destinados. Estimo muito que tivesse obtido do D. da Terceira um exemplar do meu Atlas, mas desejo saber se é dos que tem algumas cartas coloridas, ou se todos os monumentos são em preto?

As cartas mais ricas caligraphicam.te falando são as que ultimamente mandei illuminar, e das quaes ainda não ha exemplar algum em Lisboa.

Esta publicação tem feito muita bulha aqui, e em Allemanha e Inglaterra. O meu Am.o Humboldt escreveo me a carta de que lhe remetto confidencialm.te a copia, pois não desejo fazer alarde d'estas cousas. A approvação do homem mais sabio da Europa, e do mais competente é para mim de grande valor.

Recebi dos professores da Universid.e de Gottinga os mesmos elogios, e dos sabios Inglezes da Sociedade Real de Geographia, bem como de Engelman, e Kriegk da Sociedade de Francfort. Em Portugal tenho como sabe sido muito obsequiosamente tratado A Sociedade Maritima e Colonial de Lisboa, nomeou-me Membro Honorario p.r acclamação, e mandou-me o diploma acompanhado de uma carta muito lisonjeira, e da collecção, inquestionavelmente interessante das suas publicações.

Quanto á Revista Universal em que me fala, ainda não vi nada deste jornal. Castilho que é o redactor em chefe escreveo-me á tempos pedindo-me a m.a colaboração, e prevenindo me de que me ia mandar a collecção dos n.os que tinhão aparecido. Mas até agora nada recebi. Talvez estejão encalhados na Legação de Londres. Estou pois com m.ta curiosidade de vêr o artigo em que me fala, no qual elles annunciarão a m.a colaboração. Pesso-lhe que mo mande pela primeira occasião.

Deixou-me tambem em grande curiosidade por me não dizer quem era o meu amigo que se occupava de publicar na mesma Revista um artigo sobre o Quadro Elementar. Rogo-lhe igualmente que me resolva este enigma pelo primeiro correio depois de receber esta.

. . . . . .

Eu comecei este inverno por um attaque de rheumatismo em uma espadua que me tem dado que fazer.

Dê-me sempre noticias suas, e da Snr^a^. Condessa, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obrg.^do^

Manoel

P. S. . . . . .

2.º P. S. — O Conde pode communicar ao Lavradio a carta de Humboldt se assim o julgar a proposito. Elle ainda me não accusou a recepção do 2.º Volume do Quadro Elementar. Desejo saber se elle o recebeo da Secretaria.

XXX

Paris, 8 de Dbr.º de 1842

Meu q.do Sob.º e Am.º do C.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a sua estimavel carta de 20 do passado.

Quanto a Humboldt elle fez mais do que escrever-me a carta de que lhe remetti copia. Escreveo para Allemanha a Wapaüs e outros sabios sobre os meus trabalhos, e hoje na sessão da Academia Franceza por occasião da recepção de M.r Pasquier disse tudo quanto ha de mais lisongeiro, e obrigante.

Sinto que não tenha as cartas coloridas. Mas ao menos diga-me se as vio; pois são magnificas. Eu mandei 25 exemplares ao Governo.

Eu conto escrever para a *Revista Universal*, mas o Castilho prometteu-me a collecção, e ainda a não recebi. Necessito vêr o systema, e distribuição das materias, a extenção dos artigos scientificos para poder tirar da *cartonnière* a immensidade de cousas que tenho.

A proposito de Silvestre Pinheiro, recebi ultimamente uma carta d'elle muito importante, e para mim mui honroza pelo que elle me conta do que lhe tinhão dito a meu respeito certas Personagens.

Quanto ao am.º que se occupava de escrever um artigo sobre os meus 2.es primeiros volumes do Quadro Elementar, já sei quem é, pois recebi ultimamente uma longa carta delle, isto é do Conde do Lavradio. Disgraçadam.te porém me diz na mesma que tendo tido de se ausentar de Lisboa, havia escripto ao Castilho para encarregar outra pessoa de o escrever.

Sinto deveras este contratempo, por m.tos motivos, que me não é possivel escrever por agora.

O 3.º volume do Quadro Elementar é preciosissimo. Está todo impresso. Espero que ahi apparecerá nos primeiros dias do mez que vem.

Tenho visto a linda M.me Paul de Laroche, mas não tenho encontrado o marido para lhe falar no quadro delle que possue o Min.º da Russia.

Quanto aos primeiros originaes do nosso Vasco — os unicos que tem uma genealogia feita, são as duas portinhas dos armarios da Sacristia do Convento das Freiras da Madre Deus, e que representão o casamento de D. João 3.º, segundo me recordo; e a grande collecção que pertenceo á casa dos Marquezes de Valença, e que o Conde de Vimiozo empenhou á caza de Mello da Calçada do Combro, de cuja casa foi herdeira a 1.a mulher do Conde da Figueira, e que este herdou pela morte della.

Estavão pois estes paineis na casa de S.to André, onde eu os vi m.tas vezes antes da minha sahida do Reino.

Sobre este grande pintor, e as suas obras ha muitos detalhes na obra de Taborda — Historia ou Memorias sobre os pintores Portuguezes.

Podia dar-lhe mais algumas noticias mas não tenho tempo.

Espero anciosamente o cumprim.to da sua promessa relativa aos Mss. do S.r Marq.z de Sande.

Aqui vou empurrando o Inverno. Temos estado *envelopés* em um nevoeiro tão espeço que se tem allumiado ao meio dia as Passagens, e os omnibus tem accendido as lanternas. Eu não tenho tido mais catharros depois que o Barão d'Stassart quando aqui esteve ultimamente com o Rei dos Belgas, me ensinou a receita de trazer sobre o peito uma pelle de gato da Russia. Armei-me de gato, e estou uma maravilha. Espanquei tãobem o reumatismo com banhos de vapôr aromaticos. Assim podesse eu espancar as saudades que tenho de um certo sobrinho que talvez conheça em Lisboa.

Quanto ao Ferrão, aqui me vêm vêr m.tas vezes. Estuda muito as lingoas orientaes, é um homem instruido.

A sobrinha como já lhe dice fez-me a galantaria de me dar um logar no seu magnifico camarote nos Italianos, onde vou graças a esta generosidade 2 vezes por semana.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa ao Conde do Lavradio, e dar muitas recommendações minhas á S.ra Condessa, e a seu Pai que já me não escreve á muito, e acredite que sou como sempre

Tio e Am.o f. e obrg.do

M. V. Santarem

XXXI

Paris, 22 de Jan.º de 1843

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Estou privado das suas cartinhas desde 20 de Nov.º do anno passado. São portanto passados dous mezes em silencio! Hoje apenas lhe posso escrever duas regras por ter não só um largo correio a fazer mas tambem porque estou ultimando uma longa introducção ao preciosissimo tomo III da minha obra Diplomatica, o qual farei expedir para essa Corte nos primeiros dias do mez que vêm.

Tenho continuado a publicar mais monumentos geographicos da Idade Media, e espero que até ao fim deste anno ficará prompto um volume da Historia da *Géographie Systematique du Moyen-Age*, pois os sabios Allemães instão comigo para que faça esta publicação.

. . . . . .

Ainda não apareceo o artigo na *Revista Universal* de Lisboa acerca da m.a obra? Responda-me a isto. Dê-me todas as noticias que ahi lhe constarem a meu respeito, e muito particulares de seu Pai que não sei por que motivo não me escreve á mais de 8 mezes!!

Ad.s meu Conde acredite que sou como sempre seu

Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel

XXXII

(Com outra lettra) R. em 16 de Abril

Paris, 26 de Março de 1843

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Com a aparição do Cometa, apareceo tambem o phenomeno da sua carta de 13 do corrente! Com effeito as influencias climatologicas são incontestaveis, pois um homem creado na actividade de Paris, educado em França, vai para Portugal e não pode resistir aos habitos apathicos da nossa terra! Ao menos tem o bom senso de conhecer que não tem razão, nem motivo para me deixar 3 mezes sem noticias suas. A' vista pois da confissão do seu pecado, perdoo-lhe p.r esta vez.

Diz-me que não ha por ahi novidade nem publica, nem particular nem litteraria! Então estou eu aqui mais bem informado pelas numerosas cartas que d'ahi recebo, e pelos Jornaes etc. Quanto a novidades particulares de que o Conde não fala, havia a do que a meu respeito disse na Camara dos Pares o Ministro do Reino na sessão de 25 do passado; litteraria, as sessões publicas da Academia R. das Sciencias, e da Sociedade Maritima e Colonial de Lisboa, onde nos Discursos dos Secretarios se tratou d'este seu creado. Portanto de Paris lhe dou noticias publicas, particulares e litterarias de Lisboa que o Conde ignorava habitando em Lisboa!

Espero com ancia o cumprimento da sua promessa de me remetter quanto antes os extractos dos Liv.os da Correspondencia do S.r Marq.z de Sande. Mande me isto por todos os Paquetes uma porção ao menos. Mas os extractos de que mais necessito é da sua correspondencia durante a sua Embaixada em Londres. Não se esqueça destes.

. . . . . .

Mil respeitosos cumprimentos á Sra. Condessa, e acredite que sou como sempre seu

Tio e Am.o f. e obrg.o

Manoel

XXXIII

Paris, 11 de Junho de 1843

Meu q.do Conde

Pelo navio que partiu ultimamente do Havre accuzei a recepção da sua pequena carta de 22 de Maio ultimo, e lhe remetti um exemplar do *Quadro Elementar*, quero dizer dos 3 primeiros volumes; agora vou agradecer-lhe os extractos que me mandou da correspondencia do S.r Marq.z de Sande do anno de 1664. Disgraçadamente teve o grande trabalho de ler um volume de má lettra, e de se cansar, mas o que contem aquelle extracto que fez é pouco mais ou menos o que já tinha feito o Conde da Ericeira, que teve em seu poder estas correspondencias e dellas se serviu para o segundo volume do *Portugal Restaurado*. Mas este escriptor como todos os nossos, não só não erão Chronologistas, não tinhão idea da importancia das datas p.a bem precisar os acontecimentos historicos mas até lhe declaravão uma guerra aberta (como eu dice na Introducção do meu 3.o volume). Deste gravissimo deffeito resulta que em todos os factos, e os acontecimentos se achão de tal modo baralhados e confundidos que é um verdadeiro labyrinto, não concordando muitas vezes entre si, e tornando por assim dizer a historia um cahos. Na minha obra tenho pela primeira vez em Portugal, estabelecido a fidelidade chronologica. E' portanto para os factos politicos, e mesmo para a historia civil uma verdadeira arte de fixar as datas de muitissimos acontecimentos. Ora já vê, que todo o extracto de um documento a parte essencial delle não consiste só no anno, mas tambem na do mez, e dia. Tenho pois do anno de 1664 muitos extractos chronologicos que tirei á muitos annos da correspondencia do S.r Marquez de Sande, e o que eu desejo são os extractos feitos mais amplamente do que os que eu mesmo tirei, e que sejão como o Conde pode vêr principalmente tomando por modelo os do 3.o volume do *Quadro Elementar*.

Queira pois ter a bondade de me mandar com a possivel brevid.e o extracto dos seguintes documentos que se achão no Tomo 5.o das Negociações do S.r Marq.z de Sande a saber

1664 — Outubro 15 — Carta do Secretario d'Estado Ant.o de Souza de Macedo p.a o d.o Marquez sobre neg.os.

1665 — Outubro 8 — Carta d'El-Rei para o mesmo sobre as duvidas que occorrião com os francezes sobre as salvas dos navios, etc.

No mesmo T. 5.o e no Liv.o 3.o das cartas que lhe escreveo El-Rei em os annos de 1665 e 1666.

Ora tendo já aqui impresso todo o reinado, digo os documentos do reinado d'El-Rei D. João IV.o os quaes entrão no 4.o volume do Quadro, se os extractos que peço não vierem com muita brevidade, só delles poderei então fazer menção mais detalhada na Introducção.

Desculpe esta tarefa, mas que remedio tenho eu senão recorrer a quem tem a sua capacidade, e boa vontade, apesar de muito me arrenegar o laconismo das suas cartas. Se mas não escrever maiores e

mais circumstanciadas daqui até ao fim d'Agosto não pilha o 4.º volume que é riquissimo.

Que faz o nosso Conde do Lavradio? Recebeo o meu volume que o Conde lhe devia entregar? Mas elle não tem tempo para o lêr com as fadigas Parlamentares nas quaes elle toma uma parte bem activa.

Que tem dito os Castilhos Doutores, e não Doutores, Poetas, e prosaicos na *Revista Universal?* Ainda vive?

A D.s Tenha-me na sua graça e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel

P. S. O Abbade Gazzera m.to se lhe recomenda.

Queira mandar entregar logo a inclusa á Tia Pombal, pois é uma resposta que S. Ex.a exigio de mim com urgencia.

XXXIV

Paris 24 de junho de 1843.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi com o maior prazer a sua interessante carta de 11 do corrente, e os importantissimos documentos tirados das Negociações Mss. do Sr. Marquez de Sande.

Vierão estas peças a tempo de serem publicadas no 4.o volume da m.a obra. Muito, e muito lhe agradeço o grande trabalho que teve p.r m.a causa, e não sou menos grato á bondade que teve em me dar noções de outras na sua carta.

Tive um prazer immenso com a noticia que me dá acerca do que lhe disse o Duque de Palmella a meu respeito, e das publicações que tenho feito, e estou fazendo. Rogo-lhe queira manifestar-lhe quanto isto me lisongeou, pois a elle devo o grande impulso que dei a esta immensa obra, em consequencia do muito que elle se interessára em 1824 sendo Ministro do Reino para que ella fosse continuada etc.

Já lhe remetti um jogo completo do *Quadro Elementar,* e consequentemente não deve ralhar.

A cartinha para a Sob.a que me mandou com a minha foi devidamente entregue.

O C. de Lavradio leu o meu 3.o volume?

Não me é possivel ser hoje mais extenso, e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.o Obrg.mo

Manoel.

P. S.

Muitos recados do Abbade Gazzera.

XXXV

Paris 12 d'outubro de 1843.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi com o maior prazer a sua estimadissima carta de 26 d'Agosto, e agradeço-lhe muito tudo quanto me diz acerca da minha Obra Diplomatica. Pelo proximo navio que partir do Havre lhe remetterei o T. IV que tem perto de mil paginas, e é importantissimo pois contem negociações inteiras do mais alto interesse, e *todas ineditas*, e *desconhecidas*.

Agradeço-lhe muito o offerecimento que me faz das notas das negociações do Sr. Marquez de Sande relativas á sua Embaixada em Inglaterra. Muito me obrigará se tiver a bondade de se ir occupando disto, e pouco a pouco remettendo-as para aqui.

Estimo a noticia que dá da melhora do nosso Conde do Lavradio, de quem á muito estou privado de noticias directas, posto que elle á pouco escrevesse para aqui a alguem em um assumpto relativo á publicação do *Leal Conselheiro* d'El-Rei D. Duarte. Sinto muito que S. Ex.a me não tivesse communicado quando o P.e Roquette annunciou a publicação deste Mss. isto é á mais de um anno, a curioza descoberta que fez, de que antes e muito antes de Candido J.e Xavier ter descoberto o dito Mss. já o meu excellente e fiel amigo o Abbade Correa o tinha encontrado, e descoberto na Bibliotheca R. de Paris.

Remetto incluso um artigo que apareceo no *feuilleton* do *National* de 16 a respeito das minhas *Recherches sur l'Afrique etc.* [1]

ADs. Escreva-me sempre, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.o f.

Manoel

---

[1] Este artigo foi reproduzido a pag. 44 e segs. d'um folheto, de 56 paginas, intitulado *Notice sur l'état actuel de la publication de l'Atlas de M. le Vte de Santarem, por J. P. Aillaud, Paris, 1846.* A *Notice* propriamente abrange apenas as primeiras 8 paginas, e é sem duvida escrita pelo proprio Santarem; o resto é a compilação dos principaes artigos de analyse e critica sobre as *Recherches* publicados até aquella data. (Citado por Innocencio. *Dic. Bibl.*, v, 438.)

XXXVI

Paris 11 de Nov.º de 1843

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com muito prazer a sua cartinha de 9 d'Outubro passado que muito lhe agradeço, e pelo constante interesse que toma por mim, e que eu lhe mereço.

O que o Viale disse em S.to Amaro da minha ida p.a esse Reino segundo lhe tinha dito S. Pinheiro não tem fundamento algum. Antes pelo contrario, o que tenho aqui a fazer não consente mesmo que eu arrede pé de Paris para fazer uma simples viagem de 8 dias.

Estou atulhado de Mss. de provas d'imprensa, etc. e trabalho para lhe enviar os Tomos 4 e 5.º da minha obra Diplomatica até ao fim do mez que vêm. São de mais de 600 p. cada um, e preciosissimos de documentos ineditos, e inteiramente desconhecidos.

Aqui fui mui festejado pelo D. de Palmella, com quem me encontrei no jantar diplomatico dado pelo Visconde da Carreira ao Embaixador d'Hespanha Olozaga. Foi depois comigo ver as preciosidades desta Bibliotheca Real, e antes da sua partida escreveo-me uma obsequiosissima carta acerca das minhas obras, tendo alem disto sem eu o saber senão nos ultimos dias mandado buscar a Aillaud um exemplar dellas que mandou encadernar magnificamente para fazer dellas presente em Londres a M.r Adanson, em retribuição de muitos favores que lhe devia.

N'este momento recebo um n.º da Gazeta d'Estado de Berlin de 9 de setembro na qual vêm um longo artigo analytico sobre a minha obra dos Descobrimentos e Geographia da Idade Media, e que eleva este trabalho e a publicação do Atlas á ordem, e cathegoria de serviço de primeira ordem feito ás Sciencias.

Rogo-lhe o favor de mandar entregar a inclusa a Viale, e de dar recados a todos da minha parte, e acreditar que sou como sempre

Seu Tio e Am.º f. e Obrg.do

M. V. Santarem.

XXXVII

Paris 14 de Fev.º de 1844

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Fiquei contentissimo com a sua cartinha de 29 do passado, e muito inchado com os elogios que faz á minha obra Diplomatica. Pelas expressões da sua carta não vejo com certeza que ao momento de ma escrever tivesse já recebido o IV volume, mas por outra parte parecem indicar que tinha já bastante conhecimento. Diga-me pois em termos mais positivos se já recebeo ou não o dito volume, e se o que mandei para o C. de Lavradio foi entregue?

No mez que vêm mandarei o V que é do maior interesse. Comprehende as relações, digo continuação das relações com a França durante os Reinados de D. Affonso 6.º e D. P.º 2.º Tem documentos ineditos preciosissimos. N'este tem já o Sr. Marquez de Sande uma grande parte nas negociações.

Estou obrigadissimo ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, e a muitas outras pessoas. Gomes de Castro toma grande interesse nesta importantissima publicação, a qual será ainda mais bem avaliada á medida que os volumes forem apparecendo.

Neste anno conto publicar o 6.º que termina a Secção da França, e no fim o Indice Chronologico remissivo das Embaixadas, Instrucções e Tratados mencionados nesta Secção, como já fiz na de Hespanha, e conto publicar o T.º 7.º que é o 1.º das relações entre Portugal e Roma.

Agradeço-lhe muito a remessa do N.º da Revista onde li o Art.º muito interessante de Bento Pr.a do Carmo em que falla de mim com tanta benevolencia. Por elle vi todavia que o autor não conhece ainda os volumes da minha obra já publicados.

Sinto deveras o seu incommodo dos olhos. Tome cuidado, pois a menor applicação pode ser-lhe mui nociva. Esperarei anciosamente pela sua melhora, e pelos extractos da correspondencia do Sr. Marq.z de Sande da Embaixada em Londres.

Recommende-me sempre á Sr.a Condessa, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º obrg.do do C.

Manoel

P. S.

Queira ter a bond.e de mandar entregar a inclusa a sua Tia.

XXXVIII

Paris 29 de Setembro de 1844

(Com outra lettra) R. em 12 de Nov.bro

Meu q.do Conde

Muito contra o meu costume não lhe tenho escripto nem respondido á sua estimavel cartinha de 31 de junho, por que não tenho tido um instante de meu. Talvez não acredite isto, mas quando lá chegar o 5.º volume da minha obra que já está felizmente na Legação p.a partir, então verá a prova do que lhe digo. Para lhe dar uma idea anticipada bastará que lhe diga que tem 850 paginas, 400 das quaes são de Introducção ou antes da Historia politica feita toda sobre as correspondencias dos Embaixadores, tudo documentos ineditos, e desconhecidos, e da maior valia, e importancia.

Neste volume encontrará muita cousa curiosa e tanto mais importante quanto desta epoca não temos nem se quer uma magra Chronica.

Como se interessa pela minha saude dir lhe hei que apesar do grande trabalho que tenho, não tem ella peorado, mas tambem a maldita tosseira não me deixa senão algumas semanas de repouso, mas volta á carga nas mudanças de estação. De maneira que se tem tornado chronica, e parece-me que já agora não me deixará senão quando eu fizer a careta, como dizia o Tio Pombal.

Emquanto se imprime outro volume do meu trabalho diplomatico, vou pôr a ultima mão nas minhas — *Nouvelles Recherches sur les découvertes géographiques*, e será esta a ultima obra de erudição grave que farei talvez na minha vida. Este genero de producções dão um trabalho improbo, e são o fructo d'incriveis estudos, e de meditações. Contava reservar esta publicação para daqui a mais alguns annos, mas não só alguns destes sabios, mas muito principalmente os d'Allemanha não cessão de me pedir que publique este trabalho quanto antes. O excellente Ministro dos Negocios Estrangeiros que não deixa um só instante de me dar provas do mais vivo interesse pelas minhas publicações assim como todo o Governo, já autorisou esta publicação. Espero pois que em Fev.º ou M.ço do anno que vem poderá aparecer.

Uma das primeiras questões que alli trato, e que é inteiramente nova é a seguinte — *Examen critique des causes qui préparèrent les Portugais à entreprendre dans le* XV.e *siècle leurs grandes expéditions maritimes.*

Procedo pois a um exame destas causas remontando desde a expedição de Ceuta de D. João 1.º até á epoca dos Phenicios [1].

---

[1] Por este trecho vê-se que o Visconde de Santarem resolvera fazer da *sua obra*, de que tantas vezes falou em cartas anteriores, como que a Introducção ou primeira parte d'um trabalho mais desenvolvido; e vê-se tambem que a redacção d'essa primeira parte estava definitivamente feita. Cada vez que encon-

Já fiz leitura da parte que respeita ao Oriente, aos primeiros Orientalistas, os quaes se reunirão em m.ª casa Domingo passado, e heide continuar Dom.º proximo, e a approvarão plenamente. Quanto á parte geographica essa é já approvada nas primeiras noções que dei na m.ª precedente publicação deste genero, *(Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés etc.)*

Deixando agora as cousas scientificas e passando ás de familia, agradeço-lhe muito as noticias desta natureza que me deo na sua carta. Reclamo a continuação das mesmas todas as vezes que me escrever.

Quanto ao D.r Bergonnier, ha muito que o não vi, entretanto todas as vezes que o tenho encontrado sempre me pergunta pelo Conde com o maior interesse. Elle mora na *Rue de Provence* á entrada da Rue de Montblanc mas não sei o n.º

Esquecia-me dizer-lhe que na secção da minha obra em que trato das Relações diplomaticas entre Portugal e Inglaterra, trato mais d'espaço do S.r Marq.z de Sande, e das suas negociações, pois foi em Londres onde elle tratou as principaes, e então terá o Conde o seu quinhão nos agradecimentos pelo trabalho que teve em me mandar alguns extractos, posto que me deve ainda a parte principal delles á tanto tempo promettida.

Eu tenho aqui apenas simples indicações remissivas que tirei, quando examinei os volumes Mss. das negociações d'aquelle celebre Diplomata.

Remetto a cartinha inclusa p.ª seu Pay. Rogo-lhe que lha mande entregar, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel.

---

tramos um novo testemunho de ter sido escrito tão importante trabalho, mais se aviva a lastima pela sua perda! Veja-se a nota 3 da pag. 14 (Carta II) e a nota 1 de pag. 61 (Carta XVI).

XXXIX

Paris 31 d'Outubro de 1844

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi com muito prazer a sua cartinha de 6 do corrente, e com ella mais uma prova da boa amizade que lhe devo, e com que corresponde á que lhe consagro que de certo não pode ser maior. Agradeço infinitamente o obsequio, por certo para mim lisongeiro, de fazer publicar o meu retrato, acompanhado de uma noticia escripta pela sua amizade.

Cá por fóra já se publicarão algumas biographias desta insignificante pessoa; tanto em Allemanha, e Italia, como em França, onde ultimamente se publicou uma no *Annuaire historique et Biographique*, outra na *France Littéraire* etc., e ameaçarão-me á tempos de publicarem mais duas, uma na *Galerie des Hommes d'État*, e outra em uma — *Biographie Universelle* onde já se tem publicado muitas.

Quanto a cathalogos das minhas obras, esses tem aparecido em toda a Europa. O novo volume da m.a obra Diplomatica já está no Havre, e partirá para essa Côrte no dia 5 do proximo mez de Novembro. Entretanto á muito que já o Ministro dos Neg.os Estrang.os recebeo um que lhe mandei pela Embaixada Ingleza, e de que me accuzou a recepção nos termos mais obsequiosos.

Hoje jantei com Monsignor Capaccini, e conversámos muito bem como com o Nuncio aqui residente que é homem muitissimo estimavel. Erão tambem da sociedade os dois moços Principes d'Aremberg, muito bem educados.

Sua Irmãa deo-me a encumbencia de lhe remetter p.a D. Marianna que D.s G.e a S.ra Berthe inclusa. Queira pois entregar-lha com os meus cumprimentos, e saudades a seu Pai, e Mai.

Escreva-me sempre, e acredite que ninguem o estima mais do que seu

Tio e Am.o f. e m.to obrg.do

Manoel.

XL

Paris 28 de Nov.º de 1844

(Com outra lettra) R. em 31 de Dez.bro

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com grandissimo prazer a sua estimavel carta de 12 do corrente, e a preciosa serie de copias das cartas officiaes do S.r Marquez de Sande escriptas da sua Embaixada d'Inglaterra, as quaes serão publicadas na Secção XIX da m.a obra onde agradecerei publicamente o seu obsequioso zelo, e o favor que me fez em mandar-me estes importantes documentos na sua integra.

Quanto ao folheto em que me falla que se publicára ahi em refutação da Memoria do S.r Patriarcha sobre a Lingoa Portugueza, tenho apenas noticia da sua existencia pelo annuncio que os jornaes desse paiz delle fizerão. Desejava pois vê-lo. Sinto todavia que a refutação não fosse feita com aquella urbanidade com que uma tal personagem devia ser tratada, mas tambem por que prova que o adversario não tinha sido educado no meio do mundo litterario dos nossos dias.

Apezar da erudição que S. Em.cia desenvolvêo no seu escripto, que eu li com m.ta attenção, não me convenceo, talvez por que sou um herege nesta materia de alambicadas ethymologias. Mas quando leio a historia das lingoas, e os trabalhos d'Adlung no seu Methidrates, de Guilherme de Humboldt, de Hervas e Panduro, e sobre tudo o de Renouard sobre as lingoas neolatinas (abstração feita da opinião de Duarte Nunes de Geão) não me parece poder sustentar-se que a lingoa Portugueza desde certa epoca deixe de ser senão filha bastarda da Latina, pelo menos muito sua parenta.

Como quer que seja, precisar bem as origens de uma lingoa é um dos maiores problemas historicos. Quando a philologia extrema as palavras estrangeiras que existem em cada uma das lingoas modernas, não fica quasi nada que se possa considerar como lingoa nacional.

Ainda á poucos mezes apareceo um trabalho curiosissimo de um philologo Inglez a respeito da sua lingoa, no qual provou que na lingoa actual só havião 77 palavras Inglezas! E sabe D.s se o são!

Conte na obra de Fr. João de Sousa quantas palavras temos da lingoa Arabe, examine-se quantas outras d'origens Grega, Caldaica, Syriaca, Franceza, Germanica, e mui naturalmente Sanskrita, quantas limosinas, e catalans que se confundem com outras de origem latina, e diga-me onde vai parar a lingoa Portugueza, e a que povo pertencem as que restarem, e se rigorosa e philologicamente essas se poderão chamar Portuguezas?

E' mui natural que o que digo seja um desatino, mas como eu entendo, e nisto tenho por garante a boa critica, que a historia das pa-

lavras é que é importante saber-se estudando-se pela historia das nações, e dos povos desde a antiguidade, para se poder decidir alguma cousa em semelhantes assumptos, e não as méras e arbitrarias ethymologias. Entendo pois e torno a repetir que para se fazer o historico das palavras é necessario fazer-se um estudo profundissimo da historia das nações com quem se tem tido relações, e communicações litterarias, e *commerciaes*, e principalmente d'aquellas que a conquistarão, ou que no territorio della fundarão colonias. Este estudo mostrará que as lingoas se enriquecem constantemente com palavras estrangeiras, e que no decurso dos seculos a verdadeira lingoa nacional primitiva, que se compunha de poucos vocabulos desaparece inteiramente e passa por transformações successivas como acontece com as sciencias, e com as artes, que se importão das Nações mais civilisadas com nomenclaturas novas e igualmente estrangeiras.

Á vista pois destas difficuldades de bem esclarecer esta importante materia, teimo em ficar na minha ignorancia, julgando todavia que os philologos puros são m.to aptos para nos darem bons textos, bem correctos e fazerem Diccionarios taes quaes, mas quem se occupa toda a vida de palavras não lhe resta tempo para se occupar das cousas, e dos factos, e ainda menos das sciencias que dependem da erudição, não podendo assim elevar-se áquellas considerações que tanto interessão a historia dos homens, e a philosophia.

Muito podia dizer-lhe neste assumpto, mas ponho aqui termo a este aranzel para lhe dizer que sou e serei sempre

Seu Tio e Am.o obrg.me

Manoel.

P. S.

Queira ter a bond.e de mandar entregar a inclusa a sua Tia.

XLI

Paris 8 de Dezembro de 1845.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Recebi com um prazer infinito a sua estimavel cartinha de 7 de Novembro passado, e muito estimo que o ultimo volume da minha obra diplomatica o tenha interessado. Finalmente estou quasi restabelecido do catharro e da maldita e insoportavel nevralgia. Depois d'infindos remedios, só umas pirolas de valeriana e de acetato de zinco viérão modifica-la.

Vou pedir-lhe agora que entrevenha em um negocio litterario, pois não me fio na efficacia de outros para obtê lo.

Vejo-me todos os dias perseguido com perguntas e exigencias de sabios relativamente a cousas da nossa terra; todas as vezes que posso por mim mesmo satisfazer a umas e a outras sem dependencia dahi, bem vai o negocio, mas quando tenho de recorrer a Procuradores litterarios o negocio torna-se difficultosissimo. Espero que o de que vou tratar não experimentará grande difficuldade. Em todo o caso queira dar-me uma resposta para poder ao menos mostrar que me occupei de tal negocio.

O celebre architecto Inglez Murphy que escreveo, e publicou nos fins do seculo passado uma magnifica obra sobre a sua viajem scientifica em Portugal, publicou uma copia de uma inscripção Sanskrita que se acha em uma lapide, monumento que D. João de Castro o grande Vice-Rei trouxe da India como tropheo, segundo uns, e segundo outros trazida por D. Constantino da Bragança, e mesmo no parecer de outros por Diogo do Couto, deixando porem esta discussão, acrescentarei, que a dita Lapide e inscripção que se acha em Cintra na formosa Quinta da Penhaverde, o dito Murphy communicou a d.a copia ao celebre Indianista Inglez Wilkins que traduzio parte della, e cuja traducção tenho á vista, e vem a p. 236 a 251 com as notas no Tomo 2 da edição Franceza de Murphy publicada em Paris em 1797.

Infelizmente porem o sabio Indianista Britanico apenas traduzio algumas linhas e deixou muitas lacunas.

O Nuncio nesta Corte, Monsignor Fornari, homem estimabilissimo, mostrou desejo a M.r Langlois um dos mais habeis *Sanschritistas* do Instituto de obter uma traducção completa. Este orientalista já começou o seu ensaio, e conseguio traduzir m.tas partes que Wilkins não tinha entendido, entretanto veio Domingo pedir-me p.a que lhe alcançasse um *calque* exacto da dita Inscripção, pois está persuadido que a copia tirada por Murphy é infielmente tirada.

O processo que elle empregou, e que descreveu a p. 229 e 230 é hoje reprovado. O melhor seria o que praticou Falbe e Sir Granville Temple para os monumentos de Carthago, e ultimamente M.r Botta para as famosas inscripções da antiga Ninive, vem a ser o de applicar sobre cada linha uma grande banda de papel forte, mas mui

molhado onde as lettras ficão exactamente escolpidas ; e quanto a mim o melhor de todas seria o de as tirar ao Daguerreotypo, mas não sei se ahi se saberá fazer bem o uso deste instrumento, alem de que só poderia ter algum resultado sendo em grande plancha, ou lamina metalica. O 1.º parece-nos preferivel. Alem destes dois methodos, alguns seguem tambem os de applicar a cada linha um papel coberto de tinta de maneira que as lettras das inscripções ficão depois em branco no papel quando se destaca.

Queira pois fallar neste negocio ao nosso parente o Conde de Penamacor, e dizer-lhe que posto que a memoria do seu grande Avô não necessite que um novo orientalista venha apregoar na Europa o nôme do *Castro Forte*, comtudo quantas mais vezes um tal nôme sôa na Europa, tantas são as estatuas que se lhe levantão. Pergunte-lhe por esta occasião se elle tem a noticia que eu publiquei nas Memorias da Sociedade Geographica de Paris com o titulo : «*Mémoire sur les connaissances scientifiques de D. Jean de Castro* auteur de *l'Itinerarium Maris Rubri.*» [1]

Tenha pois a bondade de se occupar disto, e desminta a accusação que nos fazem os estrangeiros de não acabarmos nunca cousa alguma, e de moermos semanas mezes e annos sem decidir um só negocio por mais insignificante que seja. Eu tenho lido milhares de vezes nas correspondencias dos Min.os Agentes Estrang.os desde El-Rei D. João IV esta catilinaria invariavelmente repetida p.r todos.

Nem o grande Marquez de Pombal apesar do que fez deixou de informar d'elle um Embaixador em 1774 o seguinte :

«Pour vouloir tout faire par lui même il ne termine rien. Les af-

---

[1] Esta *Memoria* encontra-se no *Bulletin de la Société de Géographie*, *Deuxième Série*, tomo x, Paris, 1838, pag. 217 e segs. E' um trabalho de extraordinaria erudição, no qual o Visconde enaltece a cultura de D. João de Castro, apontando quaes os auctores do seu tempo e anteriores, cujo conhecimento elle mostra pelos seus escritos. Santarem não era especialmente versado em assumptos de astronomia e de nautica, e por isso a sua apreciação do saber de D. João de Castro applica-se principalmente aos conhecimentos historicos e linguisticos do glorioso auctor dos *Roteiros*. Mas apesar d'isso a *Memoria* é muito interessante ; talvez mais tarde publiquemos a traducção d'ella.

Como é sabido, os tres *Roteiros* publicados de D. João de Castro são os seguintes : o do *Mar Roxo*, pelo dr. Antonio Nunes de Carvalho, Paris, 1833 ; o *Primeiro Roteiro da costa da India*, *desde Gôa até Diu*, por Diogo Kopke, Porto 1863 ; e o *Roteiro de Lisboa a Goa*, por Andrade Corvo, Lisboa, 1882. A segunda e a terceira d'estas publicações foram, pois, feitas depois de impressa a *Memoria* do Visconde de Santarem ; e entretanto nem Kopke nem Andrade Corvo se referem a ella, o que é tanto mais para admirar quanto ambos se occupam muito, em prefacios e notas, de tudo o que respeita á sciencia de D. João de Castro, e sobretudo Andrade Corvo foi realmente um investigador cuidadoso do assumpto. Apenas encontrei uma referencia a Santarem no Prefacio de Kopke, pag. XLIII, onde, a proposito d'uma outra obra, inedita, de D. João de Castro, escreve : «P. Jul. Fontaine, no *Manuel des Autographes*, Paris, 1836 diz que o sr. Visconde de Santarem possue esta mesma obra.» Será então verdade que a *Memoria* de Santarem, apesar de publicada, fosse desconhecida d'aquelles eruditos ? Somos levados a julga-lo ; não obstante Kopke n'esse mesmo Prefacio chamar a Varnhagen o seu «mais caro e antigo amigo nas lettras» não encontramos razão para acreditar em *conspiração de silencio* ; esta perfidia cremos que é de invenção mais recente.

«faires plus simples et qu'il a même la volonté de finir, trainent entre «ses mains des années entières et souvent ne se terminent que lors «qu'il n'est plus tems pour les parties interessées, etc.

José de Seabra levava isto a tal requinte que até pretendeo estabelecer em axioma: — «Que não havia negocio por mais embru«lhado que fosse que deitando-se para baixo da meza se não arran«jasse per si ao cabo de 15 dias!

Ad.s meu Conde, mande-me a resposta e desminta assim o que dizem de nós.

Seu Tio e Am.º do C. que m.to
o estima

Manoel

P. S.

Muito necessitava ter um desenho em ponto maior do que o dado por Murphy na sua magnifica collecção, dos Escudos das Armas que estão sobre a porta do Convento da Batalha, que vem a ser os da Rainha D. Philippa com as flores de liz, e os d'El-Rei D. João 1.º

Nem Frei Luiz de Souza na Historia de S. Domingos, nem o defunto Patriarcha na Memoria que escreveo sobre a Batalha dizem cousa alguma sobre os taes Escudos.

Um bom desenho viria reforçar os argumentos que fiz nas minhas «*Recherches sur la Priorité des découvertes des Portugais*» a p. 39.

XLII

Paris 1.º de Fev.º de 1846.

(Com outra lettra) R. em 28 do m.mo mez

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Tive o prazer de ler com pequeno intervallo duas cartas suas de 29 de Dezembro, e de 9 de Jan.º passado, as quaes de coração m.to lhe agradeço, bem como a que precedentem.te me tinha escripto em data de 19 de Setembro do anno passado.

Tenho sentido infinito o desgosto que tem tido com as doenças dos seus filhos, e ultimamente com a perda de um! Como o estimo do coração, tem-me sido estas desgraçadas noticias muito sensiveis.

São muito justas as reflexões que faz das difficuld.es de se poder tirar o Fac-Simile da inscripção Sanskrita da Penha Verde, e ainda mais das armas que estão no portal da Batalha.

Quanto a ter o Roquette saltado um capitulo do *Leal Conselheiro* já o Visconde da Carreira me tinha fallado nisso, mas eu parece impossivel, e receio que não seja manobra do Livreiro ou de quem publicou ahi a outra edição para melhor a vender, e que lhe accrescentásse como capitulo, alguns dos fragmentos dos escriptos d'El-Rei D. Duarte tirados da Cartuxa d'Evora que D. Ant.º Caetano de Souza publicou nas Provas da Hist. Gen. Parece-me incrivel que este editor que tinha todo o interesse em dar o texto mais exacto possivel fosse logo saltar um Capitulo inteiro. Mas qual é o Cap.º que falta no do Roquette, que até agora ainda ninguem indicou?

Eu á muito que não vejo este editor, mas logo que o vir lhe direi que exige a sua honra que justifique esta falta litteraria de que o accusão.

Quanto á sua toce, não faça calculos temerarios e melancolicos sobre a duração provavel da sua vida! Isso é um destempêro que não é proprio do seu juizo. Um amigo meu o Barão d'Stassard tem uma toce chronica desde a mocidade e acha-se com 70 annos. Tenho visto muita gente com a mesma doença chegar a uma idade avançada.

Queira ter a bondade de mandar entregar as inclusas a sua Tia, e á Tia Pombal, e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.º m.to obrg.do

Manoel

P. S.

Acabo de lêr na Bibliographie de la France, no Journal de la Librairie — o seguinte annuncio.

Les Arts en Portugal

Lettres adressées à la Société Scientifique de Berlin et accompagnées de documents par le Comte Raczynski envoyé de S. M. Le Roi de Prusse en Portugal — un fort vol. in-8.º — 9 francs.

XLIII

Paris 13 de Fevereiro de 1846.

(Com outra lettra) R. em 12 de Março.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Vou dar-lhe noticias minhas e pedir-lhe as suas, e ao mesmo tempo dar lhe parte que li já a obra do Conde Raczynski — *Les Arts en Portugal.* Esta publicação é de grande interesse pelos documentos que ali se encontrão tirados do Archivo etc. e entre outros pela publicação do livro inedito de Francisco d'Hollanda. O contingente que forneceo o Visconde de Juromenha é immenso, e muito interessante. Fiquei pasmado de vêr este novo talento por quem não dava couza alguma quando aqui o vi! Graças pois ao dito Visconde, a M.r de Balsemão, e aos extractos dos diversos Autores Portuguezes apareceo um Livro interessante pelas noções que dá *indirectamente* para a historia comparada da nossa civilisação antiga. E' comtudo para sentir que a Pintura domine tudo, e que a Architectura que é mil vezes mais importante para a Historia de um povo, tenha nesta obra um tão mesquinho, e acanhado quinhão.

Sinto tambem que o Autor fosse tão sobrio e modesto que nos não abrisse um pouco os thesouros da sua erudição, dando-nos apenas 160 paginas suas em um Livro de mais de 486, sendo a maior parte consagradas ao Vasco, grande, pequeno etc. entretanto parece reduzir o tal Grão Vasco a um Mytho (vid. p. 119).

Pelo que vejo a p. 331 M.r Hercolano é o Bory de Saint Vincent de Portugal isto é o homem que sabe tudo, mas que espero que não dirá como este ultimo, em uma das suas obras, que os bastardos succedem na Corôa de Portugal pela Ley Fundamental por que El Rey D. João 2.o (note) era bastardo! etc. [1]

«M.r Hercolano m'a dit que dans les premiers temps de la Mo-«narchie Portugaise, on était obligé d'avoir recours aux architectes «Maures et même aux ouvriers de cette nation pour construire des «Églises Chrétiennes. (Ibi. p. 391).

A isto accrescenta o Autor = «Cela n'a rien d'étonnant. À cette «époque reculée, les Maures d'Espagne cultivaient avec un très grand «succès les arts et les sciences ; les *formes* des minarets ont prolongé en «Portugal leur existence jusqu'à nos jours!!

Ora quanto ao que diz M.r Hercolano, seria necessario que provasse com textos de autores contemporaneos que os Architectos Mahometanos e operarios islamitas ião construir os templos dos Christãos que elles detestão, e que elle apresentásse alem disso os desenhos dos monumentos por elles construidos para se compararem com a construcção das suas Mesquitas naquellas epocas. Alem de que se

[1] E' curiosa esta impressão sobre um nome que mais tarde seria o do maior historiador portuguez. Como são por vezes falliveis os juizos dos homens!

não me engano o que se lê em varios autores Hespanhoes da Idade Media provão o contrario. Ora o que ha de mais notavel é que a Sé de Lisboa que foi Mesquita de Mouros é da mesma *ordonnance architectonique* principalmente nas Torres, da de Notre Dame de Paris, e perguntaria eu ao S.r Hercolano se forão architectos Arabes e operarios Mouros que construirão *Notre Dame de Paris?* A de Lisboa que foi logo restaurada em parte depois da conquista de Affonso 1.º o foi sem duvida por Architectos da mesma escola dos que edificarão, e restaurarão nos Seculos Medios a Sé de Paris.

Não posso atinar em que templos em Portugal o nosso Autor vio perpetuadas *les formes des Minarets*. Antes em Inglaterra, França, e sobre tudo na Belgica se encontrão a cada passo as flechas gothicas que mais semelhança tem com os Minarets, do que as torres quadradas pela maior parte das nossas Igrejas. Ora por certo não forão architectos Mouros que construirão as torres, ou Minarets da Cathedral de Chartres, d'Strasbourgo, nem de St. Mary Leboume (?) de Londres etc. etc.

Deixando este assumpto, passarei a indicar-lhe que Mr. Ferdinand Denis (excellente pessoa) e que passa em Portugal por ser a melhor autoridade em couzas Portuguezas, segundo a *Jovem Lusitania*, pois é justo que se dê este nôme a M.r Hercolano e á sua escola, Mr. Diniz, digo, que traduzio *Ethiopes desta terra* da Chronica de Azurara, por *Taupes de la Terre*, pecadilho que Mr. Magnin citou no Journal des Savants, Mr. Denis emfim vem citado muitas vezes nesta obra das Artes em Portugal por exemplo a p. 195 fallando de um Manuscripto *Portuguesissimo* da Bibliotheca Real de Paris, e de que eu publiquei integralmente no Tomo 3.º do meu Quadro a parte relativa á Embaixada de Borgonha no tempo de D. João 1.º, chama-lhe Mss. *espagnol!* e Mr. Famin que foi consultado a este respeito citando as fontes onde se achava o dito documento tendo-as tirado da nota que fiz a p. 69 do 3.º Tomo III do meu Quadro, não só guardou d'isso completo silencio, mas indicando o dito meu volume = accrescenta que se devia sobre tudo «*surtout*» consultar o Mss. da Bibliotheca Real de Paris!!

Famosa erudição á custa alheia! E não reparão estes *flibustiers litterarios* que os bons criticos, e os homens competentes que abrirem o meu livro e virem o documento inteiro desde p. 43 a 69, e virem a pilheria do nosso homem, o não hão-de ter por modêlo de probidade litteraria.

AD.s meu Conde, continue a dar-me noticias suas, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.º m.to obrg.do

Manoel

P. S.

Queira ter a bond.e de mandar entregar as inclusas ao Conde do Lavradio.

2.º P. S.

Volto ainda a dizer-lhe duas palavras sobre a opinião de M.r Her-

colano ácerca das Igrejas construidas por Architectos Arabes, e operarios da mesma nação. Perguntar-lhe-ia se antes da entrada dos Arabes na Peninsula, e desde a Introducção do Christianismo forão os Architectos Arabes que construirão as nossas Igrejas e monumentos Sagrados?

Perguntar-lhe-ia como concilia elle os preceitos do Koran, e as doctrinas dos Doutores Mahometanos principalmente naquella epoca que lhes impunha por preceito o serem iconoclaustas, com o fabricarem os Architectos e operarios que a professavão as imagens e estatuas dos Santos, e pinturas de retabulos etc. e construirem os nossos templos em forma de cruz etc. etc.

Pelo contrario em virtude daquelles preceitos uma das primeiras couzas que elles fizerão depois da tomada de Constantinopla foi distruir todas as imagens, e pinturas sagradas de S.ta Sophia.

Aqui ponho termo a esta carta pedindo-lhe que guarde isto para si, pois estas observações são puramente confidenciaes por que não quero ser censor nem o posso ser de pessoas tão profundamente instruidas na historia.

XLIV

Paris 22 de março de 1846

Meu q.do Sob.o e Am.o do C.

Recebi com grandissimo prazer a sua carta de 28 de Fevereiro passado, não só pelas suas noticias que sempre me interessão, mas tambem por vêr o bom resultado que tiverão os meus peditorios relativamente á cópia da Inscripção de Penhaverde, e das armas que se achão sobre a porta da Batalha.

Com effeito o Roquette merece muito açoute, pois não só era o editor do Leal Conselheiro, mas de mais copiou o mss. revio as provas, e parece incrivel que saltasse um capitulo inteiro. Eu que apenas li o que elle me mandou por porções não podia dar com tal lacuna, tanto mais que confiava inteiramente que lhe não escaparia miudeza alguma por que é *eplucheur de mots et de virgules*. Quando tal me dicerão não queria acreditalo! Já lhe dei uma famoza sarabanda, e lhe indiquei que era do seu dever publicar os motivos de tal acontecimento, mas elle contentou se em mandar imprimir o tal capitulo que lá mandou para Lisboa. Eu tinha mais que fazer do que collacionar a copia com o texto que era obrigação do editor que passa a sua vida a tratar de philologias, e de corrigir as provas das publicações do Aillaud, alem de que elle tinha o original em seu poder. Muito menos tendo eu só o texto não me occupei d'examinar se o numeramento dos capitulos da copia estavão exactos ou não, tanto mais que o Leal Conselheiro é um composto ou aggregado de tratadinhos devididos por capitulos em que muitas vezes o A. não seguio ordem methodica etc. etc.

Como quer que seja não me pilha mais o P.e Roquette. Bem pode publicar todos os Mss. da Bibliotheca não heide tomar parte com elle em taes publicações.

Fico esperando com a maior curiosidade a copia das armas que estão no fronstespicio da Batalha. Lembro todavia, se ainda é tempo, que necessito da copia dos dous Brazões que se achão juntos, e collocados por baixo do Escudo Portuguez. Segundo o desenho de Murphy, um destes Escudos que tem os lizes e os leopardos das armas da Rainha D. Philippa, e o outro uma cruz que se não pode distinguir no tal desenho do Architecto Inglez se é a cruz de Christo com as quinas ou Jarreteira.

Já aqui tenho o 1.º volume da Historia de Portugal do Herculano, e vi o que elle diz de mim e da minha obra.[1] Se tem relações com elle agradeça-lhe da minha parte o modo por que me trata.

Acabo de receber a sua carta de 12 do corrente, mas ainda o Addido Miguel Martins Dantas não chegou e portanto não recebi o calque da Inscripção de Penha Verde. Farei a este respeito tudo quanto

---

[1] *Historia de Portugal*, tom. I, pag. XII.

me recommenda. Por outro correio agradecerei directamente ao Conde de Penamador este obsequio.

AD.s meu q.do Conde. Não sou hoje mais extenso por que tenho immenso que fazer.

Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel.

P. S.

O Dr. Bergonier deu um Baile para que me convidou e a sua Irmãa, mas nenhum de nós poude ir.

. . . . . .

XLV [1]

Paris 24 d'Abril 1850

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Aproveito a partida do Dantas p.a essa Côrte para lhe remetter a introducção do Tomo 2.o da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia. A sua leitura lhe fará melhor entender e avaliar os monumentos geographicos publicados na 1.a P.e do meu Atlas. As duas leituras que fiz da m.ma Introducção no Instituto excitarão o maior

---

[1] O tom d'esta carta mostra que, apesar de terem mediado quatro annos entre ella e a anterior, a correspondencia não se teria interrompido n'esse lapso de tempo.

O Tom. I do *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie* tem a data de 1849; o II a de 1850; e o III a de 1852.

Sobre a continuação da obra, de que foi incumbido Mendes Leal, por decreto de 7 d'outubro de 1857, veja-se Innocencio, *Dic. Bibl.* tomo 5.o, pag. 132. Parece que Mendes Leal, por occasião de se espaçar o praso que havia sido estipulado para a publicação dos tres volumes restantes, declarou estar prompto o 4.o vol.; mas o certo é que tal vol. não foi publicado. Segue a portaria de 1 de maio de 1860.

«Tendo sido presentes a S. M. El-Rei pelo socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, as ponderosas razões que expoz, em officio de 13 de janeiro de 1859, mostrando a impossibilidade de apresentar em cada anno um volume de *Historia da Cosmographia e Cartographia*, principiada pelo fallecido Visconde de Santarem, cuja continuação lhe foi incumbida por decreto de 7 de outubro de 1857; e

«Considerando que nos apontamentos deixados pelo auctor faltava a ligação de assumptos e de idéas, indispensavel para a publicação de qualquer volume, sem previos estudos e investigações;

«Considerando que muitas referencias e citações estão completamente desacompanhadas de documentos de cosmographia e de geographia que o escriptor teve presentes, mas de que não apparecem copias nem autographos, nascendo d'ahi a difficuldade de continuar obra tão vasta, supprindo-as em repetidas omissões do original;

«Considerando igualmente a conveniencia de fixar um praso rasoavel para a publicação de cada um dos volumes, e tendo em vista que o quarto tomo da obra se acha ordenado e prompto para a impressão;

«Ha por bem o mesmo augusto senhor, conformando se com o parecer do conselho geral d'instrucção publica, exarado em consulta de 19 de abril ultimo, conceder ao mencionado socio da Academia Real das Sciencias, para as averiguações, estudos e redacção de cada um dos dois tomos seguintes, o praso de dois annos completos a contar da data d'esta portaria e com a mesma gratificação que lhe foi arbitrada pelo citado decreto de 7 de outubro de 1857, paga em vinte e quatro prestações mensaes de 25$000 réis cada uma, com todas as mais condições estabelecidas n'aquelle decreto, e assignado o competente termo n'esta secretaria d'estado, em que se obrigue pelo inteiro desempenho d'esta importante commissão.

«O que assim se participa ao referido socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, para seu conhecimento e devida execução.

«Paço das Necessidades, em 1 de maio de 1860 — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

(Collecção official da Legislação Portugueza, anno de 1860, pag. 157).

interesse pela novidade das materias e por provar que uma grande porção da Historia d'estas sciencias que abrange o longo periodo de 10 seculos, fora até agora ignorada.

Remetto a d.ª Introducção ainda em provas como fiz á do 1.º volume, afim de prevenir algum caso imprevisto, mas em breve conto enviar para esse paiz o 2.º volume que está quasi todo impresso, e apenas faltão algumas folhas da Taboa das Materias.

O volume contem 1:337 notas e commentarios geographicos e historicos [1].

Sou como sempre

Seu Tio e Am.º obrg.do

Manoel.

P S

. . . . . .

XLVI

Paris 8 de setembro de 1850.

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Recebo neste momento a carta de 16 do passado por via da Legação de Londres. Fiquei muito penhorado pela promptidão com que me respondeo, e pelas noticias que me dá dos meus negocios. Publiquei o 2.º volume da minha Historia de Cosmographia e de Cartographia. Não só no Instituto o acharão da maxima importancia mas tambem em toda a Allemanha, e em outros paizes. O 3.º está já mais de metade impresso. O seu exemplar irá pela primeira occasião que houver portador.

Só pela sua carta soube da ida de sua Irmãa a Lisboa, e ignoro se ella se acha em Paris. Ha dias passei-lhe pela porta mas todas as janellas estavão fechadas. . . . . .

. . . . . .

Muito estimo as noticias que me dá de seu Irmão Antonio. Dê-lhe recados meus.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa ao V. de Juromenha, que é uma resposta a differentes quezitos que elle me fez ácerca dos autores que tratarão de Camoens, e algumas biographias dos traductores do nosso Epico. E' portanto uma carta importante que me levou tempo a fazer, e desejava ter a certeza que lhe chegou ás mãos.

Aqui estamos em socego. O Presidente está em viagem, a Camara em Ferias e Paris como sempre lindo.

As Festas da Estação continuão com mais furor do que nos tempos passados, o que me consta pelos cartazes pois eu não vou a nenhuma. Ha mais de 2 annos que não vou ao Theatro.

Recados a todos da Familia que se lembrarem de mim, e mui particulares cumprimentos á Sr.ª Condessa, e á S.ra Viscondessa d'Asseca, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.º m.to obrg.do

Manoel

P. S.

Quando vir o Conde de Lavradio dê-lhe recados meus. Não sei se elle recebeu a 1.º vol. da m.ª obra pois apesar de lhe ter escripto não recebi á mais de dois annos noticias directas de S. Ex.ª.

XLVII

Paris 23 d'Outubro de 1850.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Ha tempos que não tenho noticias suas apesar de lhe ter escripto varias cartinhas entre outras uma que lhe pedia que mandasse entregar um maço ao conde de Lavradio. Diga-me se recebeo o d.o maço, pois do meu antigo amigo não espero receber resposta directa.

Vou agora dar-lhe uma noticia resumida do estado das minhas publicações. O 2.o volume da m.a Historia da Comosgraphia e da Cartographia já ahi deve ter chegado. O 3.o tomo desta obra que serve de texto explicativo do meu grande Atlas já está mais de metade impresso.

O Tomo VI do Quadro Elementar (volume que é o 7.o em numero) ahi aparecerá no fim deste anno. Encerra uma parte do celebre reinado d'El-Rei D. José. E' muito curioso.

Tenho publicado depois da sua partida de Paris mais 80 monumentos da Geographia.

Muito mais teria feito se me não tivessem cortado os meios, e se não estivesse em um enorme atrazo a subvenção para isto applicada.

Não sei cousa alguma de sua Irmãa. Está ahi ou em Paris?

Principia o inverno com terrivel rigor, e eu com a minha toceira.

Aqui vi o pobre Palmella em um tal estado que me fez uma viva e dolorosa impressão. Tudo quanto elle me disse me convenceo que elle está intimamente convencido que as suas forças estão exaustas e que não poderá viver.

. . . . . .

Sou como sempre seu

Tio do C. e Am.o m.to obrg.do

Manoel

XLVIII

Paris 9 de Dezembro de 1850

Meu Sobr.º e Am.º do C.

Acabo de receber a sua cartinha de 30 de Nov.º passado e apreço-me em agradecer-lhe m.to o aviso que na mesma me dá relativamente ao que ahi lhe disserão sobre a publicação do texto explicativo do Atlas. Muito teria a dizer sobre este assumpto, mas não cabem taes explicações nos limites de uma carta. Entretanto para de algum modo o pôr ao facto d'este assumpto, direi que fiz tal publicação 1.º por ser o complemento das *Recherches* mandadas publicar por ordem regia, e que sem esta ultima publicação ficavão incompletas. 2.º por que tal publicação estava d'accordo com a lettra e espirito das instrucções. 3.º por que a considerava comprehendida na verba votada annualmente e na qual se estabelece = *para a publicação das obras* ou *para as obras que está publicando etc.* 4.º por que a mesma obra servirá a explicar os motivos de muitas transacções diplomaticas, que tivemos nos seculos XV e XVI, etc. alem de ser um monumento levantado por Portugal ás Sciencias, e em honra da gloria dos seus descobrimentos.

Sobre todas estas materias tenho escripto p.a ahi largamente. Sinto deveras que as pessoas que julgarão este negocio por outra forma não só não tivessem feito attenção ao que deixo dito, mas que estejão inteiramente em opposição com toda a Europa scientifica. Isto posto direi que não interrompi a publicação do Quadro. Que ha m.to teria publicado mais volumes se me não tivessem não só cortado a subvenção mas alem disso se a não tivessem por cima de tudo atrazado de perto de 2 annos os pagamentos.

Entretanto quando receber esta já terão chegado a essa Côrte os exemplares do novo volume do *Quadro* que encerra 438 documentos *ineditos* dos primeiros 10 annos do reinado d'El Rei D. José e da Administração do Marq.z de Pombal. Forão os ditos exemplares remettidos por via da Legação no dia 4 do corrente. O volume que se segue já está mais de metade impresso e espero mandalo para ahi no fim de Janeiro proximo.

Talvez algum intrigante que mesmo se não dará ao trabalho de abrir o volume que mandei, o ache menos volumoso do que os precedentes, e que disso me faça carga, mas eu não sou como certo Arcebispo que queria que os Livros fossem do tamanho das prateleiras da Bibliotheca. Alem disto os documentos do reinado d'El Rei D. José são mui numerosos, e não cabião em um volume de 800 ou 1:000 paginas. Foi necessario devidilos por epocas nos volumes que respeitão a este reinado.

Rogo-lhe que logo que receber esta me diga a impressão que ahi produzio o dito volume.

Quanto ao que me diz que Rodrigo da Fonseca lhe dissera *ter recebido o 1.º volume do Essai e nunca o primeiro*, julgo que fez um *lapsus plumae* pois não percebo qual dos dois é que lhe falta. Rogo-

lhe queira dizer-lhe da minha parte que lhe tenho mandado constantemente todos os meus Livros por via do Macedo, e que lhe tenho escripto sempre pela occasião de lhos enviar. Que á perto de 2 annos que não recebo um só bilhete delle, o que muito me penalisa, não sentindo menos que o Sobrinho que na verdade é meu verdadeiro amigo, me não tivesse dito se as pessoas que tinhão notado a publicação do texto do Atlas, erão parlamentares, Ministeriaes, da opposição, ou emfim quem erão, pois erão estas particularidades para a minha curiosidade de muito interesse.

Sou como sempre

Seu Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel.

XLIX

Paris 31 de Março de 1851.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Pelo seu silencio vejo que não ha novidade sobre os meus negocios, pois com o interesse que por mim toma se se tivesse passado alguma cousa já teria recebido uma cartinha mesmo pelo correio de terra.

Temos aqui os Diarios até ao dia 18 e vi nestes que o orçamento do Ministerio dos N. E. já havia começado a ser discutido na Camara dos Deputados, e que as primeiras verbas tinhão passado sem opposição alguma. Estou esperando com anciadade a continuação para vêr o resultado do que me diz respeito.

Recebi uma carta do Rodrigo da Fonseca muito affectuosa como sempre. Respondo-lhe por este correio.

O novo volume do meu Quadro (VII) está já todo impresso excepto uma folha da Introducção. E' importantissimo em razão das negociações que se tratarão durante o Ministerio de seu Avô Pombal. Ali se vê portanto com as côres da verdade o caracter, e a politica deste celebre Ministro. As suas conversas com os Ministros estrangeiros, os seus habitos, a sua maneira de viver etc., etc. Apesar de tanto se ter escripto a este respeito nada se havia descoberto sobre este assumpto. Tive a fortuna de encontrar uma mina de noticias contemporaneas dos Agentes que com elle tratavão, que vem dar uma luz inteiramente nova sobre este Ministro e sobre a sua politica.

Apenas acabava de escrever estas linhas, entra neste gabinete, causando-me a mais agradavel sorpreza, seu Irmão Manoel. Muito estimei vê-lo, conversa m.to bem e me deo largas noticias dessa terra. Aqui está meu vizinho vivendo em casa de sua Irmãa.

Uma pessoa a quem devo obsequios me pedio para lhe mandar a carta inclusa p a a Ilha da Madeira. Rogo-lhe q.ra ter a bondade de a mandar deitar no correio quando houver navio a partir para aquelle destino.

Temos tido aqui uma epidemia de Grippe horrivel. A' 3 semanas que ella me não deixa. Estive alguns dias de cama, e 16 dias sem sahir. Apesar das muitas doenças as Festas e os Bailes tem sido este anno numerosissimos. E' um verdadeiro furor de devertimentos apesar do volcão em que nos achâmos!

Muito desejaria que o Conde podesse saber se em minha casa existem ainda alguns manuscriptos do grande naufragio da minha Livraria. Quaes estes sejão, e se será possivel ter uma lista dos principaes. Necessito sobre tudo saber se alli existe uma quantidade immensa de summarios das nossas relações com Inglaterra desde El-Rei D. João IV.o athé aos nossos dias.

Seria para mim da maxima importancia se estes documentos se

descobrissem, como se descobrirão todos os outros, pois tal descoberta poupar-me-ia um insano trabalho.

Queira pois ter a bondade de tratar deste negocio e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.º m.to obrg.do

Manoel

L

Paris 22 de Março de 1852.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Ha tres mezes que não recebo uma só carta desse paiz! Neste longo tempo só recebi um Despacho do Min.o dos N. E. de 5 do passado. Do seu silencio induzo que não se tem passado cousa alguma que altere a situação do meu grande negocio aliaz já teria recebido carta sua dando me disso avizo. Entretanto estou inquieto sem saber o que se passa sobre este assumpto para mim absolutamente vital. O Rodrigo depois que entrou para o Ministerio não só não me escreveo uma só linha, mas o que é mais nem ás minhas cartas dêo resposta. Por isto tomei o partido de lhe não dirigir outras, sendo a ultima que lhe escrevi datada de 19 d'outubro do anno passado. Ha 10 annos quando esteve no 1.o Ministerio escreveo-me constantemente por todos os Paquetes.

Pelas folhas de Londres constou aqui da mudança do Sr. Jervis d'Athouguia p.a o Ministerio da Marinha, e da nomeação de Garret para o dos N. E. Até que ponto esta mudança poderá influir no negocio Scientifico e Litterario de que estou encarregado? Se elle é como me consta o auctor do Discurso da Corôa na abertura das Côrtes deste anno, devo agourar algum bem a este negocio se as acções dos homens fossem conformes com as palavras. Pela 1.a vez se recommendou ás Camaras á protecção ou auxilio, ou cousa semelhante ás Sciencias como meio de melhorar o estado intellectual do paiz.

Se lêr ahi os Debates de 18 deste ahi verá que nesse dia fui chamado á Presidencia do Congresso dos Delegados das Academias e Sociedades Sabias de França onde tratei de uma questão historica mui curiosa. No dia antecedente tinha presidido o Cardeal Arcebispo de Reims, e hontem presidio Montalambert.

Tenho aqui promptos dois novos volumes das minhas obras, mas isto vai mui de vagar por causa dos atrazos e difficuldades em que estes me involverão.

Senti muito a prematura morte de seu cunhado Visconde d'Asseca. Dou-lhe sentimentos sinceros por este disgosto, e rogo-lhe que os dê de m.a parte a sua cunhada, e á Condessa m.a S.ra

Estou muito inquieto com as noticias que me derão do estado de enfermidade de seu Pai. Não sei se me encobrirão a verdade, mas pelo que me disserão pozerão-me em grandissimo cuidado. Oxalá que elle se restabeleça, pois seria para mim um disgosto eterno se perdesse mais este amigo da mocidade.

Renovo as seguranças de verdadeira amizade com que sou seu

Tio e Am.a f. e obrg.mo
Manoel

P. S.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa a J.e M.a Grande.

LI

(Ultima da collecção)

Paris 12 d'Outubro de 1852.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

O seu recommendado M.el M.a Bordallo Pinheiro, só veio entregar-me a sua carta de recommendação de 7 d'Agosto na vespera da sua partida! Não me achando em casa deixou-me um bilhete dizendo-me que se tinha demorado mais tempo em Inglaterra do que tencionava e que por doença não tinha podido vir ver-me no Domingo. Sinto deveras não o ter conhecido, pois segundo a sua recommendação tê-lo-ia apresentado logo a Horace Vernet, Couder, Ducaisse e a muitos outros artistas de primeira ordem e lhes faria vêr os magnificos *ateliers* não só destes, mas tambem do meu vezinho Picot etc., etc.

Recebi depois a sua excellente cartinha de 18 de Septembro passado. Por ella vejo que tenho novos agradecimentos a fazer-lhe pelo que me diz do que passára com o Min.o dos Neg.os Estrang.s Oxalá que elle continue com a mesma firmeza

. . . . . .

. . . . . .

Quanto ao ultimo volume do Quadro, remette-lo-ei pelo primeiro Portador.

Tenho mandado ultimamente para o Ministerio 2:200 volumes das minhas obras, e vou fazer uma nova remessa em breves dias.

AD.s meu q.do sobr.o tenha dó de mim, e continue a escrever-me sempre e a pôr-me ao corrente dos meus negocios, e da sua saude e acredite que deveras sou grato ás suas bondades.

Seu tio e Am.o f. e obrg.mo

Manoel.

NOTA FINAL

O Visconde de Santarem falleceu em Paris em 17 de janeiro de 1856.

No Archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros existem diversos maços relativos a Santarem. Um d'elles, classificado de *muito importante*, comprehende documentos sobre a apprehensão que fôra feita da sua livraria, logo depois do estabelecimento do regimen liberal; n'elles se inclue um desinvolvido catalogo da correspondencia diplomatica de Santarem, no tempo em que elle foi Ministro dos Negocios Estrangeiros de D. Miguel. Outro maço comprehende a correspondencia entre a Secretaria e Santarem sobre as publicações scientificas. Finalmente ha um terceiro (caixa 20 — maço 13 — armario 30) com o titulo — *Papeis relativos ao espolio do Visconde de Santarem* —. São numerosos os documentos d'este maço. Apontarei os principaes, tão sómente em relação aos vestigios das obras inéditas do grande investigador.

Em primeiro logar temos a considerar um officio de 21 de janeiro de 1856 do barão de Paiva, Ministro de Portugal em Paris, ao Visconde d'Athouguia,

Ministro dos Negocios Estrangeiros. Dá conta do fallecimento de Santarem e das suas exequias; narra a apposição dos sellos na casa do fallecido, por parte tanto do consulado de Portugal como das auctoridades locaes; envia copia do testamento (de 12 de junho de 1849, com um codicilio de 5 de dezembro de 1852), e observa: «V. Ex.ª verá pelo testamento do Visconde de Santarem que o seu espolio se compõe de uma livraria, de *grande numero de preciosos manuscriptos*»; pede instrucções sobre o que deve fazer em relação ao espolio.

Seguem-se diversos officios e outros documentos sobre o assumpto, entre os quaes merece especial attenção a copia do arrolamento a que se procedeu. Esse documento intitula-se: «Extrait des minutes du greffe de la justice de paix du deuxième arrondissement de la ville de Paris, département de la Seine.» Por elle se vê que em 21 de novembro de 1856 o juiz de paz Eugène Pierre Louveau foi ao domicilio do Visconde de Santarem, rue Blanche n.º 47, onde se encontravam João Mousinho da Silveira, consul de Portugal, Antonio Caetano Dias, chanceller do consulado, que fôra nomeado guarda dos sellos, e alguns dos crédores do fallecido. Começou o arrolamento, fazendo-se n'aquelle dia o da mobilia e objectos de vestuario.

Continuou o arrolamento no dia 29, tratando-se então dos livros. O documento aponta, em 66 paginas, todas as obras encontradas; é uma collecção preciosissima, como aliás se devia suppôr, principalmente em livros de geographia e de historia. Mas as indicações são muito incompletas, e por vezes de risiveis equivocos do escrivão, principalmente quando relaciona livros portuguezes, por ex.: «Un volume — Descobumento da India, por Nasio da Gama.» N'uma certa altura lê se: «*Cinq volumes manuscrits français;*» e mais adiante: «Ouvrages de Monsieur le Vicomte de Santarem... six volumes de la Cosmographie... — quarante-six petits volumes reliés qui sont notes diverses manuscrites — deux volumes manuscrits... — un volume relié manuscrit, Memorandum das minhas leituras — vingt-sept cahiers reliés notes et manuscrits.»

O que seriam esses manuscriptos? Certamente entre elles deveriam estar os trabalhos inéditos de Santarem, a que elle tantas vezes se referiu nas suas *Cartas*.

Depois de varias peripecias, chegaram finalmente a Lisboa quatorze caixas com os livros e *alguns manuscritos (!)*, como se vê do seguinte relatorio apresentado pelos funccionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros encarregados de os examinar.

«Ill.mo e Ex.mo Sr. Tendo sido incumbidos por V. Ex.ª de proceder á abertura das caixas, vindas de Paris e existentes n'esta Secretaria de Estado, com o espolio do Ex.mo Visconde de Santarem, e de separar tudo o que pertencesse ao Governo de Sua Magestade, de accordo e em presença dos herdeiros do mesmo Visconde, desempenhámos este serviço nos dias 6, 13, 14 e 16 d'abril proximo passado, estando presentes no primeiro dia a Ex.ma Sr.ª Viscondessa de Santarem, seu filho, o Sr. João de Barros de Souza e Carvalhosa, sua esposa, e o Sr. Joaquim José d'Almeida da Camara Manoel, comparecendo só este nos mais dias, como representante do Sr. João de Barros.

«Consta o referido espolio de 14 caixas com 870 e tantos volumes encadernados, 900 e tantos em brochura, grande porção de folhetos, *alguns manuscriptos*, correspondencia particular e um uniforme usado.

«Separámos e fizemos archivar:

DO «QUADRO ELEMENTAR»

2 tomos primeiros — 2 segundos — 5 terceiros — 4 quartos — 2 sextos — 31 oitavos — 51 decimos-quartos e 47 decimos-quintos.

CORPO DIPLOMATICO

2 tomos primeiros.

COSMOGRAPHIA

30 tomos primeiros — 5 segundos e 16 terceiros.

RECHERCHES SUR LA PRIORITÉ, ETC.

13 exemplares.

E uma grande quantidade do grande Atlas.

45 pequenos volumes de extractos de correspondencia dos Archivos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de França.

2 volumes de — Relações de Portugal com Inglaterra.

Varios maços de materiaes para o Quadro Elementar, *e outros para a Cosmographia.*

«Tudo isto se fez, segundo a recommendação de V. Ex.ª, de accordo com os herdeiros, ficando o espolio reduzido a doze caixas, porque as numeradas 11 e 12 continham o que separámos.

«Esperamos que o modo, porque levámos a effeito este trabalho, mereça a approvação de V. Ex.ª

«Deus Guarde a V. Ex.ª —Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, em 4 de maio de 1857. Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Emilio Achilles Monteverde.

(aa) Francisco de Paula Mello — Julio Firmino Judice Biker — José Ferreira Borges de Castro.»

Como se vê, apparece n'este relatorio a menção dos *petits volumes reliés manuscrits* do arrolamento de Paris, com a differença entre 46 e 45; mas não se lê a menção dos 27 *cahiers reliés notes et manuscrits* do arrolamento. Ficariam porventura em Paris?

Finalmente são ainda importantes, para o nosso caso, os seguintes documentos.

«Os abaixo assignados concordam com sua Mãe... outro sim concordam que os livros e mais objectos que fazem o espolio do dito Ex.mo Visconde de Santarem, que foram em Paris arrecadados por as Auctoridades Portuguezas, e por estas remettidos á dita Secretaria dos Negocios Estrangeiros, sejam entregues ao Ill mo Sr. Joaquim José de Almeida da Camara Manoel, o qual é por nossa Mãe e por todos nós nomeado e auctorisado para este fim; e por estarmos todos conformes, assignamos este. — Lisboa, 27 de junho de 1857.

(aa) João de Barros Saldanha da Gama.
Visconde de Villa Nova da Rainha.
Maria Constança de Barros Saldanha.
Marianna Amelia de Barros Saldanha.»

«Recebi os livros e mais objectos que fazem o espolio do Ex.mo Sr. Visconde de Santarem. Lisboa, 27 de agosto de 1857. — Joaq.m J.é de Almeid.a da Camara M.el»

Vê-se, portanto, que a Secretaria dos Negocios Estrangeiros ficou com duas caixas, contendo os livros e mais papeis, que depois foram entregues a Mendes Leal e a Rebello da Silva, encarregados respectivamente da continuação da Obra Diplomatica e da Historia da Cosmographia, de Santarem. O resto foi entregue a Joaquim José de Almeida Camara Manoel.

Das informações que solicitei, resulta que nenhum dos manuscritos de que se trata, existe nem na Academia Real das Sciencias, nem no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, nem na Bibliotheca Nacional de Lisboa ou na de Evora. As futuras investigações terão, pois, de se encaminhar no sentido de saber onde param os livros e documentos que foram entregues a Camara Manuel, a Mendes Leal e a Rebello da Silva. Oxalá que alguem possa um dia descobrir essas preciosidades, cuja perda devem lamentar todos os que presam o nome Portuguez.

VICENTE ALMEIDA d'EÇA.

INDICE

Pag

Introducção 5

CARTAS

I — Sem data 11
II — 28 de fevereiro de 1839 13
III — 2 de setembro de 1839 17
IV — 29 de setembro de 1839 21
V — 18 d'outubro de 1839 22
VI — 10 de dezembro de 1839 24
VII — (A Varnhagen) 8 de dezembro de 1839 25
VIII — 29 de dezembro de 1839 31
IX — 3 de fevereiro de 1840 32
X — (A Varnhagen) 31 de janeiro de 1840 34
XI — 25 de fevereiro de 1840 38
XII — 8 de março de 1840 41
XIII — 27 de março de 1840 46
XIV — 6 d'abril de 1840 52
XV — 22 d'abril de 1840 54
XVI — 18 de maio de 1840 59
XVII — 8 d'agosto de 1840 63
XVIII — 8 d'abril de 1841 65
XIX — 15 de junho de 1841 68
XX — 11 d'agosto de 1841 71
XXI — 27 d'outubro de 1841 72
XXII — 9 de novembro de 1841 75
XXIII — 15 de janeiro de 1842 76
XXIV — 20 de março de 1842 78
XXV — 3 d'abril de 1842 79
XXVI — 26 de junho de 1842 82
XXVII — 31 de julho de 1842 83
XXVIII — 8 de setembro de 1842 84
XXIX — 27 d'outubro de 1842 86
XXX — 8 de dezembro de 1842 88
XXXI — 22 de janeiro de 1843 90
XXXII — 26 de março de 1843 91
XXXIII — 11 de junho de 1843 92
XXXIV — 24 de junho de 1843 94
XXXV — 12 d'outubro de 1843 95
XXXVI — 11 de novembro de 1843 96
XXXVII — 14 de fevereiro de 1844 97
XXXVIII — 29 de setembro de 1844 98
XXXIX — 31 d'outubro de 1844 100
XL — 28 de novembro de 1844 101
XLI — 8 de dezembro de 1845 103
XLII — 1 de fevereiro de 1846 106
XLIII — 13 de fevereiro de 1846 107
XLIV — 22 de março de 1846 110
XLV — 24 d'abril de 1850 112
XLVI — 8 de setembro de 1850 114
XLVII — 23 d'outubro de 1850 115
XLVIII — 9 de dezembro de 1850 116
XLIX — 31 de março de 1851 118
L — 22 de março de 1852 120
LI — 12 d'outubro de 1852 121

Recd. 1/18/57 O Mundo do Libro, Lisbon
$3.49

Santarem, Manuel Francisco de
Barros, 2. visconde de

167182

Santarem, Manuel Francisco
de Barros, 2. visconde de
Algumas cartas ineditas

167182